

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE ARTES, DESIGN E MODA – CEART
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – PPGMUS

MAYRA SOUZA GANDRA

PROJETOS CRIATIVOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO SOBRE AS
IDEIAS DE MÚSICA DAS CRIANÇAS NA ESCOLA BÁSICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), na linha de pesquisa de Educação Musical, para obter o grau de Mestre em Música, área de concentração Educação Musical.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Beineke

FLORIANÓPOLIS – SC

2023

MAYRA SOUZA GANDRA

**PROJETOS CRIATIVOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO SOBRE AS
IDEIAS DE MÚSICA DAS CRIANÇAS NA ESCOLA BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), na linha de pesquisa de Educação Musical, para obter o grau de Mestre em Música, área de concentração Educação Musical.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Beineke

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Beineke
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Membros: Profa. Dra. Luciana Hartmann
Universidade de Brasília (UNB)

Profa. Dra. Regina Finck Schambeck
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Florianópolis, 28 de abril de 2023

Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Central/UEDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Gandra, Mayra Souza

Projetos criativos em tempos de pandemia : estudo sobre as ideias de música das crianças na escola básica. / Mayra Souza Gandra. -- 2023.

145 p.

Orientadora: Viviane Beineke

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Design e Moda, Programa de Pós-Graduação em Música, Florianópolis, 2023.

1. Educação Musical. 2. Aprendizagem Criativa. 3. Ideias de música. 4. Pandemia COVID-19. I. Beineke, Viviane. II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Design e Moda, Programa de Pós-Graduação em Música. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que me acompanharam e apoiaram ao longo desta jornada, sendo fundamentais para a concretização deste trabalho.

Em especial, minha sincera gratidão à Prof^a Dra. Viviane Beineke, que esteve presente de forma constante ao longo desta jornada acadêmica. Sua paciência e dedicação em todos os momentos foram de grande importância para a realização deste trabalho, bem como para o meu crescimento tanto acadêmico quanto profissional.

Agradeço também aos membros da banca examinadora, Profa. Dra. Luciana Hartmann, Profa. Dra. Regina Finck Schambeck e Profa. Dra. Vania Beatriz Muller, por disponibilizarem seu tempo e conhecimento para me auxiliar nesse processo. Sou grata pela avaliação cuidadosa e pelas sugestões construtivas que contribuíram para o aprimoramento deste estudo.

À minha família e amigos, meu agradecimento pelo apoio incondicional e encorajamento ao longo desta jornada. Suas palavras de incentivo foram essenciais para manter minha motivação e determinação. Agradeço especialmente à minha companheira, Ana, pelo apoio e tempo dedicado a me auxiliar na revisão do texto. Muito obrigada pelo seu apoio constante e por estar ao meu lado ao longo dessa jornada.

Aos meus colegas de curso e aos participantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Musical, pelas discussões enriquecedoras e debates que contribuíram para o desenvolvimento das ideias apresentadas nesta dissertação.

À Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), agradeço pela oportunidade de realizar esta pesquisa e pelo acesso aos recursos necessários para sua realização. Também agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro concedido por meio da bolsa de mestrado e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), pelo apoio ao Grupo de Pesquisa em Educação Musical.

Às professoras que participaram da pesquisa, meu agradecimento pelas valiosas contribuições e disposição em participar de todas as etapas propostas, fundamentais para a obtenção dos resultados apresentados.

Agradeço especialmente às crianças que participaram desta pesquisa. Sem a colaboração delas, este trabalho não teria sido possível. Agradeço a cada uma delas por dedicarem seu tempo e esforço para participar.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, mesmo que não mencionados aqui. Seu apoio e colaboração foram inestimáveis.

Muito obrigada a todos que fizeram parte dessa jornada!

PROJETOS CRIATIVOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO SOBRE AS IDEIAS DE MÚSICA DAS CRIANÇAS NA ESCOLA BÁSICA

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar ideias de música das crianças mobilizadas pela participação em projetos criativo-musicais na escola básica. Foi desenvolvida em contexto de pandemia de COVID-19, no ano de 2021, fundamentada em pesquisas no campo da criatividade na educação e na educação musical. Foi realizado estudo de caso com turmas do ensino fundamental de duas escolas públicas de Florianópolis e uma escola privada de Curitiba, com as quais foram desenvolvidos projetos criativo-musicais criados pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Foi elaborado um questionário *online* com trinta e sete questões que passaram por um processo de revisão de conteúdo realizada colaborativamente com as professoras das turmas participantes, o qual recebeu respostas de vinte e duas crianças. Espera-se contribuir com a compreensão das ideias de música das crianças e das formas como significaram suas vivências musicais nas aulas remotas. Os resultados evidenciaram a diversidade de experiências musicais vivenciadas pelas crianças e as ideias de música mobilizadas a partir dos projetos criativo-musicais, como o que pensam das aulas de música e a importância que atribuem a elas, assim como à sua própria aprendizagem. Além disso, a pesquisa ressaltou a relevância de aulas de música contextualizadas, que possam promover discussões conectadas a questões sociais e culturais, a fim de contribuir para a formação crítica e reflexiva dos alunos.

Palavras-chave: Educação Musical. Aprendizagem Criativa. Ideias de música. Pandemia COVID-19.

CREATIVE PROJECTS IN TIMES OF PANDEMIC: A STUDY ON ELEMENTARY SCHOOL CHILDREN'S MUSIC-RELATED IDEAS

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate music-related ideas of elementary school students participating in creative music projects. It was developed in the context of the COVID-19 pandemic, in 2021, based on research in the field of creativity in education and music education. A case study was carried out in elementary education classes at two state-funded schools in Florianópolis and one private school in Curitiba, in which creative music projects were developed by the Research and Study Group *Inventa Educação Musical*, at Santa Catarina State University - UDESC. An online questionnaire was designed with thirty-seven questions whose content was collaboratively reviewed by the teachers of the participating classes. A total of twenty-two students submitted their answers. This study aims to enhance the understanding of children's music-related ideas and the meanings which they attributed to their musical experiences in remote classes. The results showed the diversity of musical experiences experienced by children and the music-related ideas produced in creative music projects, e.g., what they think about music classes and how important they believe these classes - as well as their own learning - to be. In addition, the study highlighted the relevance of contextualized music classes, which can promote discussions that address social and cultural issues and help students develop critical and reflective thinking.

Keywords: Music Education. Creative learning. Music-related ideas. COVID-19 Pandemic.

Lista de Figuras

Figura 1 - Número de artigos por categoria.....	18
Figura 2 - Slide de apresentação do primeiro episódio, na plataforma Canva.	49
Figura 3 - Proposta de atividade	50
Figura 4 - Página inicial do site na plataforma Wix.	51
Figura 5 - Personagem Tempo.....	52
Figura 6 - Personagem Nimuê.	54
Figura 7 - Primeiro episódio, como aparece na plataforma Anchor.....	55
Figura 8 - Exemplo dos formatos de respostas.....	59
Figura 9 - Formulário de revisão colaborativa.	61
Figura 10 - Exemplo de resultado geral apresentado pela plataforma.	62
Figura 11 - Imagem da tabela utilizada para reformular o questionário.	62
Figura 12 - Cronologia do processo de revisão colaborativa.	63
Figura 13 - Imagem do questionário com novo design.	64
Figura 14 - Cronologia de envio do questionário.	65
Figura 15 - Exemplo de página inicial de base de dados na plataforma Notion.	70
Figura 16 - Exemplo de categorias para análise	71
Figura 17 - Com quem fizeram música na pandemia.....	75
Figura 18 - Formas como ouvem música.	77
Figura 19 - Frequência com que ouviram música.	77
Figura 20 - Gráfico apresentando a distribuição de gêneros musicais	79
Figura 21 - Página do projeto Trilhas, capítulo 4, intitulado "Um jogo chamado Jongo".	95

Sumário

Lista de Figuras	8
1. INTRODUÇÃO.....	11
2. A APRENDIZAGEM CRIATIVA E AS IDEIAS DAS CRIANÇAS	15
2.1. As práticas musicais criativas nas pesquisas brasileiras	17
2.1.1. Processos criativos	18
2.1.2. Concepções e práticas dos professores	21
2.1.3. Revisão bibliográfica	26
2.1.4. Perspectivas das crianças sobre composição	28
2.2 Perspectivas e ideias de música das crianças.....	30
2.3 Educação musical e a pandemia de COVID-19.....	38
2.3.1 Pesquisas com crianças em contexto de pandemia.....	39
2.3.2 Questionários <i>online</i> em pesquisas com crianças na pandemia	42
3. CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	47
3.1 Coletivo Inventa e os projetos criativo-musicais	48
3.1.1 Festas e Folias do Brasil.....	48
3.1.2 Projeto Trilhas.....	51
3.1.3 Nimuê Descobre a Música Popular Brasileira	53
3.2 Processos de produção de dados	56
3.2.1 Questionário	56
3.2.2 Revisão colaborativa do questionário.....	59
3.2.3 Versão final do questionário.....	63
3.3. Processo de envio dos questionários	64
3.4 Processos de análise de dados.....	69
4. REFLEXÕES SOBRE A MÚSICA EM CONTEXTO DE PANDEMIA.....	73
4.1 O fazer musical das crianças.....	73
4.2 Mídias e tecnologias digitais no fazer musical das crianças	76
5. AS IDEIAS DE MÚSICA DAS CRIANÇAS	83
5.1. O que dizem sobre as aulas de música em contexto de pandemia	83
5.2. O que dizem sobre sua aprendizagem	88
5.3. As práticas musicais valorizadas pelas crianças	90
5.4. A música como forma de conexão com o mundo	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	106

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE REVISÃO COLABORATIVA COM AS PROFESSORAS DE MÚSICA ÁREA	113
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO FINAL, COMO ENVIADO AS CRIANÇAS	136

1. INTRODUÇÃO

Minha primeira experiência com educação musical foi aos onze anos, quando tive aulas particulares de violão por um curto período. No entanto, foi ao começar meus estudos de flauta transversal aos treze anos que realmente me envolvi com a música, quando tive a chance de participar de um projeto social da Sociedade Musical Filarmônica Comercial, que oferecia aulas de instrumentos de sopro e percussão para crianças de escolas públicas, além de práticas em grupo. Graças a essa iniciativa, tornei-me integrante da banda e permaneço nela até o momento em que escrevo este trabalho.

Minha participação como estudante e instrumentista na banda foi fundamental para meu interesse em seguir carreira na música, de forma que decidi ingressar na graduação de licenciatura em música, onde tive contato com diversos referenciais acerca da educação musical. Foi durante os primeiros estágios da universidade, quando comecei a atuar como educadora, que desenvolvi meu interesse pelas crianças e suas perspectivas criativas. Fiquei surpresa com a facilidade com que elas se engajavam em atividades de criação, o que me levou a repensar meu conceito de que composições eram exclusividade de "gênios da música". Essa experiência me inspirou a estudar mais sobre composições e trilhas sonoras, o que sempre me despertou interesse e vontade de aprender.

Esse processo também aumentou meu interesse pelas práticas criativas das crianças, uma vez que fiquei encantada com a naturalidade com que elas exploravam suas habilidades musicais e com o potencial que tinham para criar suas próprias composições. Isso me motivou a me aprofundar no tema e, nos últimos anos da minha formação como licencianda, participei do grupo de pesquisa *Práticas Criativas em Educação Musical: Interfaces Teóricas e Metodológicas*¹, que me permitiu conhecer os referenciais da aprendizagem criativa e participar da pesquisa e criação de projetos criativos-musicais.

Durante a minha participação no grupo, tive oportunidade de acompanhar a implementação de projetos com propostas musicais criativas por professores da rede pública, que focavam tanto nas práticas criativas quanto nas crianças e suas ideias sobre as aulas e suas produções. Esse processo me permitiu observar e refletir sobre como as práticas criativas eram

¹ Projeto de pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, coordenado pela prof. Viviane Beineke, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e também da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC.

desenvolvidas em sala de aula e como as crianças respondiam a essas atividades, podendo perceber o potencial das práticas criativas. Essa experiência foi muito enriquecedora e me ajudou a compreender melhor a importância das práticas criativas na educação musical.

Durante minha trajetória como educadora, trabalhei em diferentes contextos, como oficinas de musicalização infantil e colônias de férias, bem como com aulas particulares de instrumento e teoria musical para adultos. Porém, percebi que meu maior interesse estava em atuar com a musicalização infantil e com as práticas criativas. Foi a partir dessa constatação que decidi dedicar-me ao mestrado, com o objetivo de investigar as ideias e perspectivas das crianças sobre as práticas criativas nas aulas de música da escola básica.

Como iniciei o mestrado em 2020, ingressei durante a pandemia de COVID-19 e minha experiência foi transformada em pesquisa e trabalho a distância, vivenciando os desafios do ensino remoto. Embora não tenha tido a oportunidade de atuar na escola básica durante esse período, participei do projeto de extensão "Formação Inventa"², oferecido pela UDESC em 2020 como parte do grupo de pesquisa "Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas". Além de abordar os princípios teóricos e metodológicos da aprendizagem criativa, o projeto também propôs o planejamento colaborativo de projetos musicais criativos para o ensino remoto emergencial.

Dessa iniciativa emergiram vários projetos criativo-musicais adaptados para o período de pandemia, como o projeto "Nimuê descobre a música popular brasileira", no qual participei do desenvolvimento. Além disso, outros projetos foram desenvolvidos na Formação Inventa e resultaram em duas pesquisas de mestrado realizadas por professoras participantes: "A escuta de produções musicais criativas em tempos de pandemia: um estudo com professores de música da educação básica" (OGLEARI, 2021) e "Aprendizagem musical criativa na pandemia: um estudo com professores da educação básica" (CAVALCANTE, 2021).

Encerrado o projeto de extensão "Formação Inventa", o grupo de pesquisa continuou a desenvolver atividades por meio do "Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical", no qual foram criados outros projetos criativos para o ensino remoto emergencial, como o projeto "Trilhas", que também ajudei a desenvolver. Durante esse período, pude observar as dificuldades enfrentadas pelos professores de música para ministrar aulas remotas em tempos de pandemia, além dos desafios específicos de criar projetos criativos para esse período.

² Ministrado pela Profa. Dra. Viviane Beineke (PPGMUS / UDESC) e por Ana Paula Malotti (Doutoranda na Universidade do Minho / Portugal).

Esse contexto me levou a mapear os trabalhos sobre educação musical no ensino remoto emergencial, que me permitiu refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores de música nesse cenário e sobre como as pesquisas iam aos poucos se adaptando às limitações impostas pelo isolamento social. Como resultado dessa reflexão, propus a seguinte questão de pesquisa: "*Como as ideias de música das crianças são mobilizadas por projetos criativo-musicais realizados na escola básica em contexto de pandemia?*". Assim, a presente pesquisa tem como objetivo investigar ideias de música das crianças mobilizadas pela participação em projetos criativo-musicais na escola básica, sendo o objetivo geral subdividido em três objetivos específicos: a) investigar o fazer musical das crianças no contexto de pandemia; b) analisar as ideias de música mobilizadas pela participação nos projetos criativo-musicais; c) discutir as ideias de música das crianças e as possíveis contribuições para a área de pesquisa.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e foi conduzida através de um estudo de caso utilizando um questionário elaborado e enviado *online*. Esse método foi escolhido em função das limitações impostas pela pandemia, que tornaram inviável desenvolver a pesquisa presencialmente. O questionário foi enviado a crianças do ensino fundamental, matriculadas em escolas públicas e privadas de Florianópolis e Curitiba, e recebeu um total de vinte e duas respostas. As turmas participantes tiveram aulas de música ministradas de diferentes formas durante o ano de 2021, incluindo atividades assíncronas *online* e/ou através de materiais impressos, aulas síncronas *online* e aulas presenciais. Os projetos criativo-musicais foram desenvolvidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e utilizados pelas professoras de música com as turmas participantes.

O presente trabalho se compõe de cinco partes principais: a) revisão da literatura e avaliação de produções acadêmicas recentes que abordam as práticas musicais criativas; b) abordagem teórico-metodológica da pesquisa; c) reflexões a partir da pesquisa em contexto de pandemia; d) análise das ideias de música das crianças.

No primeiro capítulo, é discutida a fundamentação teórica do trabalho, que inclui uma revisão da literatura sobre criatividade e aprendizagem criativa na educação musical no Brasil. As pesquisas revisadas foram categorizadas em cinco áreas: processos criativos, contexto e variáveis sociais, concepções e práticas dos professores, perspectivas das crianças sobre suas produções musicais e pesquisas bibliográficas. Além disso, é apresentado o conceito de "ideias de música" e sua relevância neste trabalho, assim como o contexto de pesquisa com crianças no contexto de pandemia.

No segundo capítulo são apresentados os caminhos teórico-metodológicos da pesquisa, incluindo a elaboração, revisão e envio de questionário *online* para as crianças, assim como os processos envolvidos nestas etapas, e as formas como foram influenciados pela pandemia e o ensino remoto emergencial. A organização e análise dos dados também são descritos nesta seção.

O quarto capítulo apresenta algumas reflexões sobre as vivências musicais das crianças durante a pandemia, à partir dos dados obtidos com o questionário *online*, como as formas como engajaram em práticas musicais em seus cotidianos, e também em relação às aulas de música. Além disso, os dados revelaram algumas questões pertinentes em relação à como suas vivências musicais foram conectadas a mídias e tecnologias digitais, de forma que essas também serão discutidas neste capítulo.

O quinto e último capítulo focaliza a análise das ideias de música das crianças, sendo as discussões foram separadas em quatro temáticas centrais: a) como elas compreendem as aulas de música e o que consideram importante nelas; b) como percebem sua própria aprendizagem; c) as práticas musicais que valorizam nas aulas e atividades; d) a relevância de práticas musicais contextualizadas em conexão com questões sociais e culturais.

2. A APRENDIZAGEM CRIATIVA E AS IDEIAS DAS CRIANÇAS

Pesquisas no campo da criatividade na educação (CRAFT, 2002, 2005, 2010; JEFFREY, 2001) e da educação musical (BURNARD, 2006, 2012; ARAÚJO; VELOSO; SILVA, 2019; BEINEKE, 2019; PSCHIEDT; ARAÚJO; ADDESSI, 2019) apresentam perspectivas variadas em suas discussões e problematizações. No entanto, pode-se observar certo consenso de que a criatividade envolve a geração de novas ideias e produtos (CRAFT, 2005).

Craft (2005) discute a distinção feita por pesquisadores da área da psicologia: alguns a chamam de “alta”³ criatividade, mencionada por Feldman (1994) como a conquista de algo novo e notável, o tipo de coisa que “muda o mundo”. A mesma autora (2001) apresenta a criatividade com c minúsculo⁴, referindo-se à criatividade do cotidiano, do dia a dia, de lidar bem com o processo de reconhecer e fazer escolhas, identificando e resolvendo problemas, tanto em aspectos pessoais e sociais, quanto na escola, por exemplo, sendo essa a criatividade que ela considera útil para pensar a educação das crianças.

Para Craft (2005), quando aprendemos algo novo fazemos conexões entre ideias, construindo conhecimento, o que pode ser considerado uma forma de ser criativo. Dessa forma, a criatividade:

É relevante na matemática, assim como na arte, é relevante no faz de conta e na resolução de uma disputa no *playground*, ou na produção de ideias na área de *design* e tecnologia. É tão relevante nas texturas de tinta na pintura, na produção de massa e areia, quanto é no trabalho que temos que realizar para entender o último jogo de computador. É relevante para a vida [...] (CRAFT, 2010, p. 124).

Diante disso, o desenvolvimento criativo dos estudantes torna-se relevante para sua aprendizagem e formação, sendo este o foco da abordagem da aprendizagem criativa, termo emergente no século XXI para significar esse desenvolvimento em situações de aprendizagem. A aprendizagem criativa contempla tanto a atuação dos professores quanto dos estudantes, focalizando como os estudantes desenvolvem oportunidades criativas, de forma a engajar a própria criatividade (JEFFREY; CRAFT, 2004).

De acordo com Craft (2005), a aprendizagem criativa pode ser compreendida como uma forma de aprender criativamente, visando desenvolver a criatividade do estudante, facilitando

³ Tradução do termo “*high*”.

⁴ Termo original: “*little*”*c* *creativity*.

a evolução, expressão e aplicação das suas ideias. Segundo a autora, essa abordagem engaja as crianças na produção de conhecimento e forma o coração da aprendizagem criativa (CRAFT, 2005). A aprendizagem criativa acontece quando os estudantes usam sua imaginação, colaboram entre si e se engajam em avaliações críticas sobre sua aprendizagem, como explica Craft (2005). A autora destaca a importância da participação ativa dos estudantes na definição de atividades, da discussão sobre o processo de aprendizagem, incluindo o registro das aulas para avaliar as tomadas de decisões e a forma como a aprendizagem é construída por eles (CRAFT, 2005). Essa abordagem oferece aos estudantes propriedade e controle sobre sua aprendizagem, além de desenvolver a autoconfiança.

A aprendizagem criativa tem como ponto central o "pensamento de possibilidades", que envolve "uma mudança do conhecimento (do "o que é isto?") para a investigação ("o que eu posso/podemos fazer com isto?)" (CRAFT, 2010, p. 21). Esse processo ajuda a construir a resiliência e a confiança das crianças, desenvolvendo sua capacidade de serem investigadoras confiantes, construindo sentidos e tomando decisões (CRAFT, 2010, p. 122). Segunda Craft:

(...) engloba uma atitude, que se recusa a ser atrapalhada por circunstâncias, mas usa a imaginação, com intenção, para encontrar um jeito de contornar o problema. Envolve a formulação de perguntas, sendo ou não conscientes, formuladas ou expressas verbalmente (2002, p. 111).

Jeffrey (2006) apresenta algumas características que podem ser relacionadas com a aprendizagem criativa, dentre as quais a relevância, apropriação do conhecimento, controle dos processos de aprendizagem e inovação:

- Relevância: aprendizado que é significativo às necessidades e aos interesses imediatos dos estudantes e do grupo como um todo (JEFFREY, 2006, p. 3).
- Apropriação do conhecimento: o estudante aprende para si mesmo – não para o professor, pesquisador ou para o conhecimento da sociedade. A aprendizagem criativa é internalizada e faz diferença para o próprio estudante (JEFFREY, 2006, p. 3).
- Controle dos processos de aprendizagem: o estudante é automotivado, não governado por fatores externos, nem por exercícios puramente focados em finalizar tarefas (JEFFREY, 2006, p. 3).
- Inovação: algo novo é criado. A maior mudança ocorreu, uma nova habilidade foi dominada, uma nova visão foi desenvolvida, novas compreensões foram realizadas, conhecimento novo e significativo foi adquirido. Uma mudança radical é indicada, ao

contrário de outra mais gradual, conhecimento acumulativo, ao qual é complementar. (JEFFREY, 2006, p. 3)

Como indicado por Jeffrey (2006), há diversas características que podem ser relacionadas à aprendizagem criativa, de forma que se pode considerá-las ao planejar as aulas de música, visando potencializar o desenvolvimento da criatividade dos estudantes.

Dessa forma, a aprendizagem criativa é uma abordagem relevante e significativa para a educação musical. Ao colocar o estudante no centro do processo educativo e incentivando sua participação ativa, a aprendizagem criativa permite que os alunos desenvolvam habilidades importantes, como resolver problemas, pensamento crítico e criatividade, que são fundamentais para sua formação como indivíduos e para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Partindo da relevância da aprendizagem criativa para a educação musical, considerou-se importante conhecer as pesquisas já realizadas sobre o tema, principalmente no contexto nacional. Nesse sentido, apresentaremos a seguir um levantamento bibliográfico de pesquisas que abordam a aprendizagem criativa no contexto da educação musical no Brasil.

2.1. As práticas musicais criativas nas pesquisas brasileiras

Com o objetivo de compreender como as pesquisas sobre práticas criativas vêm sendo desenvolvidas no contexto nacional da educação musical nos últimos anos, realizou-se um levantamento nos periódicos de música nacionais, olhando também para aquelas que abordaram especificamente a aprendizagem criativa. Serão consideradas como práticas criativas aquelas abordagens que envolvem atividades de fazer musical criativo, como composição, improvisação, arranjos, jogos sonoros e paisagens sonoras, entre outras.

Focalizando o contexto nacional, foram selecionados seis periódicos nacionais de música: *Abem*, *Opus*, *Orfeu*, *Música Hodie*, *Per Musi* e *Revista Música*⁵, abrangendo artigos publicados de 2009 até o primeiro semestre de 2022. A categorização para análise dos dados foi baseada em pesquisa mais ampla realizada por Beineke (2008), que fez revisão bibliográfica em periódicos nacionais e internacionais, focalizando pesquisas que abordavam a composição no ensino de música. Três das categorias aqui utilizadas foram baseadas nas propostas por Beineke (2008) ao analisar as pesquisas sobre composição na educação musical.

⁵ Os critérios de seleção desses periódicos incluem sua relevância no contexto nacional de pesquisa em música, já bem estabelecidos.

Considerando que o enfoque deste levantamento é mais amplo, as categorias foram adaptadas de forma a melhor compreender os dados aqui apresentados, com enfoque nas práticas criativas. As categorias propostas são: **a) processos criativos:** focalizará os processos criativos e sucessão de pensamentos e ações presentes durante a realização das atividades criativas dos estudantes (baseada na categoria "processos composicionais" de Beineke (2008)); **b) concepções e práticas dos professores sobre as práticas criativas:** pesquisas relacionadas à atuação do professor, metodologias de ensino e concepções do professor sobre as práticas criativas (baseada na categoria "concepções e práticas dos professores" de Beineke (2008)); **c) perspectivas das crianças sobre suas produções musicais criativas:** investigam as relações das crianças com as práticas criativas e os significados que atribuem aos processos e produtos (baseada na categoria "perspectivas das crianças sobre composição" de Beineke (2008)); **d) pesquisas bibliográficas:** categoria acrescentada devido à presença de pesquisas do tipo bibliográfico relacionadas à área da aprendizagem criativa. A relação de artigos por categoria e por periódicos está resumida no quadro abaixo (figura 1):

Figura 1 - Número de artigos por categoria

Aa Categoria	# Total	≡ ABEM	≡ ORFEU	≡ HODIE	≡ OPUS	≡ PER MUSI	≡ MÚSICA
Concepções e práticas dos professores sobre as práticas criativas	15	Beineke (2015), Mateiro, Pedrollo (2018), Da Costa, Mannis (2014), Moreira (2019), Webster (2016), Madalozzo (2021)	Lino, Dorneles (2019), Adessi (2017), Araújo <i>et al.</i> (2021), Amorim, Almeida (2021), Beineke (2021), Lino, Cardoso (2021), Alves (2021), Bezerra, Fialho (2021)			Machado, Machado (2022)	
Processos criativos	9	Neder (2014), Wazlawick, Maheire (2009)	Cunha (2017), Delalande (2017), Hamond, Adessi (2017), Silva (2021), Fragoso (2021), Hadji (2021)	Beineke, Zanetta (2014)			
Perspectivas das crianças sobre suas produções musicais criativas	4	Beineke (2011), Visnadi, Beineke (2017), Andrade, Penna (2021)			Beineke (2018)		
Pesquisas bibliográfica	5	Pelizzon, Beineke (2019)	Domingues (2021), Moreira (2021), Traverzím, Pontes, Ferreira (2021)	Aldeguer (2013)			
Total	33	12	17	2	1	1	0

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

2.1.1. Processos criativos

Essa categoria englobou pesquisas que exploraram os pensamentos e ações das crianças durante seus processos criativos, investigando as questões envolvidas em suas práticas e discutindo como a compreensão desses processos pode aprimorar sua aprendizagem.

No estudo realizado por Beineke e Zanetta (2014), que investigou aulas de um projeto de música com crianças, o foco foi na aprendizagem criativa, a partir da composição colaborativa de canções baseadas em poemas do livro "Ou isto ou aquilo", de Cecília Meireles. Durante o processo criativo, foi observado que as crianças se envolveram na resolução de problemas musicais em seus grupos, integrando outros saberes de suas vidas, gerando questionamentos, debates, conflitos e escolhas (BEINEKE; ZANETTA, 2014). Percebeu-se que a improvisação foi uma parte importante do processo de composição das melodias e que as dinâmicas dos grupos foram influenciadas pela interação das crianças entre si, gerando conflitos em alguns momentos. Além disso, as autoras também observaram atitudes solidárias e amigáveis e destacaram o potencial dos processos de composição colaborativos para desenvolver as capacidades criativas e humanas das crianças (BEINEKE; ZANETTA, 2014).

A partir da exploração sonora do piano, Cunha (2017) refletiu sobre os processos criativos das crianças em aulas do instrumento, nas quais eram incentivadas a explorar e criar. Durante as aulas observadas, as crianças exploravam os sons do instrumento, inventando temas musicais, organizando-os e transformando em composições. A autora observa:

Essas ideias, aos poucos, são organizadas como em um jogo de quebra-cabeça no qual as peças vão sendo acopladas para formar uma imagem e dão forma a composições que revelam pensamentos, concepções artísticas, visões de mundo e de vida das crianças (CUNHA, 2017, p. 48).

Dessa forma, nota-se que as aulas exploratórias de instrumentos podem incentivar a criatividade das crianças, permitindo que improvisem, inventem, reinventem e transformem suas ideias e composições, podendo revelar seus pensamentos e ideias artísticas.

Delalande (2017) investigou processos composicionais em crianças, enfocando a exploração sonora. Um grupo de crianças foi convidado a explorar instrumentos musicais, sendo observado que, durante esses processos de exploração, as crianças repetiam os sons descobertos, formando reações circulares. Quando incentivadas a explorar em duplas, surgiu um tipo de jogo de imitação entre as crianças, alterando a forma de exploração individual (DELALANDE, 2017). Além disso, o uso de dispositivos como microfones foi identificado como uma forma de gerar novidades e ampliar as possibilidades criativas das crianças, proporcionando novas formas de exploração e criação sonora e musical (DELALANDE, 2017).

A utilização de recursos tecnológicos nos processos criativos foi explorada por Hamond e Adessi (2019), que focalizaram o *software* "MIROR - Impro", programa voltado para os processos de improvisação. A pesquisa investigou as opiniões de adultos – estudantes de bacharelado em música – sobre a utilização do programa para aprimorar suas habilidades de

improvisação. Os resultados mostraram que as atividades desenvolvidas com o programa proporcionaram aos participantes a experiência de fluxo, além de aumentar sua consciência em relação ao processo de aprendizagem e melhorar sua crença na autoeficácia. De acordo com os próprios estudantes, o uso do programa foi útil para refletir sobre e compreender a prática da improvisação.

Um dos estudos abordou a influência dos contextos nas produções musicais criativas de uma criança de quatro anos numa comunidade de prática musical (WAZLAWICK; MAHEIRE, 2009). Os autores consideram que o ambiente influencia as produções e a aprendizagem, o que reforça a importância de compreender a relação entre as crianças e seu contexto musical. Compreender como esses elementos influenciam o processo criativo pode ser fundamental para potencializar a aprendizagem criativa, permitindo que as crianças desenvolvam sua criatividade e autoconfiança. Por isso, é importante reconhecer o papel do ambiente e do professor na promoção de um ambiente que estimule a criatividade e a formação integral das crianças.

Neder (2014) discutiu o papel da afetividade nos processos criativos na aprendizagem da música jazzística, destacando que o investimento afetivo é mais importante do que o simples treinamento técnico, pois leva a “altos níveis de criatividade”. Esse estudo sugere que o desenvolvimento da criatividade na educação musical pode ser beneficiado ao criar um vínculo afetivo entre o professor e os alunos, ultrapassando a relação hierárquica de transmissão de conhecimento. Essas ideias levantam questionamentos sobre a importância da afetividade em outros contextos de educação musical.

Silva (2021) analisou os resultados de um projeto que utilizou a abordagem de escuta criativa como metodologia para o ensino de música nos anos finais do ensino fundamental, no qual foram elaborados oito planejamentos didáticos com atividades de escuta baseadas em música instrumental, que integraram outras linguagens artísticas. Os resultados indicaram que a escuta criativa é uma forma eficaz de ampliar o repertório musical e desenvolver habilidades musicais das crianças. Além disso, a integração da música com outras artes pode aumentar o envolvimento dos alunos nas atividades, promovendo diferentes formas de fruição musical. A autora também destacou a influência das tecnologias portáteis no engajamento, repertório e conhecimento musical dos jovens.

Fragoso (2021) realizou uma pesquisa com base nas discussões da sociologia da infância e analisou canções compostas por estudantes do ensino fundamental de uma escola particular durante o ensino remoto via *Zoom*, devido à pandemia de COVID-19. A proposta das aulas era compor canções coletivamente, com temáticas livres. A análise das letras das canções revelou

que as crianças expressaram medo, incerteza, memórias e sentimentos confusos, mas também esperança e boas lembranças, transmitindo suas vivências durante a pandemia (FRAGOSO, 2021). A autora salienta que o jogo-música permite às crianças aprender sobre o mundo em que vivem, estimulando a criatividade e a relação criativa com os sons.

Hadji (2021) abordou um projeto que explorou a improvisação musical através da interpretação de uma peça para piano de Schumann com adolescentes em tratamento psiquiátrico. As atividades incluíram explorações musicais e não musicais, bem como uso de imagens e máscaras, e o desenvolvimento de uma coreografia (HADJI, 2021). Os resultados indicam uma transformação na percepção dos participantes sobre si mesmos, incluindo aumento na autoestima e confiança, além de apontarem novos horizontes na educação estético-musical para adolescentes, especialmente aqueles com transtornos psiquiátricos. O projeto destacou a importância do apoio durante a aquisição de novos conhecimentos e experiências musicais, que permite aos adolescentes desenvolverem coragem, moldarem suas vidas e participarem ativamente de eventos culturais (HADJI, 2021). Em resumo, o artigo mostra a importância da música e das práticas criativas na promoção de transformações positivas na saúde mental e bem-estar dos adolescentes.

Essas pesquisas contribuem para compreender os processos criativos dos estudantes na aprendizagem e no ensino de música, fornecendo ferramentas e possibilidades para potencializá-los e compreender como influenciam a aprendizagem. Compreender como os estudantes criam permite pensar em maneiras mais eficazes de desenvolver a aprendizagem criativa. É evidente que proporcionar o protagonismo aos estudantes e a aprendizagem criativa e coletiva cria um espaço para desenvolver não apenas a criatividade, mas também a formação dos estudantes como seres reflexivos e autoconfiantes. Nesse sentido, o papel do professor é central, como responsável por promover um ambiente em que esse desenvolvimento possa ocorrer.

2.1.2. Concepções e práticas dos professores

A categoria mais abrangente neste levantamento aborda as concepções dos professores de música e metodologias de ensino, sendo que os trabalhos dessa categoria apresentaram diversas abordagens. Beineke (2015), por exemplo, investigou as dimensões do ensino criativo em atividades de composição em aulas de música na escola básica, focalizando a perspectiva da professora de música. Nas aulas, que aconteciam de forma colaborativa, coparticipativa e coletiva, a professora buscava compreender os processos das crianças, aumentar o engajamento

delas e estabelecer respeito e confiança (BEINEKE, 2015). O uso de instrumentos musicais foi identificado como um fator relevante para o engajamento das crianças nas aulas, uma vez que as crianças valorizavam essa habilidade, e as apresentações foram destacadas como um momento de reconhecimento e conexão com o "mundo real" (BEINEKE, 2015).

Ao conduzir as atividades de composição, a professora assumiu diferentes papéis, permitindo que as crianças se expressassem musicalmente através de suas composições, ideias e críticas. A autora destacou que a forma como a professora conduziu essas atividades favoreceu as relações sociais de forma positiva, tornando os alunos mais confiantes e seguros para compartilhar suas ideias (BEINEKE, 2015). Ao conhecer as composições, ideias e críticas das crianças, a professora adquiriu conhecimento sobre como elas pensavam e se engajavam musicalmente nas aulas, o que poderia contribuir para planejamentos futuros e compreensão dos processos de aprendizagem.

Mateiro e Pedrollo (2018) apresentam uma experiência de estágio interdisciplinar na educação infantil, na qual foram criadas produções musicais a partir de uma história ficcional em que as crianças precisavam trabalhar juntas para evitar que o céu caísse. A partir dessa proposta, foi trabalhada a musicalidade através da exploração, a improvisação e a criação sonora coletiva, bem como a corporeidade e plasticidade em aulas interdisciplinares com teatro. Durante as aulas, as crianças discutiam e compartilhavam ideias para solucionar o problema proposto pela história, estabelecendo conexões com o mundo, exercitando a habilidade de resolver problemas e compreendendo os sentimentos dos colegas (MATEIRO; PEDROLLO, 2018).

As autoras relataram os processos e desafios do desenvolvimento das aulas, enfatizando a importância do estágio curricular obrigatório nos cursos de licenciatura em música, considerando que a experiência de estágio contribuiu para a formação dos estagiários, permitindo que eles aprofundassem e vivenciassem diversos conceitos musicais e interdisciplinares num processo criativo, investigativo e de desenvolvimento da identidade profissional.

Lino e Dornelles (2019) apresentaram um panorama sobre o uso da improvisação na formação de professores e seu potencial para promover ações criativas na educação musical, trazendo o cotidiano para a sala de aula. A pesquisa destaca a raridade desse tema no ensino superior e como a improvisação pode contribuir para a formação profissional e pessoal dos educadores que, por sua vez, poderá ampliar a diversidade de atividades que levará para as

crianças em suas aulas, de forma a estimular os processos lúdicos de escuta e criação musical (LINO, DORNELLES, 2019).

Algumas propostas de modelos de ensino foram apresentadas com reflexões que focalizaram o desenvolvimento de produções musicais criativas, como: *a Creative Music*, que envolve práticas criativas com as crianças, incluindo composição e improvisação, assim como a participação ativa (MOREIRA, 2019); a proposição de sete ideias para a reforma do ensino musical, buscando valorizar a voz dos alunos, integrar o ensino de música a outras disciplinas e pensar maneiras de melhorar as avaliações, incluindo o cultivo do pensamento criativo e de produções musicais criativas (WEBSTER, 2017); um modelo de referencial para o desenvolvimento criativo (DA COSTA; MANNIS, 2014), propondo reflexões com base em atividades que chamam de “inventivas”, destinadas ao ensino coletivo, apresentando um modelo referencial para o desenvolvimento criativo em ambientes de ensino coletivo que se fundamenta em propostas que envolvam as produções musicais criativas, percepção e performance.

Em pesquisa que abordou tecnologias, Addessi (2017) apresentou o paradigma da interação reflexiva no campo da criatividade musical, tendo como base o projeto MIROR. Esse programa foi desenvolvido numa plataforma tecnológica para crianças e inclui atividades musicais como improvisação, criação e movimentação corporal, visando estimular a criatividade e expressividade musical das crianças por meio da interação com a tecnologia (ADDESSI, 2017). A pesquisa apontou o potencial educacional e terapêutico da tecnologia, uma vez que ajuda no desenvolvimento da criatividade motora.

Araújo *et al.* (2021) realizaram um estudo sobre as concepções de professores de música em relação à criatividade musical. Com base em duas pesquisas realizadas entre 2017 e 2019, foram identificadas duas concepções principais: a primeira é que o ensino criativo é uma forma de renovar as práticas de ensino e estimular o envolvimento dos alunos com o aprendizado; a segunda é que a resolução de problemas contribui para desenvolver a criatividade dos estudantes (ARAÚJO, *et al.*, 2021). Os resultados indicaram que 99% dos professores participantes acreditam que um professor pode conduzir uma aula criativa e que todos eles acreditam que a criatividade dos alunos pode ser estimulada (ARAÚJO, *et al.*, 2021). Além disso, os professores compartilharam suas concepções sobre a criatividade no ensino, incluindo a inovação no ensino, a autonomia dos alunos e a resolução de problemas, o que contribuiu para compreender suas concepções.

Madalozzo (2021) realizou uma investigação sobre o envolvimento musical de crianças de cinco anos em atividades de musicalização infantil, explorando aspectos musicais e sociais relacionados. Propôs ampliar o conceito de musicalização infantil, incluindo a "criatividade", que abrange não apenas improvisação e criação musical, mas também outras práticas criativas como experimentação sonora e escuta ativa, destacando o papel fundamental das crianças como protagonistas. A partir de um estudo de caso, concluiu que o envolvimento das crianças nas aulas de música foi impulsionado tanto pela criatividade musical delas quanto pela valorização da criatividade musical por parte dos professores. Madalozzo (2021) também apontou que o envolvimento das crianças nas aulas promoveu um processo de aprendizagem significativo, destacando a importância de enxergar as crianças como "criativas agentes de construção de seu mundo musical".

Amorim e Almeida (2021) analisaram os processos e práticas criativas na música por meio de trabalho de mestrado sobre a "Casa Pequeno Davi". O objetivo da pesquisa foi compreender a rede de significados e valores musicais que orientam as práticas educativas nesse ambiente e investigar como eles influenciam a construção de um espaço favorável à expressão musical criativa (AMORIM, ALMEIDA, 2021). Para isso, o estudo de caso concentrou-se nas práticas de três professores de música que lecionam oficinas de percussão, metais e aulas de música. As observações revelaram que um dos educadores entendia a criatividade como um aspecto intrínseco da experiência musical e humana, enquanto outros dois acreditavam que ela decorre de experiências prévias (AMORIM, ALMEIDA, 2021). Apesar das diferenças na concepção dos professores, todas as turmas mostraram criatividade musical distintas e os educadores estabeleceram relações diferentes com cada grupo.

Beineke (2021) apresentou reflexões teóricas sobre a educação musical, com foco no planejamento de projetos musicais criativos para o ensino básico durante a pandemia. A autora argumenta que, para uma abordagem centrada na aprendizagem criativa, é fundamental oferecer aos estudantes espaços para imaginar, experimentar, tomar decisões, organizar ideias musicais e criar música. Além disso, propôs diretrizes para desenvolver esses projetos, com base na aprendizagem criativa, apresentando princípios que podem ajudar a planejá-los, como ter uma ideia central, contextualizar musicalmente os projetos, explorar diferentes formas de composição, elaborar propostas criativas de composição, articular atividades de composição com outras práticas musicais e permitir diversas formas de participação (BEINEKE, 2021).

Em texto sobre práticas criativas na formação de professores, Lino e Cardoso (2021) refletem sobre o estudo "Educação musical na formação de professores dos cursos de

Graduação em Pedagogia gaúchos: escuta e criação na experiência de barulhar", de Lino (2020). A pesquisa revela ausência de práticas criativas no campo investigado e argumenta que elas são fundamentais para a formação de professores. Os autores afirmam que a criação e a escuta musical, através do processo de "barulhar", ajudam a desenvolver habilidades de pensamento e construir narrativas, além de incentivar o protagonismo e a escuta do professor. Desse modo, o texto evidencia que as práticas criativas são vitais na formação de professores.

Alves (2021) investigou as possibilidades teóricas e práticas para o uso de trilhas sonoras na educação musical, por meio de uma pesquisa-ação com crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Com base na linguagem audiovisual, foram criadas composições musicais que incluíam narrativas, sons e imagens, mostrando a compreensão das crianças sobre a relação entre expressão, comunicação, arte e cultura. O autor (ALVES, 2021) enfatiza que as mídias estão presentes na vida dos estudantes diariamente de diversas formas e poderiam ser integradas aos ambientes escolares.

As aulas e atividades proporcionaram aos estudantes trabalhar conceitos musicais como duração, dinâmica e clímax, expressando-se artisticamente, descobrindo significados e construindo novos. Alves (2021) afirma que o ensino e a aprendizagem foram aprimorados, uma vez que as crianças trabalharam de forma ativa e lúdica com os conteúdos, técnicas e avaliações. Além disso, foram observadas melhorias nas habilidades de flauta doce, leitura e escrita musical e expressividade artística.

Bezerra e Fialho (2021) discutem um estudo teórico que propõe uma abordagem criativa para exploração do texto musical no estudo de piano, utilizando mapas conceituais baseados na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, a qual sugere que a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos são relacionados a conhecimentos prévios. A pesquisa defende a importância da participação ativa do aluno nos processos de aprendizagem e do estabelecimento de relações entre os conceitos da partitura. Os mapas conceituais ajudam a conscientizar os alunos sobre os elementos do texto musical, estimulam sua criatividade e promovem uma conexão positiva com a leitura de partituras, incentivando a postura ativa dos alunos e fomentando a aprendizagem criativa (BEZERRA; FIALHO, 2021).

Machado e Machado (2022) destacam a importância do Choro na formação de músicos instrumentistas, não apenas como ferramenta efetiva no aprendizado musical, mas também como fonte de motivação ao envolver os estudantes nas práticas de improvisação comuns nesse gênero musical. A improvisação mobiliza a criatividade e exercita habilidades técnicas, de percepção, memória e expressividade, inserindo o estudante no campo da criatividade

(Machado e Machado, 2022). Assim, o texto contribui para reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos baseados na aprendizagem criativa e as maneiras de promover práticas criativas, estimulando a escuta das crianças e o envolvimento crítico e reflexivo no fazer musical, pensando também no contexto de ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19. Esse texto apresentou uma possibilidade metodológica aos professores de música, por potencializar a aprendizagem e a criatividade musical dos estudantes. Partindo do uso de tecnologias, pode também aproximar as aulas de música da rotina diária das crianças, que estão sempre em contato com elas.

Esses estudos contribuem para reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos baseados na aprendizagem criativa e a promoção de práticas criativas que estimulem a escuta das crianças e o envolvimento crítico e reflexivo no fazer musical, especialmente no contexto de ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19. Essas abordagens apresentam possibilidades metodológicas para os professores de música, potencializando a aprendizagem e a criatividade musical dos estudantes e aproximando as aulas de música da rotina diária das crianças, que estão sempre em contato com tecnologias.

Observa-se que a diversidade de temas nos textos contribui para a reflexão sobre as práticas de ensino. Eles se relacionam na importância de promover uma educação criativa e colaborativa, que valorize as ideias e contribuições dos estudantes. As abordagens e focos de pesquisa são múltiplos e envolvem as concepções e práticas dos professores, demonstrando uma preocupação em buscar abordagens pedagógicas que proporcionem uma aprendizagem musical reflexiva, criativa e que valorize a autonomia dos alunos, elementos fundamentais para a aprendizagem criativa.

2.1.3. Revisão bibliográfica

A seguir, serão abordadas revisões bibliográficas que se concentraram em temas relacionados às práticas criativas, como a criatividade e a improvisação. No primeiro texto (PELIZZON, 2019), a autora investigou a presença da criatividade nos anais dos congressos da ABEM e constatou um crescente enfoque nas pesquisas com temas relacionados à criatividade na educação musical. Essas pesquisas abordaram a criatividade em diferentes contextos, como a escola básica, oficina/aula de instrumento, espaços culturais, ensino superior e grupo instrumental/coral, apresentando diferentes perspectivas sobre o assunto. A autora também identificou os diferentes termos utilizados para identificar o campo da criatividade, como *criatividade*, *práticas criativas*, *desenvolvimento criativo* e *aprendizagem criativa*. Analisados

os fundamentos dessas pesquisas, a autora constatou que o de Keith Swanwick foi o mais utilizado como fundamentação, seguido por Murray Schafer e Koellreutter. Com base nessa revisão bibliográfica, Pelizzon (2019) concluiu que a necessidade das práticas criativas na educação musical foi de entendimento comum, e que esse campo tem o potencial de valorizar experiências, discursos e identidades musicais dos estudantes, promovendo um aprendizado musical mais amplo.

A segunda pesquisa (ALDEGUER, 2013) realizou uma revisão bibliográfica abrangendo a improvisação rítmica em diferentes áreas de conhecimento, como neurociência, etnomusicologia, educação musical, composição musical, artes cênicas e interdisciplinaridade. Essa revisão multidisciplinar evidenciou a relevância de pesquisas e práticas de improvisação rítmica para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Além disso, num ensaio com revisão histórica, Fonterrada (2021) analisou as transformações ocorridas na educação ao longo do tempo, com ênfase no desenvolvimento da literatura sobre criatividade e práticas criativas. A autora também discutiu como essas questões se manifestaram durante a pandemia, examinando as formas inovadoras como os professores se adaptaram e as soluções criativas propostas. O trabalho de Fonterrada (2021) contribuiu para uma compreensão mais ampla sobre o desenvolvimento da criatividade e das práticas criativas na educação musical, e como se relacionou com o contexto pandêmico.

Em texto que apresenta reflexões sobre a criação musical nas pedagogias musicais abertas, Domingues (2021) traçou um panorama histórico e conceitual do tema, destacando a importância da formação, atuação e avaliação das práticas criativas na educação musical. Segundo o autor, é essencial que o professor esteja capacitado para incentivar os processos criativos e que a avaliação desses processos seja realizada de forma colaborativa e compartilhada. O autor também destaca a importância da "participação" e da "integração" para promover a criatividade na prática musical aberta. Enquanto a "participação" se refere à prática musical em si, a "integração" sugere quatro tipos de atividades que devem aprofundar os aspectos criativos: desenvolvimento da linguagem musical, treinamento auditivo, atividades de improvisação e composição, e análise musical com aspectos criativos. Assim, esse texto representa uma valiosa contribuição para as reflexões sobre propostas criativas nas pedagogias musicais abertas.

Em seu artigo sobre as práticas criativas na revista "*Progressive Education Association*" entre 1925 e 1944, Moreira (2021) discutiu a importância do tema nas atividades escolares experimentais da época e na mídia. Além disso, refletiu sobre a coexistência de diferentes ideias

de música, em constante movimento, e como isso contribui para a discussão sobre a criatividade nas práticas educacionais, especialmente na educação infantil. Já Traverzim e Ferreira (2021) apresentam uma reflexão teórica baseada na teoria de Boris Porena, enfatizando a mudança da ênfase da "memorização" para a "reflexão" e argumentando que o ser humano apresenta comportamentos ativos desde o nascimento, o que sugere um potencial para o desenvolvimento criativo na música mesmo antes de aprender a linguagem verbal. Os autores afirmam que as práticas criativas são inerentes ao potencial humano e podem ser uma ferramenta valiosa no desenvolvimento pessoal e musical. Ambos os textos contribuem para a discussão sobre a importância da criatividade nas práticas educacionais musicais.

As pesquisas bibliográficas nos permitem compreender como as práticas criativas têm sido investigadas, compreendidas e desenvolvidas, identificando quais questões têm sido priorizadas e quais áreas poderiam ser mais exploradas para contribuir com o desenvolvimento dessa área do conhecimento.

2.1.4. Perspectivas das crianças sobre composição

As pesquisas que exploram as perspectivas das crianças sobre as práticas criativas em produções musicais (BEINEKE, 2011; 2018; VISNADI; BEINEKE, 2017; ANDRADE, PENNA, 2021;) contribuem com reflexões valiosas sobre as ideias das crianças em relação às aulas de música com propostas criativas. Essa abordagem permite que as crianças sejam vistas como agentes ativos de sua própria aprendizagem, oportunizando que se expressem e compartilhem suas ideias musicais. Além disso, tais estudos propiciam reflexões que podem fortalecer as práticas criativas e ajudar os professores a desenvolver metodologias que incentivem a criatividade, a crítica e a reflexão.

Beineke (2011) investigou a aprendizagem criativa sob a perspectiva das crianças, analisando suas ideias e concepções sobre música, seus processos composicionais e sua própria aprendizagem. Entre as ideias das crianças observadas, destacam-se a compreensão da música como atividade social, realizada com e para outras pessoas, a valorização do engajamento do grupo, a indissociabilidade entre composição e execução e a percepção de que a aprendizagem ocorre na interação e nos processos sociais entre elas, quando têm o controle de sua aprendizagem (BEINEKE, 2011). Essa pesquisa permitiu compreender algumas ideias das crianças sobre música, evidenciando que a aprendizagem criativa é potencializada quando as crianças analisam e refletem sobre suas práticas musicais. A autora (BEINEKE, 2011) ressaltou

a importância de os professores incluírem atividades de composição nas aulas de música, ouvindo as crianças e considerando a percepção de cada uma sobre música e aprendizagem.

Beineke (2018) conduziu um estudo de caso com crianças do ensino fundamental, visando discutir os processos intersubjetivos de crítica musical construídos na aprendizagem criativa. Durante as aulas, após criarem composições em grupo, as crianças as apresentavam para a professora e para os colegas, que analisavam e avaliavam essas composições. Segundo Beineke (2018), ao dar sugestões para o grupo que apresentou sua composição e como ouvir as sugestões sobre suas próprias composições, as crianças construíam conhecimento coletivamente, aprendendo umas com as outras, revisando e atualizando suas ideias de música. A autora destacou ainda que questões afetivas influenciavam a análise das crianças e, nesse sentido, é importante que o professor compreenda essa influência.

Dessa forma, Beineke (2018) sugere uma avaliação crítica que inclua os alunos, uma vez que a análise de cada criança também se baseia nas relações afetivas, e a construção coletiva de conhecimento nas aulas é um fator que potencializa a aprendizagem criativa. A pesquisa evidenciou que a aprendizagem criativa é potencializada em atividades que incentivam a construção coletiva de conhecimentos e em processos de reflexão sobre suas experiências musicais, contribuindo para ampliar suas ideias sobre música.

O estudo de Visnadi e Beineke (2017) investigou as ideias de crianças do ensino básico sobre composição musical. Durante o estudo de caso, foi identificada a importância que as crianças atribuem aos fatores extramusicais, como amizade e relações sociais, bem como a relação de suas composições musicais com as músicas do seu dia a dia, às vezes conectadas às mídias, e também a relação da criação com a exploração de emoções. A pesquisa também destacou a importância da relação afetiva entre professores e alunos para as crianças, assim como suas ideias sobre o processo de composição. Em suma, a pesquisa contribuiu para maior entendimento das ideias das crianças sobre música e dos valores que elas atribuem aos processos de composição em suas relações sociais.

Em outro estudo, Andrade e Penna (2021) investigaram a relação entre criatividade e educação musical no contexto dos ensaios de coro, utilizando uma pesquisa-ação e incluindo propostas de jogos músico-educativos e atividades criativas. As autoras identificaram quatro dimensões importantes na formação musical: crítica, estética, colaborativa e cognitivo/afetiva, e argumentaram que a inclusão de atividades que estimulam a criatividade e a criação musical tem impacto positivo na formação musical, promovendo a tomada de decisões, o desenvolvimento da autonomia, o engajamento construtivo e crítico, e a possibilidade de

expressar suas ideias (ANDRADE, PENNA, 2021). A criação musical também permite que os participantes se conectem com suas vivências cotidianas.

Percebe-se que as abordagens que valorizam as perspectivas dos estudantes e as práticas criativas se mostraram importantes para promover uma aprendizagem criativa, crítica e reflexiva, evidenciando a necessidade de potencializar a expressão e a participação dos alunos durante as aulas de música.

As pesquisas analisadas neste levantamento evidenciam uma crescente preocupação em relação às concepções e práticas dos professores, sendo estas as pesquisas mais numerosas. As investigações vão desde análises de práticas educacionais que envolvam práticas criativas, até propostas pedagógicas para o desenvolvimento de uma educação musical que aborde essas práticas e valorize a autonomia dos alunos.

Outro ponto relevante identificado nos textos é o uso das tecnologias como uma ferramenta que pode auxiliar no ensino e na aprendizagem da música. Além disso, um dos textos abordou o ensino criativo, que tem como foco a atuação do professor no desenvolvimento de habilidades criativas nos alunos. A análise dos processos criativos e das perspectivas das crianças demonstraram o interesse crescente nessas pesquisas no contexto nacional. Essas investigações revelam a importância de refletir sobre os processos criativos e as perspectivas das crianças, a fim de potencializar essas práticas e influenciar positivamente a aprendizagem dos alunos, promovendo a criatividade, a autonomia e o protagonismo.

As categorias abrangidas neste levantamento demonstraram o potencial de compreender o processo musical dentro dos contextos sociais e das comunidades de prática das crianças. As reflexões sobre métodos e problemáticas das formas de avaliar a composição na educação musical, bem como a compreensão de como as práticas criativas têm se configurado nos cenários de pesquisas em música, também foram abordadas de forma significativa.

Observa-se que há oportunidade para expandir as pesquisas que abordam e valorizam as perspectivas dos alunos, sendo relevante refletir sobre como as pesquisas com crianças têm se desenvolvido no Brasil, a fim de contribuir com o cenário nacional de pesquisas em educação musical.

2.2 Perspectivas e ideias de música das crianças

Nos anos 90, pesquisas sobre a criança, suas perspectivas, formas de aprendizagem e protagonismo na música começaram a emergir, contribuindo para uma visão mais completa da infância, e não como uma miniatura da fase adulta (CAMPBELL; WIGGINS, 2013). Segundo

Martins e Barbosa (2010), numa sociedade onde os adultos exercem domínio sobre as crianças, é necessário construir formas de comunicação que as envolvam, compreendendo que sua participação exige uma mudança nos métodos e nos assuntos de pesquisa. Eles enfatizam que a mudança de submissão para mediação, interação e negociação é necessária para que suas vozes sejam ouvidas e suas perspectivas e experiências possam ser levadas em consideração nas pesquisas, desenvolvendo pesquisas *com* crianças.

Ramos (2012) ressalta que, embora existam muitas pesquisas sobre crianças, essas normalmente não consideram suas perspectivas, considerando que as crianças são o único grupo etário que não conduz pesquisas sobre si mesmas, o que torna fundamental ouvi-las para melhor compreender a alteridade da infância. O autor aponta para uma tendência crescente de pesquisas que buscam investigar os pontos de vista e perspectivas das crianças (RAMOS, 2012), sendo essa também observada no campo da educação musical (BEINEKE, 2011, 2018; BEINEKE; VISNADI, 2017; BRITO, 2019; VISNADI, 2013; PINHEIRO MACHADO, 2013; CUNHA, 2017; LINO, 2008, 2010).

Ao investigar as perspectivas das crianças sobre atividades de composição, há pesquisas que têm revelado como elas compreendem e significam essas experiências (BEINEKE, 2011, 2018; VISNADI, 2013; VISNADI; BEINEKE, 2017) e suas ideias de música. Em estudo sobre aprendizagem criativa no contexto escolar, Beineke (2011) investigou as perspectivas das crianças e evidenciou algumas de suas concepções, como a forma como estabelecem relações entre as experiências cotidianas e as aulas de música. A autora salienta que, para as crianças, tocar e compor fazem parte de um mesmo processo, e que valorizam a qualidade da interação com os colegas durante esses processos. Além disso, Beineke (2011) aponta que a aprendizagem criativa é potencializada quando se incentiva a análise e a reflexão das crianças sobre suas práticas musicais. Em outro estudo, Beineke (2018) investigou os processos intersubjetivos de crítica musical das crianças e reconheceu em seus comentários e críticas a sua compreensão da aprendizagem como uma construção coletiva e uma prática social.

Pinheiro Machado (2013) investigou as dinâmicas que movimentavam as ideias de música das crianças e revelou que elas compartilham e transformam suas ideias nas aulas, ao trabalharem colaborativamente entre si e com a professora. A autora (PINHEIRO MACHADO, 2013) evidenciou ainda que as crianças trazem suas experiências de fora das aulas para suas produções musicais, incluindo o uso de mídias. Além disso, a pesquisa destacou a importância da ideia de autoria para as crianças, que valorizam a originalidade e a inovação em seus trabalhos.

Ao investigar perspectivas das crianças sobre a composição musical, Visnadi (2013) revelou também ideias das crianças, como a forma abrangente como compreendem a composição musical, o valor atribuído às letras das músicas e a importância atribuída ao papel do professor durante as aulas. A autora (VISNADI, 2013) também destacou a importância do fazer musical com outras pessoas, assim como foi evidenciado por Beineke (2011, 2018).

O fator social do fazer musical também foi evidenciado por Visnadi e Beineke (2017), ao investigar os valores e funções que as crianças atribuem às composições e aos processos de composição: as crianças falaram sobre a importância de essa prática aproximar as pessoas e da amizade entre os membros do grupo durante o processo de composição. Ao discutir as funções da composição, elas destacaram a expressão de emoções, o aprendizado de algo novo, a diversão e o reconhecimento de seu talento, enfatizando a importância de apresentar suas músicas ao público (VISNADI, BEINEKE, 2017). As autoras (VISNADI, BEINEKE, 2017) também observaram que as músicas das crianças estavam relacionadas às experiências de seu cotidiano, principalmente em relação às mídias, cultos religiosos e, em muitos casos, com a dança fazendo parte das suas criações.

A relação das crianças com as músicas do cotidiano foi observada em outras pesquisas (BEINEKE, 2011; PINHEIRO MACHADO, 2013) e também pode ser confirmada num estudo de Brito (2019), que investigou as ideias musicais de crianças em um coro infantil. As crianças falaram que a inclusão de músicas que apreciam é um fator que influencia sua motivação para participar dos ensaios e apresentações, e consideram importante pensar nas preferências do público (BRITO, 2019). O uso de instrumentos na música também foi abordado como um fator motivador, já que representa um desafio (BRITO, 2019). A importância das apresentações como prática social foi destacada pelas crianças, que as veem como oportunidades para se identificar como cantoras, valorizando o comprometimento coletivo nos ensaios e apresentações (BRITO, 2019). Também associaram os ensaios ao brincar, entendendo que as brincadeiras tornam o ensaio mais divertido e promovem interações com os colegas, o que as motiva a aprender e interagir (BRITO, 2019). Assim, o autor (BRITO, 2019) destaca o fazer musical como uma atividade social que faz sentido quando compartilhada com os colegas, corroborando outras pesquisas apresentadas aqui (BEINEKE, 2011, 2018; PINHEIRO MACHADO, 2013; VISNADI, 2013; VISNADI, BEINEKE, 2017), enfatizando que as ideias de música das crianças são construídas socialmente, incluindo suas perspectivas sobre ser artista, concepções sobre apresentações musicais, ideias sobre escolha do repertório, o brincar nos encontros do coral e por que e para quem cantam.

As pesquisas acima citadas destacaram diversos aspectos importantes sobre como as crianças entendem o fazer musical criativo em aulas de música, permitindo maior reflexão sobre como otimizar o processo de ensino-aprendizagem, a fim de promover uma aprendizagem mais efetiva e significativa e, assim, desenvolver a criatividade das crianças.

Como já se viu aqui, há pesquisas que discutem e evidenciam a relevância de desenvolver a criatividade no ensino para promover uma aprendizagem significativa, colocando os estudantes no papel de agentes da própria aprendizagem. Sendo o estudante o centro desse contexto de aprendizagem criativa, cabe indagar-lhes como a compreendem e significam, considerando o que Craft e Jeffrey (2004) afirmam que a prática que focaliza a criatividade das crianças deve valorizar também suas opiniões e ideias sobre sua própria aprendizagem.

No Brasil, há pesquisas que buscam investigar e analisar essas perspectivas das crianças e suas ideias sobre as aulas de música (BEINEKE, 2011, 2018, 2020; BRITO, 2007, 2009; VISNADI, 2013, 2017; BRITO, 2019; BRITO, 2019; ANDERS, 2014; RHODEN, 2010; PONSO, 2011 PEDRINI, 2013; MARQUES, 2016; MARQUES; ABREU, 2018; SANTOS, 2006).

Em sua dissertação, Brito (2019) buscou compreender as ideias de música das crianças no contexto de um coro infantil. Dedicou parte de seu trabalho a identificar e mapear as pesquisas que envolveram as crianças e suas relações com a música, identificando que utilizaram expressões diversas para se referirem a esse foco nas crianças e em suas relações com a música e o aprendizado musical (ANDERS, 2014; RHODEN, 2010; PONSO, 2011 PEDRINI, 2013; MARQUES, 2016; MARQUES; ABREU, 2018; SANTOS, 2006; BRITO, 2007; 2009; BEINEKE, 2009; 2011).

As expressões utilizadas não foram consenso entre as pesquisas encontradas: “significados da música” (ANDERS, 2014), “sentidos e significados” (RHODEN, 2010), “concepções de música” (PONSO, 2011), “narrativas das crianças” (PEDRINI, 2013; MARQUES, 2016; MARQUES; ABREU, 2018) e “ideias de música” (SANTOS, 2006; BRITO, 2007; 2009; BEINEKE, 2009; 2011). Apesar da diferença nas expressões utilizadas, todos buscaram compreender as perspectivas das crianças sob diferentes enfoques.

A expressão “significados da música” foi utilizada por Anders (2014) em pesquisa de mestrado realizada com uma turma do quinto ano do ensino fundamental, na qual buscou compreender os significados atribuídos pelas crianças à dança nas aulas de música, com base em suas narrativas. De forma unânime, as crianças avaliaram a dança como algo positivo na aula de música, causando sensações como leveza e euforia (ANDERS, 2014).

Também ficou evidente que as crianças participantes consideram a dança divertida durante as aulas de música; um dos estudantes colaboradores opinou que a dança pode quebrar barreiras e desenvolver afinidades na sala de aula. Outros pontos inferidos das falas das crianças foram: o potencial da dança para aproximá-los da cultura de outros povos, sentimento de apropriação da música através da dança e maior facilidade para executar ritmos musicais após dançá-los (ANDERS, 2014). Essa pesquisa também evidenciou que a dança é reconhecida como importante nos contextos sociais, familiares e escolares.

Também investigando as perspectivas das crianças, Rhoden (2010) utilizou a expressão “sentidos e significados” em pesquisa com um grupo de crianças de idade entre 4 e 6 anos. Buscando compreender os processos que geram sentido e significado nas notações musicais das crianças, considerou o significado como ponto de partida para configurar o sentido subjetivo do sujeito, partindo de quatro núcleos de interpretação teórica para análise: a) materialidade; b) narrativas; c) relações interpessoais; d) simbologias (RHODEN, 2010, p. 39). Dessa forma, o primeiro momento, de escolha de instrumentos (materialidade), deu início à construção de significado para as crianças; o segundo (narrativa) gerou a subjetividade; o terceiro (relações interpessoais) causou o surgimento de recursos subjetivos e manifestação de emoções; o quarto (simbologia) traduziu, por meio do desenho, o caminho percorrido (RHODEN, 2010). A pesquisa evidenciou que as atividades de notação musical trazem elementos da subjetividade individual e social das crianças, ambos presentes nos processos analisados, gerando sentidos e significados para suas notações musicais (RHODEN, 2010).

O termo "concepções de música" foi usado por Ponso (2011) em sua pesquisa de mestrado com um grupo de crianças do primeiro ano do ensino fundamental, em que buscou compreender como as crianças constroem a ideia do que é música com base em suas experiências, pois a concepção das crianças é evidente em suas falas, nos saberes cotidianos midiáticos e nos elementos musicais do contexto social:

A concepção musical de uma criança está no seu modo de falar sobre a música, sua forma de dançar, de contar sua experiência musical na sua religião, ou na prática musical da sua própria casa, no cantarolar diário, na alegria de fazer música para si e para os outros. É na atividade com a música que constrói sua noção sobre ela e reconstrói novamente frente a uma novidade que se apresenta ou quando ela mesma cria algo novo (PONSO, 2011, p. 82).

Ponso (2011) considera também que essas ideias das crianças estão em constante reconstrução quando em contato com a música, pois em grande parte é nas interações e trocas sociais que essa reconstrução acontece. Nas falas das crianças também foi evidenciada a relação

mediática presente na música do cotidiano das crianças, que diversas vezes incluíram em seus relatos elementos presentes nas mídias:

Os sujeitos dessa pesquisa nos mostraram que a realização musical na escola deve partir do interesse, do contexto e da compreensão prévia de alguns elementos musicais familiares. Ao entrar na escola, as crianças já possuem uma concepção de música própria, e essa se amplia e se autoriza na troca efetiva com os colegas (PONSO, 2011, p. 82).

A pesquisa mostrou que a “concepção de música” das crianças se manifesta em suas falas, nos elementos dos contextos sociais, saberes midiáticos e na corporeidade (PONSO, 2011).

Três pesquisas (PEDRINI, 2013; MARQUES, 2016; MARQUES; ABREU, 2018) investigaram as narrativas das crianças e sua relação com a música e a aprendizagem musical, utilizando o termo “narrativas das crianças” para se referir a elas. Em sua dissertação, Pedrini (2013) analisou as narrativas de três crianças para investigar a aprendizagem na experiência musical delas, buscando compreender os significados que atribuem a essa aprendizagem. Ao analisar as narrativas das crianças, a autora identificou que elas teorizaram sobre suas experiências e aprendizagens musicais (PEDRINI, 2013).

Um dos pontos identificados nas falas das crianças foi a forma como se relacionam com a música através das mídias, mormente novelas. A autora esclarece que através dessas mídias as crianças se relacionam também com familiares, amigos e colegas (PEDRINI, 2013). Indagadas sobre o que é saber música, as crianças falaram sobre saber tocar instrumentos, ler partituras e dominar repertórios, reconhecendo a importância da escola, dos professores e das aulas de música (PEDRINI, 2013). Além desses espaços, as crianças falaram também sobre outras formas de aprender música: a) ouvir música; b) prestar atenção em aula; c) estudar em casa; descobrir o que não é ensinado; d) não confiar sem crítica em tudo que os professores afirmam (PEDRINI, 2013, p. 121).

Também utilizando a expressão “narrativas das crianças”, Marques (2016) realizou pesquisa (auto)biográfica com um grupo de crianças na qual investigou como veem as aulas de música nas Escolas Parque de Brasília. A pesquisa mostrou que, para elas, a Escola Parque é um lugar acolhedor e divertido, tendo consciência também do papel da escola em suas vidas como um local de aprendizagem. Também foi evidenciada a importância da afetividade na aprendizagem e nas atitudes do professor, com as palavras “amor, alegria e carinho” presentes nas falas das crianças (MARQUES, 2016).

Em artigo sobre a mesma pesquisa, Marques e Abreu (2018) mostraram que as narrativas das crianças evidenciam também a importância que atribuem ao papel do professor: ele precisa rir e se divertir com a classe, para deixar a aula de música mais divertida, como desejam. Também foi observado que as aulas de música são prazerosas para as crianças, que as diversas formas de artes (dança, artes visuais etc) integram o fazer musical (MARQUES; ABREU, 2018).

Outra expressão também amplamente utilizada para traduzir a concepção das crianças é “ideias de música” (SANTOS, 2006; BRITO, 2007; 2009; BEINEKE, 2009; 2011). Santos (2006) desenvolveu proposta de criação musical com um grupo de crianças, partindo de exercícios de escuta e composição de paisagens sonoras, pensando também em ampliar e atualizar as “ideias de música”. A autora partiu da relação da criança com a cidade, em exercícios de escuta nas ruas da cidade de Londrina (SANTOS, 2006). Dos encontros de escuta pela cidade, as crianças criaram desenhos significando “partituras de escuta”, considerado pela autora como um modo de apropriação dos sons que ouviam.

Ao analisar as conversas com as crianças e suas partituras de escuta, foi observado que as crianças passaram por vários tipos de escuta, desde escutas “idealizadoras” até uma “escuta atenta” dos sons (SANTOS, 2006). Analisando o processo de criação das crianças, a autora também percebeu que elas pareceram ter desejo de (re)inventar as cidades e seus sons, manipulando-os e rearranjando-os, após intenso momento de escuta, do qual surgiam ideias para a criação:

No momento em que as crianças deslocam sons de risadas, de portas, de sinos ou de pássaros, num plano em que esses sons são justapostos ou duplicados ou deslocados (movimentados), criam outros territórios sonoros, não existentes naquele Calçadão, mas possíveis (SANTOS, 2006, p. 186).

Assim, segundo Santos (2006), ao experimentar essas diferentes formas de escuta, além da significação, as crianças vão atualizando suas ideias de música.

Ao cartografar a emergência de relações com o sonoro e o musical no curso da infância, Brito (2007, 2009) investigou a singularidade das ideias de música na infância e sua transformação dinâmica, salientando que se transformam continuamente:

Idéias de música, conforme entendemos, implicam em transformações, em movimentos, bem como em agregar – pelas conexões emergentes – outras ideias de música. Do ouvir o entorno, do produzir sons aleatórios, à escuta e à produção intencionais geradoras de sentido. Para quem escuta... para quem produz... (BRITO, 2007, p. 52).

A autora considera também que a construção do significado da música se dá no “jogo com o ambiente”, através de processos dinâmicos de reconstrução de ideias de música, que estão em permanente transformação. Partindo da análise de criações das crianças e de ideias de música identificadas, a autora abordou o dinamismo do fazer musical na vida das crianças, propondo um modelo de educação musical menor, do “Pensamento”.

Brito (2009) buscou também contribuir para redimensionar as ideias de música das crianças e os modos de escutar suas produções:

Reconhecer e respeitar a produção musical infantil implica reconhecer que a música também é um sistema aberto e dinâmico e que as crianças elaboram e re-elaboram suas ideias de música dinamicamente, em planos que consideram o emergir dos acontecimentos. Ideias que abarcam as representações mentais acerca da questão, o modo como elas lidam com os conceitos envolvidos, a prática e os significados afetivos, inclusive, que são conferidos ao fazer musical. (BRITO, 2009, p. 30)

A autora analisou as ideias de música das crianças, discutindo pontos como a importância e os sentidos da música, as relações que estabelecem ao ouvir e fazer música, e a qualidade da música como um jogo de escuta.

Ao investigar os processos intersubjetivos na composição musical de crianças, Beineke (2009, 2011) também utilizou esse termo para referir-se à concepção das crianças sobre o que é música e o que significa para elas. A autora identificou algumas das ideias de música das crianças, permitindo conhecer suas perspectivas sobre seu fazer musical e suas próprias produções musicais, como: a) a natureza social do fazer musical, de que música se faz com alguém e para alguém, pois a aprendizagem das crianças ocorre também na interação delas entre si, de forma colaborativa; b) a concepção de que a música deve ser planejada para ser considerada “boa”; c) a participação e o engajamento na composição, atribuindo grande importância à qualidade das interações nos grupos; d) a indissociabilidade entre compor e tocar, que ocorrem num processo de exploração e improvisação.

Partindo desses trabalhos, Brito (2019) buscou também investigar em sua dissertação as ideias de música das crianças. Realizou pesquisa em contexto de um coro infantil, identificando o que as crianças pensam a respeito da música durante suas falas: a) a importância das apresentações para as crianças, destacando as reações de familiares e amigos como um dos critérios de avaliação que contribuem para decidir sobre seu sucesso; b) suas ideias a respeito da seleção do repertório, pois consideram importante pensar no gosto do público, como familiares e amigos; c) a importância que atribuem ao brincar nos ensaios do coro, incluindo atividades que favoreçam a imaginação, gestos e movimentos.

Tendo em mente as ideias de música analisadas por esses autores, o presente trabalho optou pela expressão “ideias de música” (SANTOS, 2006; BRITO, 2007; 2009; BEINEKE, 2009; 2011) para referir-se às perspectivas das crianças sobre o fazer musical e suas relações com a música.

A investigação das ideias de música das crianças permite conhecer como as crianças se relacionam com o seu fazer musical e com as aulas de música, contribuindo para melhor compreender as formas como sua aprendizagem acontece e como pode ser potencializada. Uma vez que essa pesquisa foi desenvolvida em contexto de pandemia, a sessão seguinte irá discutir algumas das pesquisas realizadas com crianças nesse período.

2.3 Educação musical e a pandemia de COVID-19

Iniciada no fim de 2019, a pandemia de COVID-19⁶ causou milhões de mortes⁷ por ser um vírus de grande contágio. Devido à alta taxa de infecção, diversos países implantaram medidas de isolamento social para tentar controlar a disseminação do vírus. Essas medidas também afetaram o contexto educacional, uma vez que a escola é um ambiente propício a disseminar doenças, pois os jovens, apesar de serem menos propensos a desenvolver sintomas graves, convivem com diferentes grupos de pessoas, incluindo professores e familiares de todas as idades e condições de saúde (ARRUDA, 2020).

As atividades escolares foram suspensas em março de 2020 devido à pandemia de COVID-19. Em abril do mesmo ano, a Lei nº 10.701 autorizou o "regime especial de atividades de aprendizagem não presenciais para a educação básica", como medida para prevenir a disseminação do vírus. Convém salientar que este modelo difere do ensino *online*/a distância, que é um modelo planejado e bem estruturado, focalizando desde o início o ensino remoto, com pesquisas e estudos que o fundamentam há décadas. Ao contrário disso, o modelo adotado de forma emergencial e temporária em resposta à pandemia não teve um planejamento extenso das equipes envolvidas na criação dos cursos. (HODGES, 2020)

Ao discutir os modelos de ensino implementados em contexto de pandemia, Hodges (2020) introduziu o termo "ensino remoto emergencial"⁸, destacando que este difere do ensino a distância por se tratar de “mudança temporária da entrega instrucional para um modo de

⁶ A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, sendo declarado estado de pandemia em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

⁷ Os dados referentes à data em que este trabalho foi escrito, atualizados em 08 de fevereiro de 2022, confirmam 5,75 milhões de mortes causadas pelo vírus no mundo.

⁸ Tradução do termo “*emergency remote teaching*”.

entrega alternativa devido a circunstâncias de crise”⁹ (2020, p. 6). Partindo dessa perspectiva, optou-se por utilizar o termo "ensino remoto emergencial" para identificar os modelos de ensino implementados no Brasil durante o período da pandemia de COVID-19.

Os modelos de ensino instaurados nesse contexto apresentaram diversos desafios, tanto para professores quanto para alunos. Um dos principais obstáculos foi a dependência de ferramentas tecnológicas e digitais para dar continuidade ao processo de aprendizagem, o que se mostrou difícil para muitos estudantes no Brasil, devido à desigualdade de acesso à internet, já que cerca de 4,8 milhões de jovens entre 9 e 17 anos não possuem conexão em suas casas (PONTE; NEVES, 2020), evidenciando a desigualdade entre os estudantes no país.

O uso de tecnologias e ferramentas digitais também afetou os professores, que precisavam ter acesso e conhecimento dessas tecnologias para planejar, criar e compartilhar as atividades de ensino remoto. Além disso, a entrega das atividades deveria ser feita tanto em formato impresso quanto digital, o que exigiu rápida adaptação dos professores a essas novas demandas. Assim, o ensino remoto emergencial apresentou um grande desafio para aqueles que não estavam familiarizados com tecnologias digitais e tiveram que aprender a usá-las de forma rápida e eficiente.

Durante o período pandêmico, foram realizadas diversas pesquisas com o objetivo de investigar o cenário educacional, desde as aulas ministradas no modelo de ensino remoto emergencial até as perspectivas e desafios enfrentados pelos professores. Além disso, foram realizadas pesquisas para investigar as vivências e ideias das crianças nesse período. A seguir, serão apresentadas algumas dessas pesquisas que abordam a temática das crianças durante a pandemia de COVID-19.

2.3.1 Pesquisas com crianças em contexto de pandemia

Esta pesquisa ocorreu num contexto desafiador devido à pandemia de COVID-19, o que exigiu a busca de formas de realizar pesquisas com crianças que fossem possíveis durante o isolamento social e os contextos de ensino remoto. Para tanto, voltei-me para pesquisas que investigaram as crianças e suas vivências e ideias nesse contexto (ARREDONDO; ARRIAGADA, 2020; PONTE; NEVES, 2020; CALLAI; SILVA; MAIA; 2020; DESGUALDO, 2020; HARTMANN, 2020; MUNÓZ; PASCUAL; CRESPO; 2020; SILVA; LUZ; CARVALHO; 2021; BEINEKE, *et al.*, 2021).

⁹ Tradução própria.

Em pesquisa (auto)biográfica, Callai, Silva e Maia (2020) investigaram como as crianças interagiram com o mundo de dentro de suas casas durante o contexto de pandemia. Foram realizadas três sessões *online* com três crianças, nas quais as autoras observaram as crianças brincando. Segundo as autoras, “há uma profunda relação entre a brincadeira e a arte como criação, experiência e forma de expressar o mundo” (CALLAI; SILVA; MAIA, 2020, p. 26). As autoras destacam:

Ao viver o confinamento, a criança se apropria dos signos culturais, internalizando, reproduzindo e reinventando gestos – cumprimentar com os cotovelos, modos de andar – respeitando o distanciamento, de falar – usando máscaras, de sentir – não sabendo ao certo o que estão sentindo, de ser – nesse momento de tanta vulnerabilidade (2020, p. 18).

Tal afirmação está de acordo com outras pesquisas com crianças realizadas durante a pandemia, como a de Arredondo e Arriagada (2020), que buscaram criar um espaço para ouvi-las, valorizá-las e aprender com suas experiências. A discussão ocorreu no Chile, após a leitura do livro infantil Covibook (MOLINA, 2020), e as crianças foram incentivadas a se expressarem por meio de desenhos. Na fala de Thomás, de seis anos, podemos observar conflitos e vulnerabilidades emocionais: “Às vezes, senti muitas emoções confusas, às vezes silenciosas... Espero que não tenhamos mais infecções. Eu digo às pessoas para, por favor, fiquem em casa e vai acabar logo, você tem que lavar as mãos, usar uma máscara e não tocar em nada, todos nós temos que ajudar”¹⁰ (ARREDONDO; ARRIAGADA, 2020, p. 202). Nota-se também sua consciência em relação à situação e a preocupação com o contágio e a segurança das pessoas. Os autores destacaram a coerência das falas das crianças com o contexto pandêmico, uma vez que elas manifestaram revolta e incômodo causados pelo vírus e pela impossibilidade de sair de casa, além de ressaltarem a importância do cuidado e da prevenção.

A pesquisa realizada por Ponte e Neves (2020) também evidenciou a consciência social e a preocupação das crianças durante a pandemia, por meio da análise de vídeos produzidos e divulgados por seis crianças em plataformas como *YouTube* e Instagram. Esses vídeos demonstraram a agência¹¹ das crianças, que perceberam seus contextos sociais e compartilharam nas redes sociais os desafios que enfrentaram durante o isolamento social, bem como a importância das medidas preventivas contra o coronavírus. Nos vídeos selecionados, as crianças se posicionaram sobre a pandemia de formas diversas e criativas, desde a encenação de uma ligação à “senhora” coronavírus, pedindo que ela se retire do Brasil, até vídeos com

¹⁰ Tradução própria.

¹¹ Capacidade de agir de forma independente, tomar decisões e expressar suas próprias ideias (JAMES; JAMES, 2012).

informações de prevenção e conscientização a respeito da pandemia. Assim procedendo, essas crianças romperam com a visão estereotipada da infância como uma fase de irracionalidade (Ponte e Neves, 2020, p. 100). Os autores esclarecem:

Lançando mão da tecnologia, elas narram como vivenciam, resistem, dialogam, negociam, transgridem com a dura realidade que se coloca a todos nós nesse momento de pandemia. Manifestam sentir a dor da reclusão, sobretudo do apartamento social que provoca a saudade das trocas afetuosas, do afago dos avós, amigos, familiares; a falta imensurável dos seus espaços de sociabilidade, caminhos abertos para a criatividade, nos quais seus corpos podiam se espalhar e brincar, numa poderosa plástica de invenção, num livre diálogo com a aprendizagem (PONTE; NEVES, 2020, p. 100).

Em sua dissertação, Desgualdo (2020) investigou as perspectivas de um grupo de crianças de Florianópolis sobre a cidade durante a pandemia. A pesquisa utilizou métodos variados para produzir dados, como encontros *online*, conversas e entrevistas, vídeos, desenhos e a construção de uma cidade de maquete. Mesmo em contexto de distanciamento social, conseguiu estabelecer uma comunicação com as crianças por meio de plataformas *online* como *Zoom* e *WhatsApp*, apresentando uma forma de realizar pesquisas com as crianças por meio de tecnologias digitais quando o contato presencial não era possível.

Através das conversas, foi possível perceber que as crianças têm suas próprias formas de se relacionar com a cidade e demonstraram preocupações sociais, morais e ambientais (DESGUALDO, 2020). Uma das perguntas utilizadas para coletar dados foi a seguinte: "o que você mudaria na cidade se tivesse uma varinha mágica?". Em resposta, uma criança contou que mudaria os ladrões, pois eles roubam e isto é errado, enquanto outra criança contou que ajudaria pessoas que precisam de coisas importantes, mas não têm dinheiro para comprar. Essas respostas revelaram a preocupação das crianças com a necessidade de combater a violência e ajudar aqueles que não têm recursos financeiros (DESGUALDO, 2020). Essas preocupações também foram observadas em pesquisas anteriores (ARREDONDO; ARRIAGADA, 2020; PONTE; NEVES, 2020; CALLAI; SILVA; MAIA, 2020). Considera-se que a estratégia de pesquisa com abordagem imaginativa foi fundamental para que as crianças expressassem suas preocupações.

As pesquisas discutidas apresentam alternativas viáveis para realizar estudos com crianças em contextos com limitações para encontros presenciais, como o período pandêmico. Mesmo com as restrições, as metodologias adotadas permitiram a análise das ideias, experiências e preocupações das crianças, partindo de metodologias diversas, como a análise de vídeos publicados em redes sociais, encontros *online* e conversas em grupos de *WhatsApp*,

além da produção de desenhos como meio de investigação e análise das vivências e ideias das crianças. Neste breve levantamento de pesquisas com crianças em período de pandemia de COVID-19, identificou-se que algumas optaram por uma ferramenta em comum para a produção de dados: questionários *online*. As pesquisas que usaram essa ferramenta como forma de contatar as crianças no período de pandemia são abordadas a seguir.

2.3.2 Questionários *online* em pesquisas com crianças na pandemia

As pesquisas com crianças precisaram adaptar-se ao contexto de pandemia, buscando formas de chegar às crianças nesse período; alguns autores encontraram na elaboração de questionários para envio *online* uma forma prática de contatá-las (HARTMANN, 2020; MUNÓZ; PASCUAL; CRESPO, 2020; SILVA; LUZ; CARVALHO, 2021; BEINEKE *et al.*, 2021). Os questionários utilizados por algumas dessas pesquisas abordaram desde questões sobre sua autoidentificação até questões sobre como vivenciaram a pandemia e a música nesse período, buscando compreender suas vivências e ideias sobre o contexto de pandemia e sua aprendizagem naquele período.

Durante o período de isolamento social, Hartmann (2020) repensou sua forma de realizar pesquisas com crianças e desenvolveu uma pesquisa colaborativa em que crianças ajudaram a elaborar um questionário *online* com 54 questões de diversas formas, com questões abertas, de escolha, possibilidade de inserir fotos, vídeos e áudios. O objetivo das questões era conhecer as crianças e suas vivências, bem como as mudanças causadas pela pandemia em suas vidas (HARTMANN, 2020). A autora valorizou a capacidade imaginativa e criativa das crianças na elaboração das questões, como ao perguntar o que elas diriam ao vírus COVID-19 se pudessem falar com ele, ou como seria o COVID-19 se fosse um personagem, podendo incluir um desenho.

As respostas das crianças sobre o que diriam ao vírus revelaram como a pandemia afetou suas vidas, com algumas respostas zangadas, como "Eu te odeio, vc é um monstro, vc não tem limites!" ou "Você tem noção do que você fez?" (HARTMANN, 2020, p. 43), indicando a compreensão das crianças sobre as consequências da pandemia. É interessante notar que essas respostas foram dadas a perguntas feitas de forma imaginativa, o que mais uma vez destaca o potencial dessas abordagens para o diálogo com as crianças, como já observado aqui, na pesquisa de Desgualdo (2020).

O artigo demonstrou o potencial dos questionários *online* como ferramenta para pesquisas com crianças durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19, assim

como a importância de criar perguntas adequadas às crianças e como compreender suas respostas. O questionário utilizado também incluiu espaço para que as crianças pudessem contribuir com ideias para outras questões, por meio de perguntas abertas como "Tem alguma coisa que você queira contar que eu não perguntei? Você quer sugerir alguma pergunta?", permitindo que pudessem expressar suas próprias curiosidades e preocupações, além de contribuir com as formas de pensar a pesquisa (HARTMANN, 2020).

A pesquisa realizada por Munõz, Pascual e Crespo (2020) na Espanha também utilizou um questionário *online* para investigar como as crianças estavam vivenciando o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 e como percebiam essa situação. Ao indagar sobre o confinamento, 94,6% das crianças, dentre as 425 participantes¹², o consideraram necessário, enfatizando que ele preservava a saúde das pessoas. Algumas crianças também o consideraram um ato de solidariedade (MUNÕZ; PASCUAL; CRESPO, 2020).

Ao relacionar a frequência com que as crianças se sentiam aborrecidas durante o isolamento no local onde moravam, verificou-se que esse sentimento predominava entre as crianças que não dispunham de um espaço aberto para frequentar (MUNÕZ; PASCUAL; CRESPO, 2020, p. 3). As respostas também evidenciaram sentimentos frequentes de aborrecimento (61,6% das crianças), preocupação (36,7%), tristeza (28%) e medo (16,2%) (2020, p. 4). A vulnerabilidade emocional das crianças no período de isolamento social da pandemia de COVID-19 foi também observada em outras pesquisas (ARREDONDO; ARRIAGADA, 2020; HARTMANN, 2020).

Com relação aos sentimentos das crianças sobre o contexto educacional nesse período, constatou-se que elas se sentiam cansadas com tantas atividades escolares remotas: cerca de 60% das crianças que responderam ao questionário relataram esse cansaço, mesmo quando conseguiam fazer as atividades propostas (MUNÕZ; PASCUAL; CRESPO, 2020, p. 9). Esse estudo contribuiu para compreender como as crianças vivenciaram e compreenderam a pandemia, evidenciando o potencial do uso de questionários para investigar suas perspectivas e refletir sobre questões diversas, como a educação e os modelos de ensino adotados nesse período.

Em 2021, a pesquisa intitulada "Infância em tempos de pandemia: experiências de crianças da Grande Belo Horizonte" utilizou questionários *online* para investigar como as crianças, entre 8 e 12 anos de idade, vivenciaram a pandemia de COVID-19 e suas condições de vida durante esse período. A pesquisa obteve respostas de 2021 crianças e buscou

¹² Não foi possível confirmar se todas as crianças participantes responderam a essa questão.

compreender as dimensões culturais, alimentares e a segurança física e emocional das crianças (SILVA; LUZ; CARVALHO, 2021, p. 17). O questionário utilizado foi semelhante ao adotado por Hartmann (2020), permitindo o envio de áudios, desenhos e fotografias, além de perguntas abertas. Os autores assim se pronunciaram sobre os achados:

A análise das respostas abertas permite afirmar que a escola possui um lugar central na vida das crianças e que elas o reconhecem e são capazes de expressar seus sentidos nos diferentes aspectos: as condições e a importância da aprendizagem dos conteúdos, a importância das interações cotidianas com os professores no ambiente da escola para que a aprendizagem aconteça e seja mais prazerosa e satisfatória, bem como a importância da companhia dos colegas como um fator que favorece a apreensão do que é ensinado (SILVA; LUZ; CARVALHO, 2021, p. 65).

Outros pontos observados nessas crianças foram: a) elas manifestaram atitudes de resistência, consciência de suas condições de vida, dos seus direitos, responsabilidades, dos direitos de suas famílias e do contexto da crise sanitária, social e política que vivemos; b) em sua maioria, disseram estar cumprindo o isolamento físico; c) as experiências das crianças na pandemia foram nitidamente distintas entre as que não realizaram atividades escolares e as que o fizeram, através do ensino remoto; d) as crianças explicitaram seus pontos de vista sobre a escola, destacando como sua aprendizagem se relaciona com as ações e interações com as(os) professoras(es) e colegas de turma, mas depende também da convivência afetiva e lúdica com as outras crianças e profissionais da escola, além do uso de seus diferentes ambientes; e) expressaram não apenas conhecimento sobre a pandemia, suas causas e consequências, mas também sobre a responsabilidade coletiva necessária para enfrentá-la (SILVA; LUZ; CARVALHO, 2021, p. 70). Essa pesquisa traz importantes contribuições para o entendimento das perspectivas e vivências das crianças durante a pandemia de COVID-19.

No campo da educação musical, Beineke *et al.*¹³ (2021) realizaram uma pesquisa para compreender as perspectivas das crianças sobre projetos de música enviados durante o ano de 2020, no contexto do sistema de ensino remoto emergencial. O projeto “Mbya-Guarani na escola”¹⁴ foi desenvolvido com as crianças participantes e buscava envolvê-las criativamente com a música, abordando a cultura Mbya-guarani, com atividades propostas para serem realizadas em casa, devido ao contexto da pandemia. Foi elaborado um questionário-piloto *online*, considerando que já havia passado algum tempo desde que os projetos foram desenvolvidos com as crianças participantes e não seria possível acessar muitas informações.

O questionário continha 44 questões, abordando dados de identificação, as aulas de

¹³ Gabriela Flor Visnadi, Cecília Marcon Pinheiro Machado, Lucas Fontalva Oliveira.

¹⁴ Detalhes do projeto na página de divulgação no [link: Inventa - Educação Musical \(udesc.br\)](#)

música na pandemia, o projeto musical enviado, o que acharam de participar da pesquisa e questões imaginativas, como o que as crianças fariam se fossem professoras de música (BEINEKE *et al.*, 2021). Além disso, assim como em outras pesquisas já aqui apresentadas, os autores permitiram a inserção de áudios, imagens e desenhos, o que pareceu aproximar as crianças da pesquisa, ampliando sua participação e dando-lhes mais visibilidade (BEINEKE *et al.*, 2021).

De acordo com os autores, a análise das respostas das 27 crianças participantes demonstrou que elas refletem criticamente sobre as propostas musicais que recebem, evidenciando também o que pensam sobre as práticas musicais em casa durante a pandemia (BEINEKE *et al.*, 2021). Além disso, as respostas forneceram informações sobre como as crianças acessaram os projetos e suas opiniões sobre eles; grande parte teve acesso às atividades de forma *online*, e boa parte às impressas. A grande maioria realizou as atividades práticas e as enviou às professoras.

Em relação à temática do projeto, que buscava envolver as crianças com a cultura Mbya-guarani, a maioria das crianças respondeu positivamente e demonstrou respeito e compreensão pela luta dos povos indígenas (BEINEKE *et al.*, 2021). Quando perguntadas sobre o que gostariam de falar a esses povos, muitas compartilharam mensagens de incentivo, agradecimento e o desejo de conhecê-los. Quando questionadas se gostariam de criar um grafismo, algumas crianças enviaram seus desenhos com significados de paz, amor e saúde. Treze crianças responderam que gostariam de ser professores de música por um dia e contaram suas ideias sobre como seriam suas aulas. Algumas mencionaram aulas *online*, enquanto outras falaram sobre práticas musicais, como canto e performance com instrumentos. Por meio do questionário *online*, foi possível aproximar-se das ideias das crianças sobre os projetos de música durante a pandemia, suas opiniões sobre as aulas de música e suas preocupações sociais em relação à pandemia.

As pesquisas destacaram os questionários *online* como uma ferramenta metodológica valiosa para aproximação com as crianças em contextos de distanciamento social. Apesar das limitações em não permitir conversas mais aprofundadas, a inclusão de questões abertas e a possibilidade de envio de arquivos possibilitou que as crianças expressassem suas ideias e vivências de forma mais livre. Além disso, as questões imaginativas se mostraram especialmente relevantes para explorar as opiniões das crianças em relação a questões sociais, como evidenciaram diversas respostas em diferentes pesquisas.

Partindo do contexto de pandemia e das pesquisas previamente discutidas, o presente estudo também utilizou questionários *online* para realizar uma pesquisa com crianças. Na próxima seção serão apresentados os detalhes metodológicos da pesquisa, incluindo a elaboração do questionário e os processos envolvidos na obtenção dos dados por meio dele.

3. CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Desenvolvida durante o contexto da pandemia de COVID-19 em 2021 e suas consequências, esta pesquisa teve por objetivo investigar como as ideias de música das crianças são mobilizadas por projetos criativo-musicais realizados na escola básica em contexto de pandemia. Por sua natureza, adotou uma abordagem qualitativa, que focaliza o estudo de fenômenos e suas complexidades em seu contexto natural (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2016). Com uma abordagem interpretativa da análise dos dados produzidos, a pesquisa qualitativa pretende construir o conhecimento (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2016), porquanto:

(...) os modelos qualitativos sugerem que o investigador esteja no trabalho de campo, faça observação, emita juízos de valor e que analise. Na investigação qualitativa, é essencial que a capacidade interpretativa do investigador nunca perca o contacto com o desenvolvimento do acontecimento (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2016, p. 51).

Optou-se por realizar um estudo de caso, que é considerado um método apropriado para compreender os sistemas simbólicos que regulam ou favorecem as relações, manifestações, ações e formas de socialização entre as crianças (MARTINS; BARBOSA, 2010, p. 19). Esse método é indicado para explorar aspectos de uma situação ou fenômeno, como um grupo de crianças, permitindo uma análise profunda dos dados produzidos com foco na sua interpretação e compreensão (MORGADO, 2013). Para tal, é necessário reunir informações numerosas e variadas, podendo-se usar questionários, entrevistas e análise de documentos, com o objetivo de aprofundar-se nas especificidades do caso estudado:

Em suma, o estudo de caso é um processo de investigação empírica que permite estudar fenômenos no seu contexto real e no qual o investigador, não tendo o controlo dos eventos que aí ocorrem, nem das variáveis que os conformam, procura apreender a situação na sua totalidade e, de forma reflexiva, criativa e inovadora, descrever, compreender e interpretar a complexidade do(s) caso(s) em estudo, lançando luz sobre a problemática em que se enquadra(m) e, inclusive, produzindo novo conhecimento sobre o(s) mesmo(s) (MORGADO, 2013, e-book kindle).

Esse estudo de caso investigou as ideias de música de crianças do ensino fundamental, com base em projetos criativo-musicais desenvolvidos por professoras de música de três escolas diferentes: duas da rede pública de Florianópolis, Santa Catarina, e uma da rede privada de Curitiba, Paraná. O levantamento de dados foi realizado por meio de questionários *online* enviados para as crianças, que participavam do desenvolvimento de projetos musicais criativos.

Para criar o questionário, partiu-se de pesquisas que buscaram investigar as ideias de música das crianças (ANDERS, 2014; RHODEN, 2010; PONSO, 2011; PEDRINI, 2013; MARQUES,

2016; MARQUES; ABREU, 2018; SANTOS, 2006; BRITO, 2007; 2009; BEINEKE, 2009; 2011) e de pesquisas que encontraram nos questionários *online* a possibilidade de chegar às crianças no período de pandemia de COVID-19 (HARTMANN, 2020; MUNÕZ; PASCUAL; CRESPO, 2020; SILVA; LUZ; CARVALHO, 2021; BEINEKE, *et al.*, 2021). Os questionários foram enviados por meio das professoras participantes do estudo, porém, devido à falta de informações sobre o acesso à internet das famílias das crianças, não foi possível determinar com precisão quantas crianças receberam e responderam aos questionários, embora se estime que tenha sido enviado a cerca de quatrocentas crianças.

3.1 Coletivo Inventa e os projetos criativo-musicais

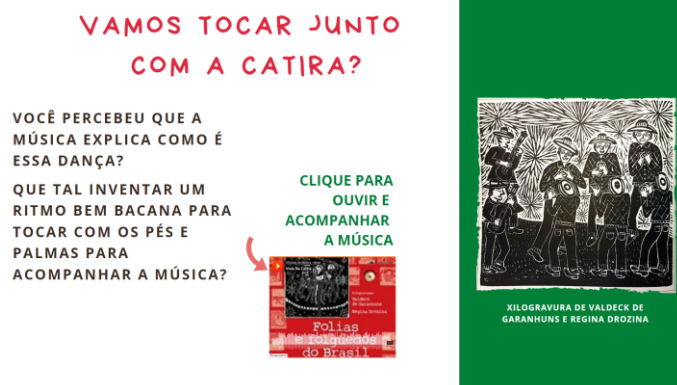
Os projetos criativos desenvolvidos durante as aulas de música foram criados pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical, da UDESC, sob a coordenação da professora Viviane Beineke. Esse grupo tem como um de seus objetivos elaborar materiais didáticos baseados na aprendizagem criativa para o ensino de música na escola básica, além de qualificar os alunos de música da UDESC e promover a formação continuada de professores de música nas redes públicas e privadas. Durante os anos de 2020 e 2021, o grupo se concentrou na criação de materiais adequados ao ensino durante a pandemia COVID-19. Durante o primeiro semestre de 2021, se dividiu em equipes menores, cada uma focada na criação de um projeto criativo-musical. O grupo inteiro se reunia a cada três semanas para discutir assuntos relacionados ao projeto e acompanhar o desenvolvimento das atividades de cada equipe. Esses projetos foram continuados e aprimorados ao longo do ano de 2021.

Os projetos desenvolvidos com as turmas participantes foram: Festas e Folias do Brasil, Projeto “Trilhas” e “Nimuê descobre a música popular brasileira”. Como membro do grupo de pesquisa, participei da criação dos projetos "Trilhas" e "Nimuê descobre a música popular brasileira". Cada um dos projetos foi elaborado por um subgrupo de participantes e será apresentado com mais detalhes a seguir. Cabe ressaltar que cada episódio dos projetos exigiu mais de uma aula para ser trabalhado com as crianças, devido à quantidade considerável de informações, materiais complementares (músicas, vídeos, imagens, histórias) e atividades propostas.

3.1.1 Festas e Folias do Brasil

O projeto "Festas e Folias do Brasil" foi desenvolvido em 2020¹⁵, durante a pandemia, e abordou as manifestações populares brasileiras, como festas rurais, cantigas de trabalho, ciranda, coco, carimbó e cacuriá, por meio de atividades adaptadas para o ensino remoto emergencial. Para garantir a acessibilidade dos estudantes, o projeto priorizou recursos audiovisuais que consumiam menos dados de internet e elaborou episódios independentes que podiam ser compreendidos isoladamente, uma vez que nem todas as crianças conseguiam acompanhar todas as semanas. Além disso, levando em conta a possibilidade de limitações de acesso a instrumentos e materiais, bem como a possível necessidade de auxílio de um adulto, o projeto propôs atividades variadas, que pudessem ser realizadas em casa, tais como canto, dança, composição de cantigas, musicalização de versos, jogos com copos, e criação de ritmos com os pés e palmas. Pode-se observar uma página do material como desenvolvido na plataforma Canva a seguir (figura 2):

Figura 2 – Slide de apresentação do primeiro episódio, na plataforma Canva.



Fonte: Apresentação criada pelo grupo na plataforma Canva¹⁶.

O projeto foi composto por seis episódios que exploraram as culturas de diferentes regiões do Brasil. Cada episódio apresentou informações sobre a região, sua história, manifestações culturais e festivas, bem como seus significados. Para facilitar o acesso dos alunos, foi criada uma página no Canva para cada episódio, contendo informações detalhadas sobre a temática, recursos audiovisuais, como áudios e imagens, e uma proposta de atividade criativa ao final de cada episódio. Os seis episódios abordaram estes temas específicos:

1) As festas rurais!: abordou as festas rurais, com foco nas celebrações juninas. Foram apresentadas informações sobre suas origens europeias, indígenas e africanas que se misturaram

¹⁵ Criado por Cecília Pinheiro Machado, Cláudia Tristão, Gabriela Flor Visnadi, Jaqueline Rosa, Lia Pelizzon e Viviane Beineke.

no Brasil, além de destacar sotaques regionais e grupos de folias e folgedos. Algumas músicas foram apresentadas através de letras escritas e áudios. Ao final do episódio, foi proposta uma atividade criativa para os alunos: criar ritmos com palmas e pés para acompanhar a música "Viola na Catira".

2) Canções de trabalho nas festas: abordou as canções de trabalho relacionadas às danças de colheita e preparo de alimentos, apresentando as músicas "Cantiga de Peneirar" e "Peneira Fubá". As práticas foram contextualizadas com xilogravuras e com o artista J. Borges. A atividade proposta foi a criação de uma quadrinha (poema de quatro versos) baseada em alguma atividade doméstica e a transformação dela em música de trabalho.

3) Cirandas: focou nas danças de roda, explicando a origem do nome e os instrumentos musicais tradicionalmente usados. Também apresentou a cirandeira Maria Madalena Correia do Nascimento, utilizando áudios de cirandas para ensinar seus ritmos e letras. A atividade proposta para os alunos foi selecionar um dos versos apresentados e criar uma nova música a partir dele, conforme ilustrado na proposta abaixo (figura 3).

Figura 3 - Proposta de atividade

ESCOLHA UM DOS VERSOS DE CIRANDA, ABAIXO, E INVENTE UMA FORMA DE CANTÁ-LO PARA TRANSFORMÁ-LO EM MÚSICA! SE VOCÊ QUISER PODE GRAVAR UM ÁUDIO OU VÍDEO E ENVIAR PARA MIM.

**MINHA CIRANDA NÃO É MINHA SÓ
ELA É DE TODOS NÓS, ELA É DE TODOS NÓS
A MELODIA PRINCIPAL QUEM TIRA
É A PRIMEIRA VOZ, PRIMEIRA VOZ
FAZENDO UMA RODA
CANTANDO UMA CANÇÃO
(CAPIBA)**

**TAVA SENTADA NA PEDRA FINA
O REI DOS ÍNDIOS MANDOU CHAMAR
CABOCLO ÍNDIO, ÍNDIO AFRICANDO
CABOCLO ÍNDIO DO JUREMÁ
COM MINHA FLECHA EU ME DEFENDO
DEFENDO AQUELES QUE ME QUER BEM
CABOCLO ÍNDIO, ÍNDIO AFRICANDO
CABOCLO ÍNDIO DO JUREMÁ
(TRADIÇÃO ORAL)**

**ACHEI BOM, BONITO
MEU AMOR BRINCAR
CIRANDA MANEIRA
VEM CÁ CIRANDEIRA
VEM CÁ CIRANDAR
(TRADIÇÃO ORAL)**

**MANDEI FAZER UMA CASA DE FARINHA
BEM MANEIRINHA QUE O VENTO POSSA LEVAR
OH PASSA SOL, OH PASSA CHUVA, OH PASSA VENTO
SÓ NÃO PASSA O MOVIMENTO DO CIRANDEIRO A RODAR
(TRADIÇÃO ORAL)**

ATIVIDADE

Fonte: Apresentação no Canva criada pelo grupo.

4) Coco: explorou a dança e a música do Coco do nordeste brasileiro, fornecendo uma contextualização sobre suas práticas e tradições. Foram apresentados diversos exemplos de música através de áudios, vídeos e letras. A atividade proposta incluiu duas tarefas: a) escolher duas músicas de coco e escrever frases descritivas sobre eles; b) imaginar como seria uma festa de Coco.

5) Carimbó: concentrou-se no Carimbó, uma dança e prática musical que surgiu no Pará com raízes nos povos bantos. Forneceu uma visão geral sobre as origens e tradições do Carimbó, incluindo como é dançado. O episódio apresentou uma seleção variada de músicas do Carimbó e propôs duas atividades: a) construir um reco-reco; b) criar um ritmo com ele.

6) Cacuriá: abordou o Cacuriá, prática cultural que envolve música, danças e brincadeiras, realizada durante os festejos juninos no estado do Maranhão. O episódio contextualizou a prática, apresentando informações sobre o local onde ocorre, suas raízes históricas, instrumentos musicais utilizados e artistas importantes. A atividade proposta para os alunos foi acompanhar as músicas com jogos de copos, como a música "Num pé de caju, diz um cajual".

3.1.2 Projeto Trilhas

Foi desenvolvido em 2021 por um dos grupos do Coletivo Inventa¹⁷, com cinco episódios que exploraram as culturas e músicas africanas e afro-brasileiras, além de abordar temas como o racismo e a conexão do povo brasileiro com o continente africano. Os episódios foram disponibilizados num site¹⁸ criado na plataforma *Wix*, que ofereceu uma experiência dinâmica e interativa para as crianças. Embora a duração exata dos episódios não seja definida, estima-se que sejam necessários cerca de 20 a 30 minutos para acompanhar todos os recursos. O site também contém informações sobre o grupo de pesquisa responsável pela criação do projeto e apresenta seções adicionais, como a "Contextualização", que fornece informações sobre o projeto e a personagem Tempo, e a seção "Desafios", que inclui atividades extras, curiosidades e jogos opcionais para as crianças. O site é aberto ao público e pode ser acessado diretamente ou através de plataformas de busca, como o *Google*. As professoras envolvidas no grupo que trabalhavam com o projeto em suas turmas também criaram versões dos episódios na plataforma *Canva*, tanto para envio *online* quanto impresso. A página inicial do site é ilustrada na figura 4:

Figura 4 - Página inicial do site na plataforma *Wix*.



¹⁷ Bárbara Haas, Maitê Alonso, Mayra Gandra, Lucas Fontalva e Viviane Beineke.

¹⁸ [Coletivo Inventa | Trilhas \(inventamusica.wixsite.com\)](https://www.inventamusica.wixsite.com/trilhas)

Fonte: Site do projeto na plataforma Wix¹⁹.

Para tornar o projeto mais lúdico e aproximar-se dos estudantes, a equipe criou a personagem Tempo (figura 5), que narra a história de vários países e épocas ao longo dos episódios. Como o tempo é uma presença constante na história da humanidade, foi escolhido como personagem para contextualizar as culturas e músicas africanas e afro-brasileiras em diferentes momentos históricos.

Figura 5 - Personagem Tempo.



Fonte: Personagem Tempo, criada pela autora utilizando o *software* de modelagem 3D “Vroid Studio”²⁰ (2022).

Cada episódio explorou um aspecto cultural e musical de um ou mais povos africanos e/ou afro-brasileiros, oferecendo ampla contextualização sobre essas tradições e práticas. As atividades propostas no projeto foram pensadas para que as crianças pudessem realizá-las em casa, mesmo sem instrumentos musicais. Os episódios foram:

1) O leão e a mbira: convida os alunos a embarcarem numa viagem pelo continente africano e pelo Brasil, acompanhando a personagem Tempo enquanto aborda temas como ancestralidade africana, movimento negro, racismo e diáspora negra. O episódio apresenta o conto "O Leão e o Atalho", do povo Xona do Zimbábue, do livro "A Mbira da Beira do Rio Zambeze", e oferece três atividades: a) criar efeitos sonoros e/ou musicais para o conto; b) escrever ou desenhar as cenas sonorizadas e gravá-las, quando possível; c) pintar os países africanos que serão abordados no projeto, utilizando o mapa fornecido.

2) Falando banto: apresentou palavras de origem africana, especialmente de origem banto, presentes no português do Brasil. Duas atividades foram propostas, baseadas em poemas escritos em banto, presentes no livro "Falando Banto" de Eneida D. Gaspar (2007): a) ler os

¹⁹ Disponível em: [Coletivo Inventa | Trilhas \(inventamusica.wixsite.com\)](https://www.coletivoinventamusicawixsite.com)

²⁰ Acesso ao site em: <https://vroid.com/en/studio>

poemas e escolher um para criar uma música; b) declamar o poema com uma base musical escolhida, sugerindo os gêneros Rap e Funk, mas mantendo a escolha aberta para os alunos. As crianças também podiam optar por criar uma base própria usando percussão corporal ou objetos.

3) Brincadeiras de Moçambique: abordou brincadeiras tradicionais de Moçambique, destacando a brincadeira de roda "A *Matwe Twe*". Utilizou-se um vídeo publicado no *YouTube* pelo Centro de Música SESC²¹, no qual a cantora moçambicana Lenna Bahule ensina a brincadeira, desde a letra e a pronúncia da canção até os passos e como brincar. As atividades propostas foram: 1) criar novos movimentos para a brincadeira, considerando as medidas de distanciamento; 2) realizar a brincadeira com os novos passos; 3) registrar a produção através de desenhos, áudios ou vídeos (para quem estiver recebendo o material de forma remota).

4) Um jogo chamado jongo: apresentou o jongo, uma manifestação cultural afro-brasileira que envolve dança, percussão, canto e charadas. Foram mostrados grupos de jongo atuais no Brasil, oferecendo uma visão geral de suas práticas e histórias. Alguns pontos (canções) da prática foram apresentados e proposta a seguinte atividade: formar uma roda e fazer um jogo de improvisação com o corpo ou, se possível, com instrumentos. No jogo, cada criança deveria tocar um pequeno ritmo como pergunta e passá-lo para outra criança, que deveria improvisar uma resposta.

5) A Capoeira: explorou a arte da capoeira, abordando sua história, presença e raízes africanas no Brasil. Foi apresentado o curta "Maré Capoeira", que conta a jornada de João, um jovem capoeirista, e sua relação com a capoeira, sua história e instrumentos. Além da contextualização histórico-cultural, o episódio destacou as práticas, instrumentos e músicas da capoeira. Para envolver os alunos, foram propostas duas atividades: a) refletir sobre suas emoções ao ouvir os sons da capoeira e expressá-las por escrito ou por meio de desenhos; b) escolher um objeto comum da casa e experimentar criar música com ele.

3.1.3 Nimuê Descobre a Música Popular Brasileira

O Projeto "Histórias da Música Popular Brasileira para Crianças" foi desenvolvido em 2020 por seis membros²² do Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical. A proposta consistiu numa série de *podcasts* inspirados no livro homônimo de Simone Cit, Iara Teixeira e Roberto Gnatalli, com o intuito de apresentar às crianças a história da música popular

²¹ Acesso em: [Brincadeiras e Cantos do Mundo: Moçambique - YouTube](#)

²² Bárbara Haas, Eduardo Trojan, Lucas Mata, Matheus Agostini, Mayra Gandra e Viviane Beineke.

brasileira, abordando também temáticas como as influências africanas na música brasileira, questões sociais, o racismo e o preconceito contra mulheres artistas.

A história foi contada através das aventuras de Nimuê²³, uma alienígena do planeta "Zamba", que viaja pelo Brasil em busca de uma cura para o COVID-19. Ao longo de sua jornada, Nimuê utiliza sua nave para viajar no tempo e encontrar artistas importantes da música popular brasileira. Através desses encontros, Nimuê se apaixona pelas músicas e pela cultura brasileira. A personagem de Nimuê foi especialmente criada para o projeto e se tornou elemento central na narrativa. Através de sua jornada, as crianças são levadas a conhecer um pouco mais sobre a música brasileira e a refletir sobre temas importantes, como a valorização da diversidade cultural e o respeito às diferenças. Na figura 6, a personagem:

Figura 6 - Personagem Nimuê.



Fonte: Personagem Nimuê, criada pela autora utilizando o *software* de modelagem 3D “Vroid Studio”²⁴. (2022).

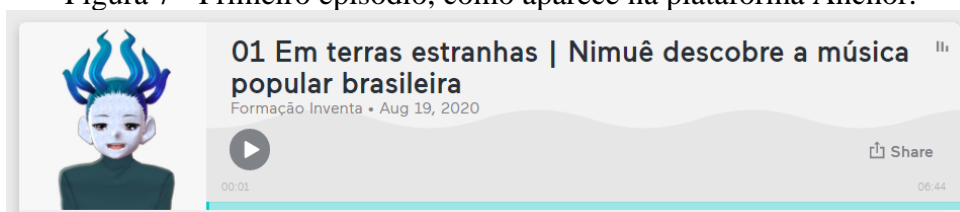
Os episódios apresentaram em média onze minutos de duração e foram disponibilizados²⁵ na plataforma Anchor, como ilustrado no primeiro episódio apresentado na figura 7. As professoras envolvidas na equipe compartilharam os *links* dos *podcasts* e materiais audiovisuais com suas turmas. Além disso, outros professores do Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical também utilizaram o projeto nos anos seguintes.

²³ Personagem criada pela equipe.

²⁴ Acesso ao site em: <https://vroid.com/en/studio>

²⁵ Acesso aos episódios na plataforma Anchor: [Episódios na plataforma Anchor](#)

Figura 7 - Primeiro episódio, como aparece na plataforma Anchor.



Fonte: Página de *podcasts* do “Inventa Educação Musical”²⁶.

Todos os episódios apresentam atividades criativas para as crianças, como se detalha a seguir.

1) Em Terras Estranhas: segue a jornada de Nimuê, que descobre o samba e visita a casa da Tia Ciata, explorando as influências africanas no gênero musical. Para enriquecer a experiência das crianças, foi proposta a atividade de acompanhar a música "Batuque na Cozinha"²⁷, criando ritmos com objetos domésticos.

2) A Maestrina: Nimuê encontra a importante maestrina e compositora Chiquinha Gonzaga, conhece sua luta por direitos e condições justas para a população negra e para as mulheres, além do preconceito que ela enfrentou por ser mulher. O episódio destaca as contribuições de Chiquinha para a música brasileira e a importância de sua figura para a cultura nacional. Como atividade, propõe-se reger e/ou dançar uma das músicas de Chiquinha, incentivando a experimentação e a expressão corporal dos alunos.

3) O Som de Prata de Pixinguinha: Nimuê é apresentada a Pixinguinha e conhece a vida do artista, o gênero musical do Choro e os instrumentos de sopro. A atividade proposta é uma escuta criativa, onde as crianças são convidadas a anotar as emoções despertadas pela música "Carinhoso" de Pixinguinha.

4) Noel, o Poeta da Vila: Nimuê conhece a vida e obra de Noel Rosa, importante sambista, poeta e compositor carioca que compôs mais de 250 músicas em sua carreira. A proposta de atividade foi criar poesias e canções inspiradas no legado de Noel.

5) O Samba Paulista de Adoniram: foram exploradas a história e a obra de Adoniram Barbosa, notável cantor, compositor, radialista e comediante. Como atividade, foi proposto que as crianças criassem uma *playlist* com suas músicas favoritas, além de gravar uma locução apresentando a primeira música da lista e incluindo informações relevantes sobre ela, como o nome do artista e curiosidades.

6) O Planeta Now de Elza Soares: no episódio final da série, acompanhamos Nimuê em sua viagem de despedida, durante a qual ela conhece a lendária cantora e compositora Elza Soares.

²⁶ Disponível em: [Episódio no Anchor](#) e [Episódio no Spotify](#)

²⁷ Canção de João da Baiana, interpretada por Martinho da Vila.

O episódio destaca a jornada de reinvenção de Elza na música, sempre se renovando, assim como a sua sonoridade. A proposta de atividade era que as crianças criassem um arranjo para uma música escolhida por elas, dando-lhe um estilo diferente.

3.2 Processos de produção de dados

Os dados foram produzidos de forma remota por meio de um questionário *online*, inicialmente enviado para turmas de quatro escolas do ensino fundamental. Devido à ausência de respostas de uma das escolas, a participação foi limitada a apenas três delas²⁸. O processo de coleta de dados foi dividido em quatro etapas: a) desenvolvimento do questionário na plataforma *Jotform*; b) revisão colaborativa do questionário com as professoras das turmas participantes, seguindo um processo de validação proposto por Pasquali (2003); c) distribuição do questionário para as crianças das turmas participantes; d) organização e tabulação dos dados coletados.

3.2.1 Questionário

Apesar de algumas turmas participantes das aulas de música terem retornado parcialmente ao formato presencial em 2021, a pesquisa ainda enfrentou desafios decorrentes das medidas de prevenção à COVID-19. Essas medidas impediram o acompanhamento presencial das aulas e o contato direto com as crianças, o que demandou uma revisão da metodologia da pesquisa e a busca por alternativas efetivas para alcançá-las. Dessa forma, recorri a outras pesquisas realizadas em contexto de pandemia, que encontraram nos questionários *online* uma alternativa para realizar pesquisas com crianças durante o isolamento social (HARTMANN, 2020; MUNÕZ; PASCUAL; CRESPO, 2020; SILVA; LUZ; CARVALHO, 2021; BEINEKE *et al.*, 2021). Através dessas pesquisas, reconheci o potencial do uso de questionários *online* para realizar este trabalho com as crianças, uma vez que, Segundo Gil:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 1999, p. 121).

²⁸ Embora as crianças da quarta escola não tenham participado, é oportuno enfatizar que a professora de música participou do processo de revisão colaborativa do questionário.

Assim, o uso de questionários foi escolhido para investigar as ideias das crianças sobre as aulas de música nesse período, devido à sua vantagem de permitir a coleta de dados de grande número de pessoas e variáveis (MORGADO, 2013). No entanto, é importante destacar que essa técnica de coleta de dados apresenta limitações. Por exemplo: não permite o contato direto com as crianças, o que impossibilitou observar suas expressões faciais, além de não permitir a construção de um diálogo mais profundo através das respostas, podendo afetar a profundidade das informações obtidas.

O questionário foi planejado e desenvolvido levando em consideração que sua construção exige reflexão sobre os objetivos da pesquisa para transformá-los em questões específicas a serem respondidas pelos sujeitos investigados, conforme Gil (1999, p. 121). Seguindo o modelo comum apresentado por Morgado (2013), foi estruturado com uma introdução, uma seção para coletar informações pessoais, e seções para investigar dados de opiniões. Dessa forma, a introdução do questionário forneceu informações sobre a pesquisa e a pesquisadora, incluindo seu objetivo e as formas de responder às questões. Além disso, a relação entre esta pesquisa de mestrado e a pesquisa mais ampla foi também explicada²⁹. Incluiu também o termo de aceite, que foi enviado digitalmente à maioria das crianças, devido às restrições impostas para conter a pandemia COVID-19. Foi esclarecido que a participação era voluntária e que as crianças poderiam desistir a qualquer momento. Tanto os adultos responsáveis quanto as próprias crianças precisariam declarar sua concordância.

As questões da pesquisa foram divididas em três seções principais: I) *Quem é você?:* para coletar informações pessoais sobre as crianças, buscando conhecer um pouco sobre elas e de onde vêm as respostas que darão ao questionário; II) *Vamos falar sobre música?:* investigar como as crianças vivenciaram o fazer musical durante a pandemia; III) *Vamos conversar sobre as aulas de música?:* investigou como compreenderam e significaram as aulas de música e as ideias das crianças sobre música – o foco principal da pesquisa. A última seção consistiu num agradecimento às crianças pela sua participação, finalizando com uma questão aberta: *O que você achou de participar desta pesquisa?*

Optou-se pela plataforma *Jotform*³⁰ para criar o questionário, devido às suas diversas ferramentas, como perguntas com respostas abertas, de escolha múltipla e anexos, como

²⁹ Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas, pesquisa coordenada por Viviane Beineke na Universidade do Estado de Santa Catarina. Pesquisa situada no campo da aprendizagem criativa, com o objetivo de investigar as dimensões e articulações teórico-metodológicas implicadas nos processos de ensino criativo e aprendizagem musical criativa.

³⁰ [Criador de Formulários Online Gratuito | Jotform](https://www.jotform.com/)

imagens e vídeos. Além disso, a plataforma permite gravar áudios dentro da própria questão, facilitando as respostas das crianças. Na elaboração das questões, foi levado em consideração o formato mais adequado para cada uma, visando clareza, objetividade e facilidade de entendimento, uma vez que a forma como a questão é feita está diretamente ligada às respostas que serão obtidas (GIL, 1999). No geral, predominaram as questões abertas e de escolha, definidas com base no tipo de dados esperados, dando-se atenção especial à redação das perguntas para evitar influenciar as respostas.

As questões abertas foram utilizadas para compreender as ideias e vivências das crianças, pois oferecem mais liberdade na resposta, resultando em respostas mais ricas e detalhadas, que são valiosas em pesquisas qualitativas (HILL, 1998). Entretanto, essas questões também têm desvantagens, como a possibilidade de receber respostas irrelevantes, exigindo uma análise mais complexa (GIL, 1999). Apesar disso, optou-se pelo formato de questões abertas para permitir que as crianças se expressassem livremente, já que investigar suas ideias é o objetivo central da pesquisa.

Foram utilizadas questões fechadas para coletar dados mais específicos, como a frequência de consumo de música durante a pandemia da COVID-19. Essas questões são compostas por respostas pré-determinadas pelo pesquisador, o que limita as respostas a escolhas objetivas, sem permitir maior profundidade na resposta, da mesma forma que torna o processo de análise estatística mais fácil (HILL, 1998). Para contornar a limitação das respostas pré-determinadas, foram incluídas opções como "não sei" e "outros", para considerar a possibilidade de não incluir todas as opções apropriadas ou de a criança não saber a resposta.

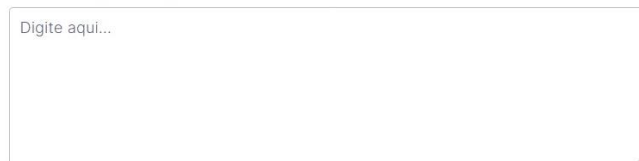
Para proporcionar às crianças mais maneiras de expressar suas ideias, foram incluídas diversas opções no questionário para o envio de relatos, como áudios, fotos, vídeos ou desenhos (figura 8). Essa abordagem foi adotada em outras pesquisas com questionários *online* (HARTMANN, 2020; SILVA; LUZ; CARVALHO, 2021; BEINEKE *et al.*, 2021), pois permite que as crianças utilizem diferentes recursos para comunicar suas vivências e percepções.

Figura 8 - Exemplo dos formatos de respostas.

4.13 Poste aqui alguma composição ou atividade que você fez para as aulas de música desse projeto:

A rectangular box with a dashed border. At the top center is a cloud icon with an upward arrow. Below it, the text reads "Pesquisar Arquivos" and "Arraste e solte seus arquivos aqui".

4.14 Explique para gente como você fez essa atividade. Se você não puder postar uma atividade ali em cima, pode escolher uma que gostou de fazer e explicar aqui também. Se preferir, pode nos contar gravando um áudio ali embaixo.

A rectangular text input field with a light gray border. The placeholder text "Digite aqui..." is visible at the top left.

4.15 Pode nos contar gravando um áudio aqui:



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Para explorar a riqueza do universo imaginativo das crianças, foram elaboradas questões que incentivavam a criatividade e a imaginação, como, por exemplo: “E se você fosse...?”, “E se você pudesse...?” e “Imagine que...”. Essas perguntas foram utilizadas em outras pesquisas com crianças (DESGUALDO, 2020; HARTMANN, 2020; BEINEKE *et al.*, 2021) e demonstraram ser uma forma eficaz de obter respostas diversas, incluindo suas preocupações políticas e sociais.

A primeira versão do questionário foi composta por quatro seções, com um total de 49 questões, sendo cinco na primeira seção, dezoito na segunda, vinte e nove na terceira e duas na quarta. Algumas questões permitiam respostas por áudio ou explicação de arquivos previamente inseridos, e não uma nova pergunta. É importante ressaltar que, ao investigar a perspectiva das crianças sobre as aulas de música durante a pandemia, foram consideradas as diferentes experiências vivenciadas por cada uma delas. Algumas tiveram acesso às aulas *online*, enquanto outras receberam atividades impressas. Algumas participaram de aulas síncronas, enquanto outras não puderam aderir a esse formato. Além disso, algumas crianças retornaram às aulas presenciais integralmente, enquanto outras tiveram aulas em formato híbrido ou continuaram tendo aulas remotas.

3.2.2 Revisão colaborativa do questionário

Criada a primeira versão do questionário destinado às crianças, identificou-se a necessidade de revisá-lo e aprimorar as perguntas elaboradas para garantir sua relevância e

clareza. Afinal, a qualidade do instrumento de pesquisa é fundamental para conferir valor científico à investigação (MORGADO, 2013). Para tanto, optou-se por realizar uma revisão que seguiu inspirada pela "*análise teórica dos itens*" proposta por Pasquali (2003), com o objetivo de estabelecer a compreensão (análise semântica) e pertinência (análise de construto) das perguntas. Além disso, foi considerada a adequação da linguagem ao público infantil.

Em sua tese de doutorado em andamento, Malotti (2021) também empregou princípios da análise teórica dos itens para validar um questionário (ainda não publicado). Para tal, ela utilizou um questionário empregado em levantamento exploratório sobre a presença de professores especialistas em música na educação infantil no Brasil e em Portugal, conforme proposto por Pasquali (2003). Em sua pesquisa, um grupo de juízes peritos formado por pesquisadores e professores de música do ensino superior, três de cada país investigado, avaliou a clareza e a pertinência das questões por meio de uma tabela com a opção de assinalar "sim" ou "não". Além disso, Malotti também validou a análise semântica com sujeitos da própria população investigada: os professores especialistas em música.

Dessa forma, optou-se por realizar uma revisão colaborativa do questionário, com base na proposta da análise teórica dos itens (PASQUALI, 2013). Idealmente, essa revisão teria sido realizada com a participação de crianças, como realizado por Hartmann (2020). No entanto, isso se tornou inviável devido a algumas circunstâncias, como a falta de acesso a crianças para auxiliar no processo e o descompasso entre o calendário escolar e a etapa da pesquisa. Assim, optou-se por realizar a revisão do questionário com a colaboração das professoras de música das turmas participantes. É importante salientar que, diferentemente da abordagem proposta por Pasquali (2013), as professoras envolvidas nesta pesquisa também atuaram como colaboradoras, participando ativamente em várias etapas: no Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical; elaboração dos projetos criativos; aplicação dos projetos nas salas de aula; envolvimento no processo colaborativo de revisão do questionário; e envio dos questionários para as crianças.

Para realizar esse processo, foram experimentadas diferentes plataformas, como o Word, Excel e *Jotform*. Entretanto, optou-se pelo uso do *Google Forms*, considerando sua simplicidade e eficiência tanto para a pesquisadora quanto para as professoras participantes. Além disso, essa ferramenta permitiu estruturar claramente as questões e itens a serem validados.

A estrutura do formulário (Apêndice A) foi planejada cuidadosamente, iniciando com uma breve descrição do processo de pesquisa e dos objetivos para assegurar a compreensão das

professoras participantes. Além disso, foram disponibilizados o *link* para o questionário a ser enviado às crianças e o endereço de e-mail para contato em caso de dúvidas. Após essa introdução, o termo de consentimento foi apresentado, seguido pelas questões de revisão, que apresentavam a pergunta que seria feita às crianças, acompanhada de imagens do questionário para mostrar a forma de resposta (aberta, de escolha, áudio ou arquivo). Em seguida, foi adicionada uma opção de seleção múltipla para avaliar se a pergunta atendia aos critérios de pertinência, clareza e adequação de linguagem ao público-alvo (figura 9). Para complementar a avaliação das perguntas, foram incluídos campos abertos após determinados grupos de questões, permitindo uma análise mais abrangente, e também uma opção de adicionar comentários gerais ao final do questionário.

Figura 9 - Formulário de revisão colaborativa.

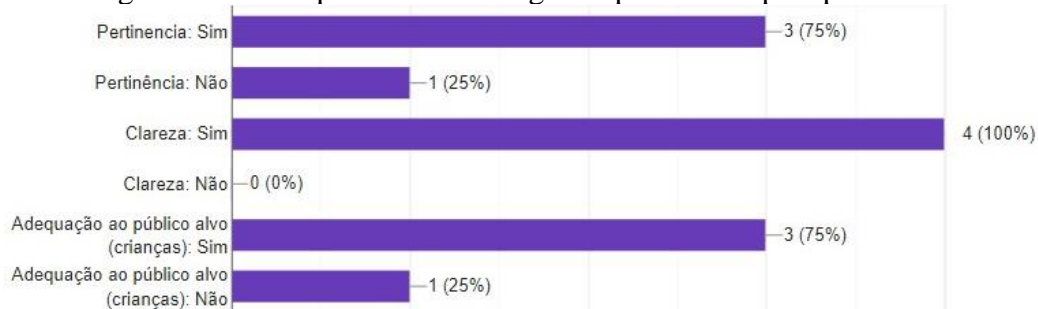
2.1 Em qual ano/série você está?

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Após a elaboração do formulário, as professoras das turmas participantes foram contatadas para iniciar a revisão das questões que seriam enviadas às crianças. O *link* de acesso ao formulário foi enviado e as respostas foram recebidas em uma semana. A análise e revisão do questionário foram baseadas nos dados e comentários fornecidos por cada item e questão; a plataforma *Google Forms* facilitou o processo ao disponibilizar as porcentagens de cada item proposto, como ilustrado na Figura 10. As professoras também forneceram sugestões sobre elementos inválidos nas seções de comentários abertos, e essas sugestões, bem como os comentários gerais sobre o questionário, foram levados em conta na revisão e no aprimoramento das questões.

Figura 10 - Exemplo de resultado geral apresentado pela plataforma.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para uma melhor organização dos dados coletados durante a reformulação do questionário, foi escolhida a plataforma *Notion*³¹, que oferece grande flexibilidade para a organização de diferentes tipos de informações, tornando mais simples a análise e revisão das questões. Os dados foram organizados em tabelas personalizadas com três colunas principais: “Questões”, onde foram registradas as perguntas na sua forma original enviada às professoras; “Sugestões”, onde foram registrados os elementos considerados inadequados, irrelevantes ou pouco claros, com sugestões provenientes dos comentários abertos; e “Mudanças”, onde foram realizadas anotações pessoais sobre as modificações necessárias para cada questão, incluindo a versão reformulada com base nas contribuições das professoras (Figura 11). A partir dessas informações organizadas, o processo de reformulação do questionário foi iniciado. Além da revisão individual de cada questão, os comentários gerais das professoras também foram considerados na avaliação do questionário, de forma que algumas perguntas foram reescritas ou excluídas, o número de questões foi reduzido de 49 para 37, e as questões foram reformuladas de maneira a torná-las mais objetivas, otimizando o questionário.

Figura 11 - Imagem da tabela utilizada para reformular o questionário.

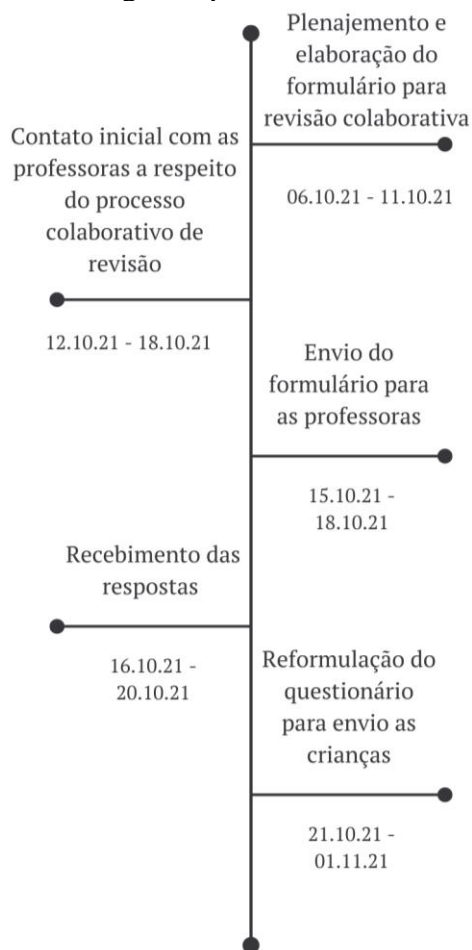
Questão	Sugestões	Mudanças
2.1 - Em qual ano/série você está?	25%: não está claro.	Reformular escrita.
2.2 - Com qual projeto de música você teve aulas?	25%: está com erro na escrita.	Corrigir erro.
2.3 - Nos conte um pouco sobre como você é:	Questão 2.3 eu acredito que ficaria mais claro se fosse "nos conte um pouco sobre quem é você"	Refletir sobre reformulação e reescrever

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

³¹ Plataforma que permite criar diversos tipos de documentos dentro de uma mesma página, de forma altamente customizável e integrada. Inclui a possibilidade de fazer anotações, criar tabelas, base de dados, quadros, wikis, calendários, lembretes, construção de *templates*, entre outros. Em suas tabelas, podem ser customizados itens, incluindo classificá-los em categorias, podendo-se calcular automaticamente a quantidade de itens e/ou categorias por coluna. O site pode ser acessado em: <https://www.notion.so/>

Após a reformulação, o questionário foi atualizado na plataforma *Jotform*, resultando na versão final que será detalhada a seguir. Entretanto, é importante destacar que, mesmo com todo o empenho para aprimorá-lo, concorda-se com Morgado (2013) que "nenhum instrumento é definitivamente válido ou confiável". Na Figura 12, a cronologia completa do processo de revisão colaborativa:

Figura 12 - Cronologia do processo de revisão colaborativa.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3.2.3 Versão final do questionário

A versão final do questionário (Apêndice B) enviado às crianças se compunha de 37 questões, sem incluir as questões de consentimento e agradecimento final. Algumas questões permitiam a resposta por áudio; mas como a plataforma *Jotform* permitia apenas uma forma de resposta por questão, foi oferecida aos participantes a opção de gravar o áudio na questão subsequente. Dessa forma, cinco das questões consistiram na opção de gravação de áudio como resposta, enquanto outras três questões permitiam o *upload* de arquivos e outras três questões

exigiam uma explicação escrita dos arquivos anexados anteriormente. Além disso, o *design* foi atualizado para ser mais atrativo e interessante para as crianças, como se vê na Figura 13:

Figura 13 - Imagem do questionário com novo design.

Aqui você pode nos contar se deseja ou não participar da pesquisa!

Será muito legal poder contar com a sua participação, para nos ajudar a compreender como as crianças têm participado das aulas de música, e o que têm pensado sobre elas. Assim poderemos pensar juntos em maneiras cada vez mais criativas de fazer as aulas de música!

A participação é totalmente opcional, e você pode desistir a qualquer momento. Para participar, só precisa preencher este formulário.

Ficaremos muito felizes com a sua participação e em poder ouvir o que você tem a nos contar!

1.1 Uma pessoa adulta leu este questionário e concordou que você participe desta pesquisa? *

Sim

Não

1.2 Você entendeu sobre o que é a pesquisa, e concorda em participar? *

Sim

Não

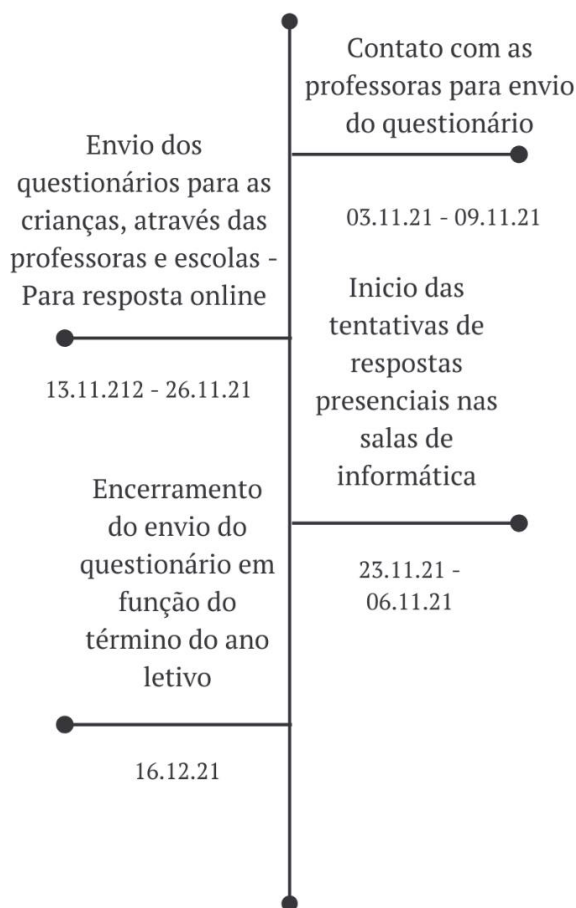
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para manter a organização da produção e a análise de dados, foi criado um questionário específico para cada escola participante. Os questionários foram idênticos em relação às questões, só mudando a cor de fundo escolhida. Após a finalização do questionário, foram contatadas as professoras para que pudessem começar a enviar o questionário para as crianças, processo que será descrito a seguir.

3.3. Processo de envio dos questionários

O contato com as professoras de música ocorreu por meio do aplicativo *WhatsApp*, já que elas se responsabilizaram por intermediar o contato com as famílias e as escolas. Como não foi possível participar das aulas nem dos grupos criados pelas escolas para a comunicação com as crianças e suas famílias, as professoras precisaram conversar com suas equipes sobre a remessa do questionário e o contato com as famílias; como cada escola se encontrava num contexto único e mantinha contato com as crianças e famílias de formas diferentes, foi necessário um planejamento individualizado para cada uma delas. O envio do questionário para as crianças começou no início de novembro de 2021, mas não foi simultâneo para todas as turmas participantes devido à diferença de agendas de professoras e escolas. Na Figura 14, a cronologia do envio do questionário:

Figura 14 - Cronologia de envio do questionário.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Previa-se que a realização da pesquisa com as crianças em contexto de pandemia e isolamento social apresentaria desafios significativos para o envio do questionário e coleta das respostas. Por isso, considera-se importante relatar como a pandemia influenciou diretamente o desenvolvimento da pesquisa, apresentando diversas dificuldades, especialmente devido às constantes mudanças nos modelos de ensino decorrentes dela. A seguir, detalhes dos processos e resultados obtidos em cada uma das escolas participantes, pois suas especificidades, mormente em contextos decorrentes da pandemia, tiveram grande influência nos resultados obtidos.

Quanto à denominação, decidiu-se usar nomes fictícios tanto para as professoras quanto para as escolas, com o objetivo de proteger sua identidade. Inspirados nas constelações, que são grupos de estrelas próximas ligadas por linhas imaginárias³², os pseudônimos escolhidos para as escolas representam o ambiente escolar como um grupo coeso e interligado de pessoas, enfatizando a importância da colaboração e da comunicação efetiva entre os membros da escola.

³² Definição da *Oxford Languages*, maior editora mundial de dicionários.

Enquanto isso, os pseudônimos inspirados em nomes de estrelas para as professoras destacam o papel fundamental de cada uma no sucesso da escola, enfatizando a ideia de que, assim como as constelações formam um grupo complementar e fortalecido, as escolas e professoras também precisam trabalhar juntas para alcançar seus objetivos comuns.

Escola Aquarius

Localizada em Curitiba, é a única escola privada e fora de Florianópolis que participou da pesquisa. A professora Alya, que participou da criação do projeto "Trilhas", desenvolveu-o com algumas turmas, sendo que mudou para essa escola no final de 2021 e precisou de algumas semanas para se adaptar e reiniciar o projeto com suas novas turmas. Em novembro de 2021, o questionário foi enviado para cerca de 200 crianças em seis turmas – três de quarto ano e três de quinto ano. Cinco turmas estavam tendo aulas presenciais e uma turma estava tendo aulas híbridas. No entanto, a obtenção de respostas foi desafiadora devido à falta de retorno das crianças e de suas famílias.

A professora relatou que ainda não tinha total familiaridade com o ambiente escolar nem com as crianças, o que pode ter afetado a obtenção de respostas. Após algumas semanas, a professora lembrou as crianças sobre o questionário; mas, mesmo assim, poucas foram as devolutivas. Como resultado, foi proposto que as crianças respondessem presencialmente ao questionário numa aula de informática, mas isso não foi possível devido ao calendário escolar e preparativos para um evento.

Durante os meses de novembro e dezembro, a professora manteve contato com as crianças, reenviando o questionário e explicando que se tratava de uma pesquisa sobre as aulas que tiveram com o projeto "Trilhas". Apesar dos esforços, apenas quatro crianças responderam ao questionário até o final do ano letivo.

Não foi possível encontrar dados socioeconômicos específicos dessa escola, mas pode-se inferir que, por se tratar de uma instituição de ensino particular, é provável que as crianças e suas famílias tenham uma situação econômica melhor em relação à das crianças das escolas públicas.

Escola Lyra

Em 2021, a professora Rana ministrou aulas de música na escola Lyra, que faz parte da rede pública de Florianópolis. Desenvolveu o projeto "Trilhas", do qual participou da criação,

utilizando-o com duas turmas de ensino fundamental: uma do 4º ano e outra do 5º ano. As aulas foram realizadas de forma remota, devido à pandemia de COVID-19, e foram feitas por meio de atividades síncronas e assíncronas ao longo do ano, até que a retomada parcial das aulas presenciais em junho. Essa retomada foi opcional e híbrida, com uma semana de aulas presenciais e outra semana de aulas remotas, de forma que, mesmo com o retorno parcial das aulas presenciais, as crianças ainda participavam de atividades *online*. Quando o questionário foi distribuído em novembro, algumas crianças estavam frequentando aulas presenciais, enquanto outras ainda estavam tendo aulas remotas.

A obtenção de respostas ao questionário também encontrou obstáculos, pois, como relatado pela professora, as crianças e suas famílias estavam cansadas com a quantidade de atividades *online*. A professora reforçou o pedido de respostas e reenviou o questionário, mas ainda assim não houve resposta significativa, de forma que foi proposta a realização presencial das respostas no laboratório de informática durante uma aula, da qual a professora se mostrou disposta a participar.

Para obter a autorização dos pais das crianças, foi criado um formulário separado para o termo de aceite. Inicialmente, esse formulário foi disponibilizado *online*, mas foi decidido que teria mais sucesso se fosse impresso. A dinâmica de resposta presencial no laboratório de informática obteve quatro respostas, enquanto outras duas foram feitas pelo celular durante a aula, com ajuda da professora.

Algumas crianças enfrentaram obstáculos durante o processo, como uma que fechou a página antes de enviar as respostas logo ao fim da aula e outra que se recusou a participar mesmo com o consentimento dos pais. No total, foram sete respostas úteis para a pesquisa, entre respostas presenciais e *online*.

Com relação à questão socioeconômica dessa escola, os dados fornecidos pelo projeto político-pedagógico indicaram que cerca de metade dos estudantes residiam em conjunto habitacional do governo destinados à população de baixa renda, além de ocupações de morros. O documento também indicou que 25,12% do total de alunos recebiam auxílio do governo e muitas crianças encontravam-se em situação de vulnerabilidade social.

Escola Pegasus

Nair, professora de música numa escola da rede pública de Florianópolis, desenvolveu o projeto "Nimuê descobre a música popular brasileira" com turmas do sexto ano, e "Festas e

Folias" com turmas do terceiro ano. Apesar de não ter participado do Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical nesse ano, ela já participara em anos anteriores.

Em novembro, cerca de 220 crianças de suas turmas receberam o questionário. Infelizmente, a falta de respostas das famílias ao questionário *online* foi uma questão enfrentada também nessa escola, sendo organizada uma dinâmica de respostas presenciais, através da qual foram recebidas dezesseis respostas. No entanto, o formulário de aceite teve que ser feito *online*, sem a possibilidade de envio impresso aos pais devido ao fim do semestre, de forma que foi novamente enfrentada a dificuldade de obter devolutivas nesse formato. Houve uma segunda tentativa de obter as autorizações através de formulários impressos no ano seguinte. Infelizmente, mesmo com esse processo, apenas seis autorizações impressas foram recebidas, totalizando onze respostas das turmas participantes dessa escola, e vinte e duas respostas totais ao questionário.

Em relação aos dados socioeconômicos obtidos, na escola predominavam pais que se autodeclararam brancos ou pardos, totalizando 74% do total. A maioria das famílias auferia baixa renda: 13% declararam receber um salário mínimo mensal, enquanto 32% declararam receber dois salários mínimos. Além disso, cerca de 10,32% das famílias também declararam receber auxílio do governo.

Convém salientar que as dificuldades no envio e no recebimento dos questionários aumentaram o tempo necessário para realizar a pesquisa, sendo relatado o cansaço das crianças e suas famílias com as atividades remotas, o que se refletiu na quantidade de respostas recebidas e no tempo e no esforço dispendidos para obtê-las. Esses relatos e constatações corroboram as discussões apresentadas na pesquisa realizada em 2020 por Munõz, Pascual e Crespo (2020), na qual 60% das crianças relataram cansaço com tantas atividades remotas. O fato de o envio do questionário ter ocorrido pelo menos um ano após essa pesquisa sugere que os níveis de cansaço e o número de crianças afetadas aumentaram com a continuidade dos contextos de ensino *online* devido à pandemia de COVID-19.

Escola Orion – Não participante

A Escola Pública de Florianópolis teve Mira como professora, que desenvolveu com suas turmas o projeto "Cadê o Boi", sendo que, apesar dos seus esforços, a turma não participou da pesquisa, mas considerou-se relevante discutir seus motivos. É importante salientar que a professora participou ativamente do processo de revisão colaborativa do questionário, mesmo que a turma não tenha respondido.

Logo no início, a professora relatou que era muito difícil receber até mesmo devolutivas para as aulas, e já antevia que não teríamos bons resultados com o envio do questionário de forma *online*, o que foi reforçado pela coordenadora da escola. Por isso, a professora propôs que as respostas ao questionário fossem dadas durante as aulas presenciais de música e se ofereceu para organizar a distribuição dos formulários de autorização impressos para os pais.

No entanto, mesmo após várias tentativas, a coleta de respostas aos questionários se tornou inviável devido a fatores externos, como a indisponibilidade da sala de informática, aulas canceladas e falta de retorno dos termos de aceite. A escola estava ministrando aulas presenciais alternadamente, uma semana sim e outra não, o que tornou o processo ainda mais complicado, uma vez que em caso de imprevisto, era preciso esperar duas semanas para nova tentativa. Diante disso, a professora enviou o questionário *online*, mas previu pouca eficácia, o que se confirmou, já que mesmo após vários envios e tentativas, nenhuma resposta das crianças foi recebida. Portanto, o ano letivo chegou ao fim sem que a turma tenha participado da pesquisa, o que é lamentável, principalmente considerando todos os esforços envidados pela professora, que fez todo o possível para garantir a participação dos estudantes.

Durante o processo de envio do questionário para as quatro escolas, foi constatado um baixo retorno por parte dos estudantes e de suas famílias, o que já era esperado, considerando o histórico de poucas devolutivas as aulas ao longo do ano. Além disso, a adoção de um modelo de aulas presenciais alternadas (uma semana sim, outra não) em algumas escolas, como medida de prevenção ao COVID-19, dificultou ainda mais a realização dos projetos criativo-musicais e a coleta de respostas para a pesquisa. As professoras responsáveis pelos projetos relataram sobrecarga de trabalho, tendo em vista a necessidade de planejar as aulas para diferentes formatos, além de lidar com as medidas de proteção sanitária, o que acrescentou mais responsabilidades e preocupações à sua rotina. É importante destacar esses fatores, que podem ter afetado significativamente o engajamento e a participação dos estudantes e suas famílias na pesquisa.

3.4 Processos de análise de dados

O uso do questionário resultou numa quantidade considerável de dados, tanto quantitativos como qualitativos de 22 crianças, que responderam a 37 questões. Para facilitar o

processo de análise, foi utilizada a plataforma *Notion*³³, que oferece grande flexibilidade e personalização, permitindo criar diversas páginas e subpáginas, além de integrar diferentes tipos de ferramentas, como texto, áudio, vídeo, fotos, listas de tarefas e tabelas, como ilustra a figura 15:

Figura 15 - Exemplo de página inicial de base de dados na plataforma *Notion*.

The screenshot displays a Notion page titled "The Ultimate Student Hub". At the top, there is a "Priority Task" section with a checklist: "Complete auditing assignment" (checked), "Submit paperwork", "Attend seminar", "Prepare presentation", and "Enroll in finance workshop". To the right, there is a "Watch Later" section with a link to "https://www.udemy.com/course/the-bla..." and a button to "Upload or embed a file".

Below this is a table titled "Assignment Schedule" with columns for "Subject", "Semester", "Progress", "Deadline", and "Days Left".

Subject	Semester	Progress	Deadline	Days Left
Financial Accounting	Semester 1	Not started	08/09/2022	6
Principles of Management	Semester 1	In progress	10/09/2022	8
Taxation	Semester 1	Done	16/09/2022	14
Auditing	Semester 1	In progress	22/09/2022	20

At the bottom, there is a "Subjects Overview" section with two cards: "Financial Management" and "Business Economics". To the right, there is a "Progress Bar" section with four progress indicators: "Year: 67%", "Month: 7%", "Day: 64%", and "Life: 40%".

Fonte: Compilação da autora³⁴.

³³ Ferramenta versátil que oferece diversos recursos, como a criação de bases de dados, wikis, integração com calendários externos e compartilhamento com outras pessoas e/ou equipes. Com sua interface intuitiva, o usuário pode criar seu próprio sistema de gerenciamento de projetos, tomada de notas e organização do conhecimento.

³⁴ Compilação da tela de um dos *templates* voltados a estudantes, oferecido pela plataforma. Acesso em: [Notion Template Gallery – The Ultimate Student Hub](#)

Durante a elaboração do trabalho, as tabelas foram as ferramentas mais utilizadas em conjunto com as ferramentas de escrita, porquanto permitiram criar categorias por itens, facilitando o processo de análise e categorização das respostas das crianças. Inicialmente, foi criada uma tabela para cada uma das questões do questionário, com o nome de cada criança e uma coluna com suas respostas. Em seguida, foram criadas colunas adicionais para as temáticas identificadas nas respostas; a própria plataforma facilitou a criação dessas categorias, como se observa na terceira coluna (figura 15):

Figura 16 - Exemplo de categorias para análise

➤ 2.2 O que você estudou nas aulas de música neste ano?

Aa Criança	☰ Resposta	🕒 História	☰ Notas/p...	🎵 Instrumentos	🇧🇷 Brasileira
Dani	Notas musicais		Notas/partituras		
Dani II	aprendi sobre as músicas regionais, vários instrumentos e história da música.	História		Instrumentos	Brasileira
Catatau	Conheci o instrumento Calimba, influência africana na música entre outros.,			Instrumentos	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Após o processo, foi criada uma lista das categorias identificadas para cada questão, para que fosse possível contabilizar as menções de cada categoria, utilizando a ferramenta de cálculo automático da plataforma *Notion*. Essa informação aparecia ao final da tabela, como ilustra a figura 16, em que a coluna "*values*" indica o número de menções para cada categoria em determinada questão. Esse processo foi fundamental para identificar com maior agilidade questões relevantes contidas nos dados, mormente dados quantitativos.

Figura 16 - Exemplo de cálculo automático da plataforma

Brasileira	Ocidental	Indígena	Africana
Brasileira		Indígena	Africana
Brasileira		Indígena	Africana
VALUES 5	VALUES 2	VALUES 6	VALUES 11

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Após esse processo inicial, as informações eram transferidas para uma tabela dedicada a cada questão, simplificando os dados e facilitando sua análise. Esse processo foi aplicado tanto às questões objetivas quanto às questões abertas, incluindo áudios, o que permitiu uma análise abrangente das respostas das crianças. Além disso, o processo facilitou a rápida identificação e localização de temas específicos, possibilitando analisar facilmente quando, onde, por quem e em quantos casos eles foram mencionados. Também ajudou a avaliar como todas as respostas se relacionavam entre si e como um todo.

Acredita-se que o uso da ferramenta *Notion* otimizou o processo de análise, pois concentrou num único local todas as informações e ferramentas necessárias para a organização, redução e análise dos dados. Além disso, a ferramenta contribuiu para produzir tabelas e gráficos claros e objetivos para apresentar os resultados do questionário, facilitando a compreensão dos dados obtidos.

No que diz respeito ao uso de pseudônimos para as crianças, o questionário incluiu questão nas quais poderiam escolher como gostariam de ser chamadas na pesquisa, sendo algumas decisões tomadas a esse respeito: optei por atribuir o nome "Cris" à criança que pulou a questão; escolhi "Thay" para uma criança que compartilhou duas formas de ser chamada; e selecionei "Maria" para outra criança que incluiu duas opções.

As falas das crianças foram incorporadas ao texto em diferentes partes do trabalho, e algumas decisões foram tomadas em função dessas inclusões. Por exemplo: foi realizada uma correção gramatical com o objetivo de garantir a compreensão do texto, mas apenas quando não afetavam as formas de expressão das crianças; abreviações, termos e formas de escrita com erros gramaticais foram mantidos quando faziam parte das narrativas das crianças; as abreviaturas utilizadas por elas foram incluídas entre colchetes; ao final da transcrição de cada fala foram incluídos a escola e o ano escolar; a palavra "áudio" foi adicionada ao final das transcrições quando a gravação foi realizada no questionário.

Dessa forma, considera-se que, apesar das dificuldades enfrentadas para obter respostas *online*, o uso do questionário permitiu realizar a pesquisa com as crianças em contexto de isolamento social. Oportuno destacar também a eficiência da plataforma *Notion* para a análise dos dados, que será assunto dos capítulos seguintes.

4. REFLEXÕES SOBRE A MÚSICA EM CONTEXTO DE PANDEMIA

A pandemia da COVID-19 trouxe muitos desafios e mudanças para nossa sociedade, incluindo a forma como as crianças experimentam e compartilham suas práticas musicais, tanto no cotidiano, quanto em relação às aulas de música, que ocorreram por meio de atividades impressas e/ou *online*, e mais tarde também através de aulas *online*. Dessa forma, considerou-se importante discutir como essas práticas ocorreram em contexto de pandemia, com base nos projetos criativos enviados e as formas como foram afetadas, buscando uma melhor compreensão de como vivenciaram esse período e das ideias de música mobilizadas nesse contexto. Além disso, os dados da pesquisa revelaram que as tecnologias e as mídias digitais têm uma forte presença nas vivências musicais das crianças. Considerando que essas mídias exercem influência sobre as ideias de música das crianças, a segunda parte deste capítulo trará reflexões sobre tal tema.

4.1 O fazer musical das crianças

Ao responder o questionário, as crianças tiveram oportunidade de compartilhar informações sobre seu envolvimento com a música durante a pandemia e aspectos relevantes de suas vivências nesse período. Além de traços de personalidade, interesses, ambiente escolar e práticas religiosas, elas também destacaram seus fazeres musicais: treze crianças relataram engajamento em atividades como cantar, tocar, criar e ouvir música no dia a dia. Dentre essas práticas, o canto foi a atividade mais mencionada, como relata Sasa:

No chuveiro, eu canto no chuveiro. Eu canto... quando passa, tipo, música na televisão. É... eu canto... deixa eu pensar. Eu canto na rua. Eu também gosto bastante de dançar. É, eu gosto de dançar tiktok, mas eu gosto muito de dançar, eu gosto de cantar. E é bem legal cantar... E eu não tenho a voz muito bonita não, mas eu canto! É... eu acho que é só isso (Sasa, escola Lyra, quarto ano – áudio)

Observou-se que a música está presente em diferentes momentos da vida das crianças, como observado na fala de Sasa, que também mencionou a dança ao falar sobre sua prática musical. De acordo com Ponso (2011), as concepções de música das crianças são identificadas em elementos de seus contextos, como suas formas de falar sobre música, dançar e saberes

mediáticos³⁵. Sasa demonstra considerar a dança uma parte integrante da música; a maneira como as crianças vivenciam a música em articulação com outras práticas artísticas é um aspecto observado também em outras pesquisas. Marques e Abreu (2018) observaram que as crianças percebem as diversas formas de arte como integrantes do fazer musical, enquanto Anders (2014) destacou que a dança promove sentimentos de apropriação da música, considerando-a importante nos contextos sociais e escolares. Além disso, Visnadi (2013; 2016) constatou que a dança frequentemente faz parte da composição musical para as crianças, e que elementos extramusicais são mencionados sem distinção dos elementos musicais, como também se observa na fala de Sasa.

Os relatos das crianças mostraram a significativa presença da música em suas vidas, como uma forma de expressão, criação e brincadeira, o que se observa na fala de Fabrizioo:

Sim, como uma piada velha, eu modifico as músicas, com palavras diferentes, fazendo uma versão "Fabrizio" digamos assim (Fabrizio, escola Pegasus, sexto ano)

Para a criança, a música é como uma "velha amiga" que lhe permite brincar e criar versões pessoais de músicas conhecidas. Essa relação com a música pode ser vista como reflexo da proposição de Corsaro (2011) sobre a reprodução interpretativa, na qual as crianças interpretam e dão sentido à cultura ao seu redor de forma criativa, produzindo suas próprias culturas de pares.

Além de Fabrizioo, outras crianças também relataram engajar-se em práticas de criação, como Rei Delas: “Sim, eu gostava de criar bastante rap, mas agora eu não crio tanto” (Lyra, quinto ano). Foi observado que Rei Delas mencionou gostar da prática de criar raps, porém relatou não estar mais tão envolvido nem com tanta frequência no momento da pesquisa. Convém salientar que, embora não seja possível estabelecer uma relação direta, a criança também falou sobre como o isolamento social afetou sua prática musical: “Meio triste porque não tem quase ninguém pra eu mostrar meu talento que eu tenho de criar rap” (Rei Delas, Lyra, quinto ano).

Percebe-se que a vivência musical de Rei Delas foi afetada pelo isolamento social, o que destaca a dimensão social da música para as crianças e a importância da prática musical como forma de expressão. Estudos têm evidenciado que a prática musical é considerada uma atividade social para as crianças, realizada com e para outras pessoas e de grande significado na interação com os outros (BEINEKE, 2009; 2014; VISNADI, 2017; BRITO, 2019).

³⁵ Ponso (2011) fala sobre os saberes cotidianos midiáticos das crianças, que os relaciona aos meios midiáticos de comunicação, como televisão, videogame e internet.

Na figura a seguir (Figura 27), observa-se com quem as crianças estavam envolvidas em suas práticas musicais durante a pandemia:

Figura 17 - Com quem fizeram música na pandemia.

Com quem fizeram música na pandemia	Quantidade de menções (múltipla escolha)
Colegas da escola	1
Outros	Aula de piano (1)
Amigos	3
Exclusivamente sozinhos	3
Família	5
Sozinhos	7

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nota-se quão limitada foi a interação social dos estudantes entre si em decorrência do isolamento social. Além disso, sete crianças relataram ter praticado música sozinhas em algum momento. É importante enfatizar que estudos realizados por Beineke (2009, 2014), Visnadi (2017) e Brito (2019) destacaram a importância da natureza social do fazer musical e da aprendizagem para as crianças, o que reforça a relevância de se considerar o impacto do ensino remoto na prática musical e na aprendizagem das crianças.

É oportuno esclarecer que os dados foram coletados por meio de uma pergunta de múltipla escolha, na qual as crianças podiam selecionar mais de uma opção, de forma que apenas três das sete que escolheram "sozinhos" optaram exclusivamente por essa opção, o que sugere que a prática musical durante a pandemia foi compartilhada com outras pessoas por sete das dez crianças que responderam ter feito música naquele período.

Durante o estudo, as crianças relataram diversas questões relacionadas às mudanças no contexto de aprendizagem, incluindo suas percepções sobre as diferenças e aspectos que não lhes agradaram. Algumas mencionaram que as aulas remotas eram "estranhas", e outras relataram dificuldades para acessar as atividades, evidenciando as limitações causadas pelo uso de tecnologias, já que era necessário ter um dispositivo eletrônico adequado, bom acesso à internet e conhecimento das plataformas utilizadas para acessar as atividades de música. Uma das crianças mencionou que não gostava de ter "muita atividade no papel", referindo-se às atividades impressas que foram enviadas às crianças que não podiam acessar as aulas e/ou atividades *online*.

Dessa forma, observou-se que a transição das aulas de música do ambiente escolar para o ambiente familiar impactou significativamente a vivência musical das crianças, como evidenciou esta pesquisa, embora de forma limitada. Algumas crianças contaram que foi um processo "estranho", especialmente para aquelas que precisaram adaptar-se às aulas de música *online* e atividades impressas. Além disso, houve significativa redução nas interações sociais, com poucas oportunidades de fazer música com outras pessoas, podendo-se inferir como essa situação pode ter afetado o desenvolvimento da aprendizagem criativa, que se baseia em princípios que incluem um forte senso de pertencimento e dinâmicas de atualização, afirmação, reiteração e ampliação das ideias musicais entre as crianças e os professores (BEINEKE, 2009; 2021).

Ao analisar as respostas das crianças, foram identificados alguns elementos relevantes, como a alta frequência com que ouvem música, principalmente por meio de tecnologias digitais, e as formas como suas vivências musicais estão ligadas às mídias digitais. Essas questões serão abordadas a seguir.

4.2 Mídias e tecnologias digitais no fazer musical das crianças

No curso da pesquisa, ficou evidente que as mídias e tecnologias digitais têm papel fundamental nas vivências musicais das crianças. Com a presença cada vez mais frequente dessas ferramentas em seu cotidiano, as crianças têm acesso a uma grande diversidade de conteúdos musicais, o que exerce influência significativa em suas escolhas e gostos musicais. Diante desse cenário, torna-se relevante discutir o impacto das mídias digitais nas vivências e interesses musicais das crianças e sua relação com a educação musical.

Foi possível observar a influência das tecnologias digitais na forma como as crianças se envolvem com a música, principalmente como ouvem música. Na Figura 18, quadro demonstrando que as crianças ouvem música principalmente por meio de aparelhos eletrônicos:

Figura 18 - Formas como ouvem música.

Como ouviram música	Quantidade de menções (múltipla escolha)
Música ao vivo	1
Em jogos de videogame	3
Atividades/aulas de música da escola	6
Pela rádio	7
Na TV	10
Celular, tablet ou computador	18
Outros	Na aula de piano, no Spotify, caixa de som, Tiktok
Total de respostas	22

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Embora apenas treze crianças tenham revelado envolver-se em práticas musicais na sua rotina diária, todas elas afirmaram ouvir música, a maioria com frequência, como se vê na Figura 19:

Figura 19 - Frequência com que ouviram música.

Frequência com que ouviram música	Quantidade de menções
Sim, bastante	19
Sim, às vezes	2
Quase nunca	1
Não ouviram música	0

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Observa-se, portanto, que a presença das tecnologias desempenha importante papel na vida musical das crianças, evidenciado em outros estudos, como o de Subtil (2015), que identificou o impacto do acesso de crianças a dispositivos móveis em suas formas de acesso, consumo e preferência musical. Além disso, a facilidade de acesso às plataformas gratuitas de

*streaming*³⁶, como *YouTube* e *Spotify*³⁷, também pode influenciar na frequência dessa atividade. Observou-se também que as redes sociais fazem parte das vivências musicais das crianças: Rafinha mencionou ouvir músicas do *TikTok*³⁸, enquanto Sasa destacou dançar e cantar na mesma plataforma. Isso evidencia o papel central dos aparelhos eletrônicos e das tecnologias digitais na forma como as crianças ouvem e apreciam música.

Outras pesquisas têm discutido o impacto do uso de tecnologias na relação das crianças com a música. Um estudo de Subtil (2015) enfatizou que o uso de dispositivos móveis influencia significativamente nas formas de acesso, consumo e preferência musical das crianças. Além disso, em pesquisa de Gomes (2019), os dispositivos móveis foram apontados como meios facilitadores para a construção de cultura e o desenvolvimento de diversas atividades para as crianças, incluindo a música, por seu fácil e rápido acesso a uma ampla variedade de aplicativos, mídias e redes sociais, de praticamente qualquer lugar.

De maneira similar, Brito (2019) destacou que o acesso à música através de celulares e plataformas como o *YouTube* foi a forma majoritária de acesso à música pelas crianças participantes de sua pesquisa em contexto de coral infantil, enquanto Martins (2017) relatou que, em contexto de uma oficina de música, as crianças mostraram familiaridade e autonomia em relação às mídias digitais, revelando o contexto cultural das crianças, que influencia suas concepções, modos de agir e pensar, além de proporcionar expressões imaginativas e capacidade de interação.

Assim, é possível observar a estreita relação entre o uso de dispositivos digitais e a facilidade de acesso e divulgação da música para as crianças, fato também evidenciado no presente estudo. Os dados mostrados na Figura 18 ressaltam que as crianças utilizam diversos dispositivos eletrônicos para acessar a música, o que demonstra a multiplicidade de plataformas disponíveis que promovem seu contato com a música. Rivoltella (2008) propõe o conceito de "sociedade multitelas", que se refere à variedade de meios de acesso a mídias digitais, os quais proporcionam uma interação viva e ativa, pois as crianças têm liberdade para escolher o que ouvir, quando e como fazê-lo, ou como mencionado por ela: "aquilo que vejo é o que quero ver" (RIVOLTELLA, 2008).

³⁶ Tecnologia de transmissão de dados *online*, como vídeos e música, sem a necessidade de baixar os arquivos, como *YouTube* e *Spotify*.

³⁷ Plataforma de *streaming* de música.

³⁸ Rede social de compartilhamento de vídeos que permite incluir músicas ao fundo, de forma similar a outras redes sociais, como o Instagram. Disponível através de aplicativos para dispositivos móveis.

Observou-se a influência dessas mídias em diversos momentos, como na escolha dos apelidos, onde Catatau escolheu o nome de um personagem de desenho animado, enquanto acredita-se que "Rei Delas" está relacionado ao contexto da música rap ou MC, uma vez que é um termo/gíria comum nessas áreas. Posteriormente, a criança revelou gostar de ouvir e criar raps, o que consolida a relação entre o apelido e o gênero musical. Outro exemplo é o caso de Jão, que afirmou gostar de ouvir "rap *geek*". Essa expressão refere-se a um movimento popularizado em plataformas digitais como o *YouTube*, no qual fãs de mídias consideradas "*geek*"³⁹ criam músicas inspiradas nas histórias dessas mídias. Esses exemplos evidenciam como a cultura midiática influencia os interesses musicais das crianças.

Em questão aberta que investigou os interesses musicais das crianças, elas mencionaram diversos gêneros musicais e artistas:

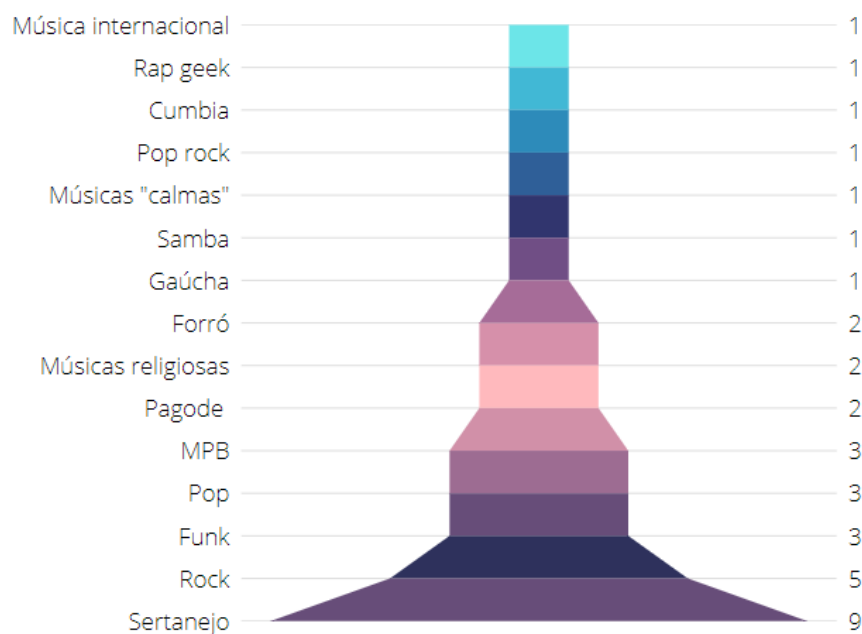
Nossa... vai ser um texto gigante. Todos os tipos menos funk. Nós gostamos bastante de músicas calmas, que tem letras legais, mas eu gosto bastante de rock também (Dani, escola Aquarius, quarto ano)

Com ou sem pandemia os gostos são os mesmos, música gaúcha, Roberto Carlos, Queen, Led Zepeling, Elvis Presley, em geral música de verdade :) (Samuka, escola Aquarius, quarto ano)

A fala de Samuka, por exemplo, ao mencionar "música de verdade", denota um julgamento de valor que está ligado às suas ideias de música. No entanto, convém salientar que o questionário aplicado não permitiu uma análise mais profunda desse pensamento ou explorar a ideia da criança sobre "música de verdade", porquanto funcionou como "via de mão única". De acordo com Subtil (2013), as crianças demonstram um conhecimento social, cultural e musical significativo ao mencionarem diversos gêneros e artistas musicais, o que pode estar relacionado à sua compreensão de mídias e tecnologias digitais. Ao analisar os interesses musicais das crianças participantes, foi possível observar uma ampla variedade de gêneros mencionados, como se demonstra no gráfico da Figura 20:

Figura 20 - Gráfico apresentando a distribuição de gêneros musicais

³⁹ O universo *Geek* engloba histórias em quadrinhos, mangás (quadrinhos japoneses, com arte e estilos próprios do gênero), séries e filmes com temáticas fantásticas e/ou de heróis e ficção científica, jogos digitais, e também *animes* (desenhos animados japoneses, diretamente ligados e muitas vezes baseados em mangás).



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A variedade de interesses musicais apresentada pelas crianças pode ser atribuída à liberdade oferecida pelos dispositivos eletrônicos, como citado por Rivoltella (2018), pois eles ampliam a disponibilidade de informações musicais e aumentam a autonomia dos alunos em relação às suas escolhas musicais, podendo ampliar seus conhecimentos musicais através de plataformas *online*, como sites, vídeos e aplicativos gratuitos.

Embora o objetivo deste trabalho não seja explorar a relação das crianças com o universo midiático, ficou evidente que o acesso à música através dessas mídias digitais é determinante na forma como as crianças participantes acessam a música, relação essa que será brevemente discutida aqui. De fato, pesquisas indicam que as mídias estão cada vez mais presentes na vivência musical das crianças: na incorporação de suas experiências com as mídias em suas aulas de música e produções musicais (PINHEIRO MACHADO, 2013; VISNADI, BEINEKE, 2017), na formação de suas preferências musicais (BRITO, 2019) e na construção de suas ideias sobre a música (PONSO, 2011; PEDRINI, 2013; MARTINS, 2017).

Brito (2019), por exemplo, destacou a forte influência dessas mídias nos interesses musicais de crianças que participavam de um coral infantil, como desenhos animados, séries, novelas, filmes e músicas na internet. Esse tipo de influência pode ser observado também nesta pesquisa, onde as crianças mencionaram músicas do *TikTok*, *Spotify*, *YouTube*, e também em relação ao "rap geek". Estudos indicam que essa influência das mídias digitais permeia diferentes contextos, como o familiar, o escolar e o social (GIRARDELLO, 2005), promovendo

a disseminação de repertórios e conhecimentos musicais (SUBTIL, 2014; 2015) e influenciando os gostos musicais das crianças (SUBTIL, 2003).

Ao considerar essas discussões, pode-se refletir sobre as formas como as tecnologias digitais podem influenciar o desenvolvimento da criatividade. Ao discutir a infância na era digital, Craft (2012) considera que as tecnologias facilitam a interação e a manipulação de diferentes conteúdos e mundos virtuais de "faz de conta", através dos quais pensam frequentemente "e se" e agem "como se fossem". A autora (CRAFT, 2012) também argumenta que os ambientes virtuais oferecem interação e brincadeira e que, ao se conectar e construir conhecimento, as crianças encontram muitas oportunidades para o pensamento de possibilidades, o qual considera intrínseco ao desenvolvimento da criatividade do cotidiano, em razão do que ela propõe o termo "pensadores de possibilidades digitais".

Assim, fica evidente que a utilização de tecnologias pode ampliar o acesso à informação, promover a exploração, a participação, a colaboração e a comunicação, além de incentivar o pensamento de possibilidades. A integração dessas tecnologias ao ensino musical pode ajudar a alcançar algumas das características propostas por Jeffrey (2006) para a aprendizagem criativa, como valorizar os interesses imediatos dos estudantes e promover o controle e apropriação do conhecimento.

Com base na forte relação observada entre a música cotidiana das crianças e as tecnologias, especialmente em contexto de pandemia, infere-se que essas tecnologias influenciam a formação e atualização de suas ideias sobre música, uma vez que são construídas com base nas experiências e nos saberes cotidianos das crianças, cada vez mais relacionados ao universo digital. Durante a pandemia, essa relação se intensificou ainda mais, com muitas atividades realizadas em casa e o acesso à música por meio de dispositivos digitais se tornando ainda mais frequente e mais necessário.

Embora este estudo não tenha como foco principal avaliar o impacto da pandemia ou o papel das mídias e tecnologias digitais nas vivências musicais das crianças, as limitações da metodologia de pesquisa foram consideradas, identificando-se impactos relevantes da pandemia nas práticas musicais das crianças, como: a redução das atividades musicais, a falta de interação com os colegas e as formas como as aulas de música foram afetadas. Como as aulas e atividades dependeram principalmente do acesso à tecnologia, surgiram questões sobre o acesso das crianças a essas ferramentas e como isso influenciou suas práticas musicais. Constatou-se que a escuta musical foi uma atividade bastante presente em suas vidas, especialmente por meio de aparelhos eletrônicos e plataformas *online*.

Como as aulas e atividades dependeram principalmente do acesso à tecnologia, surgiram questões pertinentes sobre como as crianças tiveram acesso a essas ferramentas e como isso influenciou suas práticas musicais, sendo observado que a prática de escuta musical foi bastante presente em suas vidas, principalmente através de aparelhos eletrônicos e plataformas *online*, assim como as formas que essas mídias e tecnologias influenciam suas vivências musicais. Algumas reflexões importantes surgem a partir da conexão das mídias e tecnologias com as vivências musicais das crianças. É válido questionar se o acesso fácil e rápido a essas tecnologias pode diminuir a interação das crianças com formas mais tradicionais de fazer música, como a interação com instrumentos ou a participação em grupos musicais, afetando a interação musical com outras pessoas. Ademais, pode-se indagar se a facilidade de acesso a uma grande quantidade de músicas e estilos musicais pode levar as crianças a terem uma experiência superficial e fragmentada da música, sem maior aprofundamento e compreensão. Outra questão relevante é o papel das tecnologias digitais na mediação da experiência musical e como essa mediação pode afetar a percepção e a apreciação da música pelas crianças.

Embora as tecnologias e mídias possam ser determinantes nas formas como as crianças se relacionam com a música atualmente, como evidenciado nesta pesquisa, assim como em outras (SUBTIL, 2015; GOMES, 2019; BRITO, 2019; MARTINS, 2017), é importante destacar que nem todas as crianças têm acesso a dispositivos digitais e à internet, dependendo do poder aquisitivo das famílias, já que 4,8 milhões de jovens brasileiros não têm acesso à internet em casa (PONTE, NEVES, 2020). Considera-se também a influência do contexto de pandemia nos dados obtidos, uma vez que esse promoveu o isolamento social, impactando no contato com outras pessoas e participação em eventos públicos, promovendo a necessidade do uso de dispositivos móveis para acessar as aulas, o que pode ter aumentado o uso das tecnologias pelas crianças.

5. AS IDEIAS DE MÚSICA DAS CRIANÇAS

Como evidenciado no capítulo anterior, a música está presente no dia a dia das crianças em diversos contextos, incluindo as aulas de música e atividades cotidianas. Os dados obtidos por meio do questionário permitiram melhor compreender como as crianças se relacionam com essas práticas musicais, especialmente no contexto da pandemia, possibilitando conhecer suas ideias de música. Nesse sentido, este capítulo se concentra na análise dessas ideias, mobilizadas pela participação em projetos criativo-musicais, partindo de quatro temas principais: a) as ideias das crianças sobre as aulas de música; b) a aprendizagem musical para as crianças; c) as práticas musicais que as crianças valorizam; d) a importância atribuída às práticas musicais contextualizadas e interconectadas.

5.1. O que dizem sobre as aulas de música em contexto de pandemia

São super legais, elas dão inspiração para ser cantora (Mariah, escola Lyra, quarto ano)

Ao falarem sobre as aulas de música durante a pandemia, as crianças expressaram suas opiniões e ideias a respeito, como as acharem divertidas e interessantes, o que foi enfatizado em diversas falas analisadas. De fato, quando perguntadas sobre como aconteceram as aulas de música naquele ano, dezesseis das dezenove crianças que responderam falaram sobre esses aspectos, como foi o caso de Dani:

As aulas foram legais, divertidas, engraçadas e nós aprendemos vários aplicativos ou jogos que davam para criar música. (...) (Dani, Escola Aquarius, quarto ano)

Ao analisar a fala de Dani, nota-se a conexão que ela fez entre as aulas interessantes e o uso de aplicativos e jogos para a criação musical: o uso de ferramentas digitais foi comum nas aulas e projetos desenvolvidos, como já destacado em capítulo anterior. Além disso, a presença desses dispositivos e mídias eletrônicos no cotidiano das crianças pode ter influenciado a percepção delas sobre as atividades propostas na disciplina de música, ao aproximar as aulas aos seus interesses no seu cotidiano.

Dezenove crianças afirmaram que as aulas de música foram "legais", "bem legais" ou "muito legais", enquanto quatro mencionaram que foram "divertidas" ou "muito divertidas". Essas respostas confirmam a percepção positiva que a maioria das crianças teve em relação às aulas de música, estando em consonância com outras pesquisas realizadas com crianças, como

a de Marques e Abreu (2018). A importância da diversão nas aulas foi também observada nas crianças participantes dessa pesquisa ao contarem como fariam suas aulas de música se fossem professoras:

Criaria um projeto educativo, mais importante, legal e divertido! E bem interessante também, pra que meus alunos se interessassem, aprenderem e gostassem (Thay, escola Pegasus, terceiro ano - áudio)

Marques e Abreu (2018) esclareceram que as aulas de música serem consideradas divertidas e prazerosas pelas crianças é intrinsecamente conectado às atividades musicais como cantar, tocar e compor. Essa relação também foi observada na presente pesquisa, porquanto doze das dezoito crianças que participaram das propostas de atividades as acharam legais e divertidas. Isso indica que o interesse pela música é estimulado quando as atividades são significativas e prazerosas, conforme já observado por Marques (2016). A promoção de um ambiente de aprendizagem que seja divertido, prazeroso e propício à exploração, conforme discutido por Craft (2005), pode promover a inovação nas aulas e criar um ambiente inclusivo, elemento fundamental para a aprendizagem criativa.

Entre os elementos que as crianças demonstraram valorizar nas aulas estão as atividades de criação musical, o que reforça o potencial dessas práticas para engajar as crianças e incentivar seu interesse pelas aulas de música, como evidenciado na fala de Fabrizio:

Eu lembro que tinha uma atividade de fazer música com os objetos de casa, eu lembro que foi muito legal, por termos uma variedade incrível de objetos (que) foram usados. (Fabrizio, Escola Pegasus, sexto ano)

Os relatos das crianças evidenciaram como as atividades musicais são capazes de gerar sentimentos positivos e conectá-las com as aulas de música de maneira geral. Em estudo sobre a compreensão de um grupo de crianças em relação às atividades de composição, Visnadi e Beineke (2017) destacaram que essas atividades eram percebidas como divertidas e prazerosas, considerando que as atividades de composição permitiam que elas expressassem sentimentos e emoções, aprendessem algo novo, exercitassem a autonomia e autoconfiança e aprendessem a tocar instrumentos. Isso sugere que a composição pode ser uma atividade valiosa para engajar as crianças nas aulas de música, proporcionando um ambiente lúdico e criativo que favorece o aprendizado musical.

Durante a pesquisa, Catatau expressou sua opinião sobre as atividades que gostaria de fazer em suas aulas de música se fosse professor, enfatizando que deveriam envolver brincadeiras: “Eu ia fazer atividades que meus alunos iam brincando e aprendendo” (Aquarius,

quinto ano). Pode-se compreender que a brincadeira é um fator que considera importante durante os processos de aprendizagem. De acordo com Callai, Silva e Maia (2020), a brincadeira é profundamente relacionada à criação artística e ao desenvolvimento do potencial criativo das crianças, conectando-se aos seus sentimentos e imaginação. Jeffrey (2006) salienta que o pensamento de possibilidades na educação envolve a imersão, a brincadeira e a capacidade de ser imaginativo. Assim, a brincadeira se torna uma atividade que permite que as crianças aprendam de maneira mais lúdica e criativa, exercitando sua imaginação, criatividade, expressão e resolução de problemas.

De acordo com Craft (2006), a brincadeira é um dos elementos fundamentais do pensamento de possibilidades, oferecendo às crianças a oportunidade de experimentar, explorar e aprender mais lúdica e criativamente. Brito (2019) constatou que atividades lúdicas e dinâmicas, que envolvem jogos e brincadeiras, estimulam a imaginação e a movimentação das crianças em ambientes como o coro infantil, motivando-as a explorar novas formas de realizar as atividades e criando novas brincadeiras.

A relação das atividades dinâmicas e que envolvam a movimentação foi também observada nas falas de algumas crianças, que falaram sobre uma atividade chamada “meu corpo sonoro” ao falar sobre as aulas e atividades que gostariam de fazer. Embora a atividade mencionada pelas crianças não tenha sido parte dos projetos criativo-musicais desenvolvidos nesta pesquisa, ela faz parte de outro projeto criado durante a Formação Inventa, intitulado "O Corpo Inventa". Neste projeto, foram propostas atividades que utilizavam o corpo para fazer música, incluindo jogos e brincadeiras que envolviam a criação de música com o próprio corpo, como a utilização de percussão corporal.

Além de evidenciar o que as crianças valorizaram nas aulas de música, os dados também apontaram coisas de que não gostam, como no caso de Ju, que contou não gostar de dançar nem de cantar, e também de Emily, que relatou não gostar de cantar nem de criar músicas. Dessa forma, compreende-se que nem todas as crianças gostam de todas as modalidades envolvidas no fazer musical, considerando-se importância de as aulas de música promoverem diferentes formas de participação, com várias propostas musicais nas atividades, de forma a contemplar os interesses das crianças e envolvê-las de diferentes formas.

Oferecer uma ampla variedade de atividades pode ser uma maneira de incentivar a criatividade e a participação ativa dos alunos nas aulas de música, sem impor atividades que possam gerar resistência ou desinteresse. Essa questão pode ser discutida em relação a um dos alunos, que expressou diversas vezes não gostar das aulas de música, como na fala a seguir:

“Como não gosto muito, eu participo, mas não tenho nenhuma lembrança legal” (Samuka, Aquarius, quarto ano). Embora ele não tenha dado uma explicação direta sobre seus motivos, ele deu algumas pistas que podem ajudar a entender: “Não tenho ritmo e fico com vergonha” (Samuka, Aquarius, quarto ano). É possível que se sentir sem ritmo e se envergonhar por isso seja um dos motivos que o levaram a não gostar das aulas, ou a não ter uma lembrança boa delas. Portanto, propor diferentes formas de participação e modalidades do fazer musical pode ser uma estratégia para engajar o interesse do aluno nas aulas, dando a liberdade para escolher uma forma de participação com a qual esteja mais confortável, já que, apesar de Samuka não gostar das aulas de música em geral, houve atividades que despertaram seu interesse: “Gostei do chocalho, foi legal de fazer” (Samuka, Aquarius, quarto ano).

Ao falar sobre as aulas durante o contexto de ensino remoto, a criança destacou a presença da professora como um fator determinante na qualidade das aulas:

Sim, nas online era muito pior do que na presencial, pelo menos na presencial falamos com a professora e a aula fica bem melhor. (Samuka, escola Aquarius, quarto ano)

Observou-se a conexão afetiva das crianças participantes com as professoras e como isso influenciou a qualidade das aulas para elas em outros momentos; embora o contexto remoto tenha predominado durante boa parte do ano letivo, a pesquisa mostrou que as professoras influenciaram a relação das crianças com as aulas. Outros estudos que abordaram as ideias de música das crianças também destacaram a relevância do papel dos professores, especialmente das relações afetivas que eles estabelecem com os alunos (VISNADI & BEINEKE, 2017; VISNADI, 2013). É possível notar que as falas sobre as professoras surgiram em diversos momentos, relacionadas à aprendizagem, e essa conexão foi igualmente identificada por Silva, Luz e Carvalho (2021), que enfatizaram como as crianças vinculam a aprendizagem às ações e interações com os professores, valorizando as conexões afetivas e a convivência lúdica com eles.

Alguns dos outros aspectos observados em relação às ideias das crianças sobre as aulas foram mudanças que gostariam de trazer para elas, como observado na fala de uma das crianças ao contar como faria suas aulas de música: “(...) diferentes músicas, músicas mais atualizadas...” (Rafinha, Pegasus, sexto ano). Pode-se observar o desejo da criança de incluir músicas "mais atualizadas", o que sugere que as músicas abordadas nas aulas podem não estar alinhadas com sua realidade nem com suas preferências musicais. Para investigar essa questão, foi realizado um cruzamento entre os gêneros musicais trabalhados nos projetos criativo-musicais e as

músicas que as crianças relataram gostar de ouvir. Exceto por alguns casos, percebeu-se uma desconexão entre esses dois aspectos. Diante disso, ressalta-se a importância de valorizar os interesses musicais das crianças nas aulas, incluindo suas vivências e conhecimentos cotidianos, o que pode contribuir para maior engajamento e interesse por parte delas.

Uma outra criança também demonstrou interesse em diferentes dinâmicas para as aulas de música:

As minhas aulas seriam diferentes. Eu faria vários instrumentos diferentes para cada um e cada criança teria sua vez de tocar e poderia criar sua própria música (...) (Dani, escola Aquarius, quarto ano)

A fala de Dani sugere que as aulas de música não contemplaram alguns dos elementos que considera importantes, como a diversidade de instrumentos e a oportunidade de criação musical individual. Além disso, ela valoriza a possibilidade de cada criança tocar e criar suas músicas, o que pode estar relacionado ao desejo de maior espaço para expressão individual nas aulas de música. É importante considerar que, durante o ensino remoto emergencial, o acesso a instrumentos foi limitado àqueles que já os possuíam em casa, limitando também outras dinâmicas comuns às aulas de música.

Outra questão observada ao analisar as percepções das crianças sobre as aulas e atividades de música do ano em questão, foi que algumas delas relataram ter menos interesse por atividades que consideram menos práticas, como observado na fala de Dani: “Eu gosto quando não é aula só teórica e a professora deixa a gente tocar” (Dani, Aquarius, quarto ano). Outras falas das crianças também indicaram a preferência das práticas em relação a outras abordagens na aula. É interessante notar que, apesar de não ser possível identificar claramente o que Dani considera como "aulas teóricas", uma de suas falas seguintes sobre o assunto pode ajudar a compreender sua percepção: (...) Eu não gosto quando tem muita atividade no papel. (Dani, Aquarius, quarto ano).

É importante ressaltar que as aulas e atividades de música durante o período da pandemia foram realizadas em meio ao ensino remoto emergencial, o que exigiu o envio de aulas e atividades *online* e/ou impressas. Como resultado, houve uma ênfase significativa em atividades escritas e "no papel", principalmente nos primeiros meses, uma vez que as aulas precisaram adaptar-se ao contexto. É válido considerar que algumas das crianças participantes, como Dani, podem ter sentido um certo cansaço ou desgaste com essas aulas e atividades, que muitas vezes incluíam bastante leitura e escrita, aumentando, assim, o desejo por aulas mais práticas, como as que aconteciam na escola. Esse cansaço também foi evidenciado em pesquisa

de Munõz, Pascual e Crespo (2020), em que 60% das crianças relataram esse sentimento, mesmo quando conseguiam realizar as atividades propostas.

Com base na análise dos dados apresentados, pode-se concluir que as crianças participantes da pesquisa valorizam as aulas de música como uma oportunidade para aprender e se divertir. Além disso, elas destacam a importância das professoras para a qualidade das aulas e para a conexão afetiva com os alunos. Esses resultados evidenciam a importância de ser considerada a perspectiva das crianças no processo de aprendizagem musical, destacando formas de tornar a aprendizagem mais significativa e relevante para elas. Além disso, os resultados indicam que o contexto de ensino remoto emergencial não impediu a conexão afetiva entre as crianças e as professoras de música, apesar de suas limitações, donde se infere que estratégias para promover essa conexão podem ser desenvolvidas em diferentes contextos.

5.2. O que dizem sobre sua aprendizagem

Foi bem legal aprendi muitas coisas que eu nem sabia sobre a música (Rei Delas, escola Lyra, quinto ano)

Durante a análise das respostas sobre as aulas e atividades de música, foi possível identificar um aspecto significativo: os significados que as crianças atribuem à sua aprendizagem musical. Em várias ocasiões, elas destacaram a importância que dão à música e como essa aprendizagem está relacionada a sentimentos e aspectos positivos em suas vidas. Desde o início do questionário, algumas crianças enfatizaram a relevância da aprendizagem em suas vidas ao falar sobre si mesmas:

Eu sou um menino que gosta de estudar, de rezar a Deus, sou com muito orgulho Católico, gosto dos meus avós e de meus pais, sou muito curioso e ainda bem que meus pais respondem a todas minhas dúvidas, gosto de video game, pintar, desenhar e brincar. (Samuka, escola Aquarius, quarto ano)

Eu tenho 12 anos, sou curioso, esperto, gosto de aprender coisas novas, gosto de história, este ano aprendi muito sobre história nas aulas de música (Historia indígena e Africana), gosto de informática e gosto da praia. (Fabrizio, escola Pegasus, sexto ano)

As crianças mencionaram suas atividades escolares e, além disso, revelaram sua curiosidade e interesse em aprender coisas novas. A importância da aprendizagem foi mencionada diversas vezes em relação às aulas de música, sendo possível perceber que as crianças percebem a aprendizagem de forma positiva, valorizando os conhecimentos adquiridos. Esse aspecto foi destacado também quando elas imaginaram como seriam suas

próprias aulas de música: algumas crianças pensaram também nas formas de potencializar a aprendizagem dos seus estudantes.

Algumas crianças também falaram sobre formas de deixar as aulas mais interessantes, para que seus alunos se interessassem e aprendessem, como Naty, que contou que faria aulas “bem legais e educativas”; Catatau contou que em suas aulas as crianças iriam “brincando e aprendendo”; e também Thay:

Criaria um projeto educativo, mais importante, legal e divertido! E bem interessante também, pra que meus alunos se interessassem, aprendessem e gostassem (Thay, escola Pegasus, terceiro ano - áudio)

Ao expressarem suas ideias sobre como seriam suas próprias aulas de música, as crianças evidenciam o que valorizam nesse processo de aprendizagem. Nesse sentido, é interessante notar que elas pensaram em formas de tornar as aulas mais interessantes e envolventes para os alunos, com o objetivo de potencializar a aprendizagem. Essas ideias mostram que os alunos valorizam ser incentivados a participar ativamente do processo e a se envolver com o conteúdo de forma lúdica e prazerosa. Essa abordagem está alinhada com a aprendizagem criativa musical, que busca desenvolver habilidades musicais por meio de experiências que envolvam os alunos e estimulem sua criatividade.

Ao analisar as considerações das crianças sobre as aulas e atividades de música, percebeu-se que mencionaram o nível de dificuldade das atividades em relação à sua aprendizagem. A maioria considerou as aulas fáceis, mas também houve aquelas que mencionaram elementos mais difíceis: “(...) tiveram exercícios fáceis e alguns difíceis. Tiveram perguntas fáceis e difíceis. (...) (Aquarius, quarto ano). Como discute Craft (2005), é importante adotar um ritmo variado e apropriado nas aulas, incentivando a apropriação do conhecimento pelos alunos. Quando as atividades são muito difíceis, os alunos podem se sentir desmotivados por não conseguirem completá-las, mas quando são muito fáceis, podem perder o interesse. Dessa forma, o equilíbrio na dificuldade das atividades pode ajudar a manter o interesse e a motivação dos alunos, permitindo que assumam riscos e se engajem em desafios, promovendo um ambiente inclusivo, o qual é fundamental para a aprendizagem criativa (CRAFT, 2005).

Um exemplo disso é a fala de Fabrizio, que destacou o equilíbrio entre dificuldade e aprendizado nas atividades de música:

(...) As atividades são pequenas mas te ensinam muito, elas são fáceis mas te fazem pensar, elas simplesmente tem um balanço perfeito entre dificuldade e aprendizado. (Fabrizio, escola Pegasus, sexto ano)

Ao falar sobre as aulas, Fabrizio demonstrou refletir didaticamente sobre elas, reconhecendo a importância de equilibrar os elementos que compõem as aulas e atividades. O equilíbrio nas aulas é um dos dilemas apresentados por Craft (2008;2010) em relação à aprendizagem criativa, principalmente em relação à estrutura e à liberdade no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Craft (2008; 2010), buscar o equilíbrio nas aulas é fundamental para que as crianças possam desenvolver suas habilidades de forma criativa, através da exploração e da experimentação, sem se sentirem limitadas nem confusas. Isso porque uma estruturação excessiva pode limitar a agência e as ideias das crianças, enquanto um excesso de liberdade pode gerar confusão pela falta de objetivos claros e alcançáveis. O planejamento equilibrado pode contribuir para que as crianças se sintam desafiadas a pensar de forma criativa e a desenvolver suas habilidades, sem se sentirem sobrecarregadas nem desmotivadas, podendo proporcionar um ambiente estimulante e desafiador, que promova o engajamento e a motivação das crianças.

A aprendizagem criativa enfatiza a importância de um processo mais dinâmico, interativo e significativo, em que os estudantes são incentivados a explorar ideias de forma autônoma e criativa. As falas das crianças revelaram que elas valorizam esses elementos, refletindo sobre os aspectos envolvidos na aprendizagem, assim como a dinâmica das aulas, os temas abordados, a condução das atividades e o nível de dificuldade proposto. Além disso, o aprendizado lúdico e significativo é considerado importante por elas. Quando as crianças valorizam o conhecimento adquirido, tornam-se mais confiantes em relação às suas habilidades, podendo incentivar a participação e a continuidade do processo de aprendizagem, tornando a aprendizagem mais significativa para elas.

5.3. As práticas musicais valorizadas pelas crianças

Seria como as que eu vi, com bastante prática e com histórias sobre música (Dani II, escola Aquarius, quinto ano)

Durante a investigação das ideias de música das crianças, foram utilizadas questões imaginativas para explorar suas opiniões sobre como conduziriam suas próprias aulas e quais atividades incluiriam se fossem professores de música. Essas questões revelaram uma grande diversidade de preferências e interesses nas aulas e nas atividades. Um ponto observado nessas respostas foi o valor que atribuem à prática musical em sala de aula, como observado na fala acima de Dani, e também na de Sophi, que contou que faria suas aulas “Com muita prática” (Pegasus, quarto ano).

Entre as diversas ideias compartilhadas pelas crianças sobre como gostariam de conduzir suas próprias aulas de música, algumas foram mais específicas, incluindo desde os assuntos a serem abordados, como “músicas antigas” (Rei Delas), até as atividades propostas, como “cantar muito com o violão” (Aninha). É interessante observar que as crianças apresentaram uma variedade de ideias para suas aulas de música, demonstrando a valorização de diferentes formas de aprendizado, além de evidenciar a curiosidade e o interesse das crianças em experimentar novas abordagens e descobrir novas formas de expressão através da música.

As respostas das crianças sobre como conduziriam suas próprias aulas de música revelaram não apenas suas preferências e interesses, mas também indicaram uma abertura para a experimentação e a diversificação no processo de aprendizagem. Entre as diversas atividades que propuseram, diversas envolveram a prática de instrumentos musicais, como no caso de Dani:

Eu faria uma banda. Cada turma seria uma banda, que iriam treinar o ano inteiro e no final do ano teria uma apresentação de todas as turmas. Seria muito legal! (Dani, escola Aquarius, quarto ano).

Destaca-se a menção feita pela criança sobre a criação de uma banda e sua apresentação para todas as turmas. É possível inferir que esse interesse pode ter surgido de suas próprias experiências musicais ou da exposição a mídias digitais, já que a criação de bandas ou grupos musicais é bastante comum em filmes e séries infantis. Essa reflexão se baseia em pesquisas que indicam como as crianças constroem suas ideias de música a partir de suas vivências cotidianas e da influência das mídias digitais, como a televisão e a internet, que influenciam suas escolhas nas aulas de música, assim como as vivências que levam para elas (BRITO, 2019; BEINEKE, 2021; PONSÓ, 2011; PEDRINI, 2013). Essa relação entre experiências musicais e influências midiáticas nas crianças foi observada também nas reflexões do capítulo anterior desta pesquisa.

Além disso, vale destacar a menção de Dani às apresentações para as turmas, já que essa dinâmica das aulas de música foi afetada pelo ensino remoto emergencial, que não permitia a realização de apresentações na escola. Essa limitação pode ter impactado as aulas de música das crianças, uma vez que as apresentações são destacadas por Brito (2019) como sendo importantes para elas, enquanto Beineke (2009, 2021) destaca sua relevância para a aprendizagem criativa, pois permitem que as crianças expressem suas ideias e construam o conhecimento com professores e colegas. Além disso, Beineke (2009) enfatiza que as apresentações são momentos em que as crianças podem afirmar suas ideias musicais, reiterando

ideias já elaboradas coletivamente com a turma ou introduzindo novas ideias, de forma que se pode também refletir sobre as formas como impactaram a formação e atualização de suas ideias de música.

Embora apenas duas crianças tenham mencionado que incluiriam o canto em suas aulas, é importante notar que, ao descreverem suas práticas musicais em casa, o canto foi a atividade mais mencionada, por oito das vinte crianças que responderam. Mas a atividade que manifestaram mais interesse em incluir em suas aulas envolvia o uso de instrumentos musicais. Foi observado que somente duas crianças mencionaram tocar instrumentos musicais em casa, ressaltando a relevância do acesso aos instrumentos nas aulas de música. Tal acesso possibilita a experimentação de diferentes sons e o desenvolvimento de interesses e habilidades musicais, especialmente para aqueles que não possuem instrumento em casa.

De acordo com Pedrini (2013), fica evidente a importância do uso de instrumentos musicais para crianças em suas narrativas sobre a aprendizagem musical, já que mostraram um forte desejo de aprender a tocar um instrumento e consideraram essa habilidade como um fator decisivo para avaliar o conhecimento musical de alguém. Esse resultado está alinhado com outras pesquisas, como a de Beineke (2009): o uso de instrumentos despertava o interesse das crianças nas aulas de música, valorizando a habilidade de tocar.

Além disso, tocar um instrumento é visto como um desafio, apresentando um grau de dificuldade, questão observada por Brito (2019), que destacou o valor do uso de instrumentos para despertar o interesse e a motivação das crianças nos ensaios do coro. A utilização de instrumentos durante as aulas de música pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades técnicas dos alunos, que serão utilizadas em seus processos criativos, uma vez que a exploração e a improvisação com instrumentos fazem parte do processo de composição dos estudantes, que adaptam suas criações de acordo com suas habilidades e as de seus colegas (Beineke, 2009).

Foi possível observar que as crianças também valorizam as práticas de criação musical, como evidenciado nas falas de Emily e Dani, que demonstraram interesse em criar músicas e instrumentos musicais:

Iramos criar músicas, iríamos fazer instrumentos iria deixa todos os dias eles escolherem uma música para escutar (Emily, escola Pegasus, sexto ano)

(...) Eu faria vários instrumentos diferentes para cada um e cada criança teria sua vez de tocar e poderia criar sua própria música. (...) (Dani, escola Aquarius, quarto ano)

Emily expressou sua preferência por escolher as músicas que ouviriam durante as aulas de música; em outra ocasião, ela destacou novamente a importância que dá às músicas que são ouvidas:

Irámos criar um projeto fazendo música com metade das músicas que escutam, até formar uma canção linda (Emily, escola Pegasus, sexto ano)

Silva (2021) destaca a relevância da prática da escuta ativa e reflexiva como atividade criativa nas aulas de música. Essa prática permite que os alunos se envolvam de forma ativa com a música, desenvolvam habilidades críticas e façam perguntas. A autora também ressalta a importância de integrar a música com outras linguagens artísticas, como a dança e as artes visuais, a fim de ampliar a expressividade musical das crianças e incentivá-las a explorar novos mundos sonoros. Essa abordagem pode auxiliar os alunos a compreender melhor os elementos expressivos e materiais da música e se engajar em diversos aspectos da música. A escuta criativa ainda pode ser utilizada como ferramenta para promover discussões críticas acerca de questões importantes, como discussões sociais, conforme observado na pesquisa de Silva (2021). Com isso, a escuta criativa pode ser uma forma significativa de envolver os alunos em tópicos relevantes e fornecer um contexto para sua aprendizagem, como propõem os projetos criativo-musicais desenvolvidos com elas no ano de participação.

Percebeu-se também que algumas das ideias das crianças sobre suas aulas assemelharam-se às atividades e temáticas dos projetos criativos, como no caso de Fabrizio, que contou que faria atividades de criar música usando utensílios de casa, proposta essa semelhante a uma das atividades do projeto “Nimuê descobre a música popular brasileira”, do qual participou durante a pandemia. Isso mostra como atividades que incentivam a criatividade e a utilização de materiais acessíveis podem ser eficazes para incentivar o interesse e a motivação dos alunos na aprendizagem musical. Além disso, considera-se que essas atividades podem fornecer um contexto significativo para a aprendizagem das crianças, permitindo que elas explorem diferentes aspectos da música e desenvolvam suas habilidades musicais de forma lúdica.

Em outro momento, ao explicar sua escolha por atividades desse tipo, Fabrizio contou que “(...) escolheria elas porque foram divertidas, criativas e fáceis, enquanto ainda ensinando”. Essa resposta ressalta a importância da criatividade e da diversão no processo de aprendizagem musical, bem como a relevância de atividades imaginativas de composição. Segundo Beineke (2021), atividades de composição com propostas imaginativas partem de elementos expressivos e envolvem a ludicidade das crianças, estimulando o processo de fazer perguntas e o

pensamento criativo. Um outro elemento observado ao contarem sobre como fariam suas aulas foi a relação com as diversidades culturais, temática que será discutida na seção seguinte deste capítulo.

Ao perguntar às crianças sobre como gostariam que fossem suas aulas de música, notou-se que elas valorizaram principalmente as práticas musicais, demonstrando curiosidade e interesse em experimentar novas abordagens. É importante destacar que as crianças apresentaram uma ampla variedade de ideias sobre o que gostariam de aprender, evidenciando que elas valorizam diferentes formas de aprendizado. Oferecer às crianças espaço e tempo para exercitar a imaginação, explorar ideias e tomar decisões é crucial na aprendizagem criativa, assim como para a tomada de decisões, e ambos podem ser estimulados por meio de diferentes práticas, como performance, improvisação, sonorização de histórias, criação de versos e canções, apreciação e composição (BEINEKE, 2021). Beineke (2021) ressalta que, ao explorar diferentes tipos de atividades de composição e temáticas centrais, é possível ampliar a diversidade de experiências musicais das crianças e desenvolver suas habilidades criativas e musicais de maneira mais abrangente e diversificada. Isso pode promover um maior engajamento nas aulas de música, incentivando o desenvolvimento de sua imaginação e criatividade, proporcionando um ambiente propício para a aprendizagem criativa.

Ao reconhecer as múltiplas perspectivas das crianças sobre a música e o aprendizado musical, podemos ajudá-las a desenvolver uma conexão mais profunda e significativa com a música. Isso pode incentivar a criatividade, a imaginação e a curiosidade das crianças, aumentando sua possibilidade de exploração e experimentação musical. Dessa forma, é possível criar um ambiente de aprendizado musical mais enriquecedor e inclusivo, no qual as crianças se sintam mais motivadas e engajadas em seu processo de aprendizagem.

5.4. A música como forma de conexão com o mundo

Aprendi os lugares do mundo (...) (Maria, escola Pegasus, sexto ano)

Embora tenha havido ênfase nas aulas e atividades práticas na seção anterior, é importante destacar que as crianças também valorizaram os momentos de contextualização das aulas, como se nota na fala de Dani II, que descreveu como seriam suas aulas se fosse professora de música: “Seria como as que eu vi, com bastante prática e com histórias sobre música” (Dani II, Aquarius, quinto ano). Essa valorização da contextualização também foi observada em

outras crianças, que também usaram o termo "história" ao descrever como seriam suas próprias aulas de música.

Ao analisar as respostas do questionário, observou-se que quando as crianças se referiram à "história da/sobre música" ou mencionaram ter aprendido "sobre" música, estavam se referindo aos momentos de contextualização das aulas e atividades, especialmente quando estas envolviam as diferentes culturas abordadas. Embora não seja possível afirmar com certeza que se referiam exclusivamente aos projetos criativo-musicais, ficou evidente que muitas delas estavam conectadas aos assuntos abordados por eles. Os projetos em questão buscaram proporcionar uma compreensão ampla e contextualizada das diversas culturas musicais brasileiras e de outras partes do mundo, incluindo informações sobre suas histórias, elementos culturais, sociais, políticos e instrumentos musicais. Além disso, as discussões críticas das temáticas abordadas também integraram esses projetos.

Como foram criados para o ensino remoto emergencial, os projetos precisaram adaptar-se às limitações de compartilhamento de informações, tanto no formato impresso quanto *online*. Essas limitações incluíram a falta de acesso à internet em algumas áreas e a necessidade de priorizar recursos que não demandassem muitos dados de internet, como textos e áudios. Como resultado, os projetos, que já partiam da proposta de promover discussões amplas e contextualizadas sobre as temáticas, incluíram grande quantidade de informações escritas e/ou através de *podcasts*. O projeto "Trilhas" é um exemplo disso, que disponibilizou os episódios através de um site na plataforma *Wix*, como ilustrado na figura 21:

Figura 21 - Página do projeto Trilhas, capítulo 4, intitulado "Um jogo chamado Jongo".

MESTRE DARCY E JONGO DA SERRINHA

O Jongo da Serrinha é um dos grupos de jongo mais conhecido no Brasil, e fica nas comunidades de Madureira e Oswaldo Cruz, na cidade do Rio de Janeiro. Lá também fica a Escola de Samba Império Serrano. Você pode encontrar o Rio de Janeiro no mapa a seguir, junto com os outros estados em que há grupos de jongo hoje em dia:



O Jongo da Serrinha foi fundado pelo Mestre Darcy (1932-2001), a partir do pedido de sua mãe, a Vó Maria. Ela pediu que ele não deixasse o jongo desaparecer, pois era uma herança de seus antepassados escravizados.



O Mestre Darcy fundou então o Jongo da Serrinha, e com o tempo permitiu que artistas e pesquisadores levassem o jongo para os palcos de teatros e das universidades, o que tornou o jongo conhecido e admirado por muitas outras pessoas além das que pertenciam à comunidade. Ficaram curiosos? Vocês podem conhecer um pouquinho do jongo da Serrinha no vídeo abaixo:

Fonte: Site do projeto na plataforma Wix.

Nota-se que embora os episódios do projeto "Trilhas" contivessem diversas imagens, vídeos e áudios para ilustrar as culturas musicais abordadas, ainda assim houve uma grande ênfase na inclusão de informações escritas sobre as origens, costumes e práticas dessas culturas. Essa abordagem proporcionou às crianças uma compreensão mais profunda e significativa das temáticas abordadas, como foi evidenciado em suas respostas ao questionário. Além disso, a presença de tantas informações escritas, ou através de *podcasts*, pode ter contribuído para conectar as crianças com a história dessas músicas e culturas e, conseqüentemente, para o uso do termo "história" de/sobre música.

Através das falas das crianças, observou-se que as temáticas que abordaram as diversidades culturais foram predominantes nas aulas de música; muitas crianças mencionaram essa questão ao falarem sobre o que aprenderam, como evidenciado nas falas de João, que contou ter estudado sobre "músicas de fora" e sobre as "diversidades da música". Das vinte respostas recebidas a essa questão, quatorze mencionaram elementos relacionados à diversidade cultural, o que demonstra a importância dada ao tema nas aulas de música. Entre os elementos

mencionados, houve menções a culturas e países específicos, assim como instrumentos musicais dessas culturas.

Observou-se que os assuntos mencionados por elas estavam ligados às temáticas dos projetos criativo-musicais, observando-se que falaram não apenas sobre música, mas também sobre questões mais amplas abordadas por eles. Um exemplo disso é Ju, que contou ter estudado "sobre a África", não apenas sobre suas músicas; e no caso de Catatau, que contou ter conhecido a "influência africana na música". Destaca-se que Catatau teve as aulas com o projeto Trilhas, o qual focalizou essa contextualização mais ampla com as músicas e culturas africanas e afro-brasileiras, introduzindo manifestações atuais no Brasil que ressignificam a produção cultural de seus antepassados.

Beineke (2021) enfatiza que cada projeto criativo-musical pode trazer diversas possibilidades e maneiras pelas quais as pessoas se conectam com o mundo e suas músicas, em diferentes contextos socioculturais. As crianças participantes da pesquisa demonstraram forte interesse em se conectar com diferentes culturas musicais, valorizando a diversidade e a pluralidade musical. Essa valorização foi observada quando as crianças descreveram como conduziram suas próprias aulas se fossem professoras, como no caso de Dani II, que enfatizou a escolha de atividades musicais que “contassem uma história sobre a Mbira”, um instrumento africano utilizado no contexto do projeto "Trilhas", com o qual ela teve as atividades de música.

Outras crianças também falaram sobre diversidades culturais ao contarem sobre como fariam suas aulas e atividades de música, referindo-se a essa questão de forma mais ampla, como no caso de Mariah, que contou que faria atividades para “aprender os países e a cultura musical deles”, e também Maria, que contou que iria mostrar músicas e “lugares do mundo” para seus alunos. É importante destacar que as crianças não apenas mencionaram a ideia de fazer músicas de outros países, mas também demonstraram que ensinariam sobre suas culturas. Isso reflete que, para as crianças, as aulas de música vão além da prática musical e incluem a contextualização e a conexão com conhecimentos mais amplos. Percebe-se que essa abordagem dos projetos criativo-musicais proporcionou às crianças essa conexão com outros saberes culturais ao redor do mundo.

Maria contou ter aprendido “os lugares do mundo”, e sua fala sugere que as atividades de contextualização das aulas de música a conectaram a diferentes lugares e lhe permitiram conhecer outras culturas. Essa sensação de imersão em outras realidades também é evidenciada em outra declaração da criança, na qual ela afirma ter "conhecido outros lugares".

As falas das crianças destacam a importância da contextualização sobre a diversidade cultural e musical para tornar a aprendizagem musical mais significativa e conectada com o mundo; as aulas e atividades contextualizadas despertaram a curiosidade das crianças sobre o mundo e evidenciaram o impacto que um ensino contextualizado pode ter na formação de jovens estudantes. Essa questão se conecta à proposição de Beineke (2021) de criar projetos criativos com contexto musical mais amplo, de forma a torná-los mais relevantes e significativos para as crianças.

Ao falarem sobre o que gostaram nas aulas, muitas crianças mencionaram as diversidades culturais abordadas: Aninha mencionou ter gostando muito do "passaporte", material utilizado pela professora no projeto "Trilhas", que consistia num mapa do mundo, onde as crianças pintavam os países que conheciam durante as aulas, buscando uma aproximação com esses lugares e suas culturas.

Embora não seja possível estabelecer uma relação direta, é importante destacar que o projeto "Trilhas" incluiu atividades de dança e movimentos corporais em suas atividades musicais. Isso pode ter contribuído para aproximar as crianças das temáticas abordadas, uma vez que a inclusão da dança nas aulas de música pode aumentar a conexão das crianças com outras culturas, como enfatizado por Anders (2014). Portanto, pode-se refletir sobre como essa abordagem pode ter contribuído para a assimilação e a compreensão das diferentes culturas musicais trabalhadas no projeto.

O projeto Trilhas tinha como objetivo valorizar a diversidade musical e cultural brasileira e africana, assim como a presença negra tanto no passado quanto na atualidade, introduzindo manifestações atuais que ressignificam a produção cultural e a memória de seus antepassados, além de problematizar questões como o racismo e o preconceito contra as mulheres. Dessa forma, o projeto Trilhas proporcionou um ambiente rico em contextualização e abordagens críticas, alinhado ao compromisso com a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). O projeto "Nimuê descobre a música popular brasileira" também adotou uma abordagem crítica ao contextualizar as temáticas dos episódios, incluindo discussões sobre o racismo e questões de gênero a partir das histórias e artistas apresentados. O impacto dessa abordagem pode ser observado na fala de algumas crianças, como Naty, que contou ter aprendido sobre "consciência negra", e também Mariah: "Eu aprendi que não devemos julgar alguém pela cor e nem pelo país" (Mariah, Lyra, quarto ano).

Destaca-se a importância dessas discussões interconectadas e amplas para construir uma consciência crítica e reflexiva sobre as questões sociais e culturais presentes na sociedade. De

acordo com Beineke (2021), a aprendizagem musical pode ser considerada um espaço de encontro de músicas, saberes e culturas, capaz de ampliar a visão de mundo e confrontar interesses, estimulando o pensamento de possibilidades, principalmente quando em contato com outras culturas musicais, em relações interculturais comprometidas com a justiça social.

Assim, pode-se considerar que, ao incluir as diversidades culturais nas aulas de música, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e que promova o respeito à diversidade não só dentro da sala de aula, mas também fora dela, ampliando a visão de mundo dos alunos. Além disso, conhecer e apreciar outras culturas musicais pode ser enriquecedor tanto do ponto de vista artístico quanto do humano, pois promove a compreensão e o respeito entre diferentes povos e culturas. Essa abordagem também estimula o pensamento crítico e reflexivo, fomentando o desenvolvimento da aprendizagem criativa.

Dessa forma, destaca-se a importância do ensino de música contextualizado e como isso pode ser alcançado em diferentes contextos de ensino, incluindo o ensino remoto emergencial. Observou-se também a importância de discutir questões históricas, culturais e sociais nas aulas de música, a fim de promover uma compreensão mais profunda e significativa das práticas musicais abordadas. Além disso, a inclusão dessas informações pode beneficiar não apenas o aprendizado musical das crianças, mas também sua compreensão e apreciação das diferentes culturas musicais, promovendo uma educação mais inclusiva e ampliando a visão de mundo dos alunos, promovendo o respeito às diferenças e fomentando o desenvolvimento da aprendizagem criativa.

Como a escola reflete e reproduz as normas, os valores e as desigualdades da sociedade na qual está inserida, ela pode ser também um espaço para promover mudanças sociais significativas, por meio de uma educação crítica e reflexiva que questione os padrões de pensamento e comportamento que sustentam as desigualdades e injustiças sociais, promovendo a inclusão e a diversidade. Dessa forma, a aula de música pode ser uma ferramenta valiosa para promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora.

Considera-se que a inclusão das diversidades culturais nas aulas de música estimula a aprendizagem criativa ao ampliar as possibilidades de criação e experimentação dos alunos, que são essenciais para experimentar e explorar novas ideias, conceitos e práticas. Além disso, essa abordagem também promove um ambiente mais acolhedor e inclusivo na sala de aula, incentivando a participação e o engajamento dos alunos. Essa inclusão pode promover discussões contextualizadas e significativas, estimulando o pensamento crítico e reflexivo, os quais são fundamentais para a abordagem da aprendizagem criativa.

Ao analisar as falas das crianças no questionário, evidenciou-se ser fundamental que sejam criados espaços para que as crianças possam se expressar e compartilhar suas ideias e percepções sobre as aulas de música, de forma a promover uma participação mais ativa e engajada na aprendizagem musical. Ao levar em consideração a perspectiva das crianças, as escolas e professores podem fornecer um ambiente de aprendizagem mais significativo e motivador, o que pode aumentar o interesse e o envolvimento das crianças nas aulas e em suas práticas musicais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas desenvolvidas no campo da aprendizagem criativa, este trabalho foi realizado com o objetivo de investigar as ideias de música das crianças mobilizadas em projetos criativo-musicais desenvolvidos durante a pandemia de COVID-19. Agora, ao final da pesquisa, concluo que conhecer essas ideias de música das crianças e sua relação com a aprendizagem musical pode contribuir significativamente para elaborar propostas que sejam mais significativas para elas, relacionadas com sua vivência e com sua realidade.

Buscando aprofundar o conhecimento em relação às pesquisas que abordam a aprendizagem criativa e as ideias de música das crianças, apresentei no primeiro capítulo a fundamentação teórica necessária para discutir a temática. Buscando compreender como as pesquisas que focalizam as práticas criativas têm sido realizadas em contextos nacionais, realizei também levantamento bibliográfico em seis dos principais periódicos nacionais de música, o qual evidenciou o potencial dessas pesquisas, assim como o espaço que há para realizar mais pesquisas com crianças em relação às práticas criativas na educação musical.

Para lidar com os desafios impostos pela pandemia, foi preciso considerar como as pesquisas com crianças estavam sendo realizadas naquele período, de forma que, ainda no primeiro capítulo, discuti algumas das pesquisas realizadas durante a pandemia. Dessa forma, identifiquei o potencial das ferramentas *online* para coletar dados de forma segura e eficiente, o que me levou a optar pelo uso de um questionário *online* para realizar a pesquisa com as crianças.

No segundo capítulo, descrevi os caminhos teórico-metodológicos da pesquisa *online*, incluindo o desenvolvimento do questionário e os processos colaborativos de revisão. Discuti também os desafios que o contexto de ensino remoto emergencial e o isolamento social me impuseram para conduzir a pesquisa, como a dificuldade para obter respostas ao questionário. Destaco que, durante a revisão colaborativa com as professoras, identificamos algumas questões relacionadas à compreensão das crianças, em contraste com a clareza percebida pelas professoras. Um exemplo disso foi o uso do termo "projeto" para se referir às aulas realizadas com nomes específicos. Embora a pesquisadora e as professoras tivessem uma compreensão clara desse termo, ao analisar as respostas das crianças à pergunta que utilizava esse termo, percebemos que elas não compreendiam essas aulas como um "projeto", resultando em respostas que se distanciavam da pergunta. Dessa forma, considero que a realização da revisão

colaborativa do questionário poderia ter sido potencializada através da realização com o público-alvo, neste caso crianças.

Ao iniciar a análise, no terceiro capítulo do trabalho, tornaram-se evidentes as limitações do uso de questionários *online* para pesquisar com crianças, como a impossibilidade de observar sua expressão facial e tom de voz, assim como de estabelecer um diálogo contínuo a partir de suas falas. Dessa forma, sentiu-se que algumas questões ficaram em aberto em relação ao significado de algumas falas das crianças, como o exemplo de Samuka, onde não foi possível identificar o que considera “música de verdade”. No entanto, a ferramenta possibilitou alcançar as crianças num momento em que não era possível o contato presencial, possibilitando conhecer algumas das formas como vivenciaram as aulas de música durante o ensino remoto emergencial e as práticas musicais de seu dia a dia. Os dados discutidos no terceiro capítulo evidenciaram algumas questões relevantes: como as formas como o contexto de pandemia afetou as aulas de música e o fazer musical cotidiano, o impacto no fazer musical social, seus interesses musicais, e também as formas como suas vivências musicais estavam significativamente conectadas a aparelhos e mídias digitais. Dessa forma, discutiu-se também a conexão entre mídias digitais e as vivências musicais das crianças, pois como evidenciado por outras pesquisas, as mídias influenciam suas vivências e preferências musicais e também suas ideias de música.

Considerando a forte influência das mídias digitais nas vivências musicais cotidianas das crianças, foi possível discutir a importância da educação musical para desenvolver um olhar crítico e reflexivo sobre as diferentes músicas e gêneros musicais às quais têm acesso através desses meios, podendo ampliar os conhecimentos que adquirem por seu intermédio. Isso pode contribuir para um repertório musical mais diversificado, que também considere os interesses musicais das crianças, ampliando as discussões musicais, culturais e sociais acerca das músicas que ouvem no seu dia a dia. Além disso, valorizar os interesses musicais das crianças nas aulas é essencial para promover a aprendizagem musical criativa, como Jeffrey (2006) destaca: a valorização dos interesses imediatos dos estudantes torna a aula mais relevante para eles, fomentando a apropriação do conhecimento e o controle sobre seu processo de aprendizagem. A inclusão desses interesses também cria um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, que estimula a criatividade e a aprendizagem criativa (CRAFT, 2003). Os dados obtidos no presente estudo também forneceram informações valiosas sobre como as crianças se relacionam com a música no seu cotidiano e nas aulas de música, permitindo conhecer suas ideias musicais através dos projetos criativo-musicais desenvolvidos durante a pandemia.

No quinto capítulo, essas ideias foram discutidas em quatro temas principais: a) as ideias das crianças sobre as aulas de música; b) a aprendizagem musical para as crianças; c) as práticas musicais valorizadas pelas crianças; e d) a importância atribuída às práticas musicais contextualizadas e interconectadas. Ao analisar as falas das crianças sobre as aulas de música, foi possível observar que elas valorizam a diversão, a ludicidade e a brincadeira nas aulas, elementos que consideraram conectados à aprendizagem, como destacaram em suas falas. Pôde-se observar também a importância que atribuem às professoras para a qualidade das aulas. Algumas reflexões foram levantadas ao analisar os aspectos de que não gostaram nas aulas, ou que gostariam de mudar. Uma dessas questões foi o fato de que nem todas as crianças apreciam todas as formas de prática musical, podendo-se discutir o potencial de proporcionar múltiplas práticas musicais e formas diversas de participação nas aulas para engajá-las e motivá-las. Além disso, notou-se que algumas crianças revelaram cansaço em aulas e atividades em formato apropriado ao contexto de pandemia, como as atividades "no papel" ou *online*, algumas relatando um "estranhamento" principalmente no início da transição para o ensino remoto emergencial.

Foi possível observar também um distanciamento entre as músicas que as crianças ouviam em seu cotidiano e as músicas que foram trabalhadas nas aulas: uma das crianças contou que gostaria de fazer aulas com músicas mais atualizadas, enquanto outras falaram ter interesse em incluir nas aulas as músicas que ouvem, ao falarem sobre como fariam suas aulas se fossem professoras. Dessa forma, as ideias das crianças sobre as aulas de música evidenciam que elas valorizam as aulas de música como um espaço de diversão e aprendizagem, indicando também os elementos que consideram importantes nas aulas e os elementos que gostariam de mudar. Essas questões evidenciam a importância de conhecer as ideias de música das crianças, porquanto permitem refletir sobre formas de potencializar sua aprendizagem, tornando as aulas mais significativas e relevantes para elas.

Foram observadas também as formas como as crianças compreendem e valorizam a aprendizagem, pois as conectaram a elementos como diversão e interesse. Notou-se ainda que elas observam e refletem sobre os elementos envolvidos nas aulas, como as temáticas abordadas, as atividades, o papel das professoras e os níveis de dificuldade das atividades. Ao descreverem como conduziriam suas próprias aulas, as crianças apresentaram ideias para potencializar a aprendizagem de seus alunos, como tornar as aulas interessantes, importantes e divertidas, ou ir "brincando e aprendendo". Essas reflexões evidenciam que a percepção delas

é positiva a respeito da aprendizagem, valorizando os conhecimentos adquiridos, assim como a aprendizagem lúdica e significativa.

Ao compartilharem suas ideias sobre atividades que gostariam de incluir em suas aulas de música, as crianças demonstraram grande variedade de interesses, desde diferentes temas até diversas formas de práticas musicais. Isso evidencia sua curiosidade e interesse por diferentes abordagens e práticas musicais nas aulas, indicando que valorizam a diversidade de formas de aprender. Além disso, observou-se que elas valorizam a prática musical em si, com ampla gama de atividades, incluindo ouvir música, formar bandas, cantar, compor músicas e tocar instrumentos. Com base em suas falas, discutiu-se a importância que elas atribuem ao uso de instrumentos nas aulas, o que também é evidenciado em outras pesquisas realizadas com crianças, e ainda o potencial de atividades de escuta criativa.

Uma das principais questões observadas foi o valor que as crianças atribuem às aulas e atividades com propostas contextualizadas e amplas, conectadas com elementos culturais e sociais das práticas musicais abordadas. Ao refletirem sobre as aulas desenvolvidas nos projetos criativo-musicais, que tinham essas propostas contextualizadas, ficou evidente que as crianças valorizam tais abordagens. Durante suas falas, utilizaram termos como “história de/sobre música”, o que foi identificado como resultado dessas amplas contextualizações, que dialogaram com questões culturais e sociais. As temáticas culturais também foram bastante mencionadas quando discutiram como fariam suas próprias aulas: suas falas evidenciaram que essa característica dos projetos as aproximou das culturas que foram trabalhadas musicalmente nos projetos, fazendo-as sentir-se como se tivessem conhecido “outros lugares do mundo” por meio das aulas de música, conectando-as a esse conhecimento de forma significativa.

Além disso, a abordagem com propostas contextualizadas tem um grande potencial para discussões críticas e reflexivas sobre questões sociais mais amplas. As crianças relataram ter aprendido sobre o mundo, sobre consciência negra e a não julgar as pessoas pela cor. Dessa forma, podemos destacar a importância de abordagens que incluam a diversidade musical e cultural, a fim de tornar a aprendizagem musical mais significativa, conectada ao mundo e à vivência diária das crianças, podendo contribuir para formar jovens mais críticos, reflexivos e respeitosos em relação à diversidade cultural no mundo.

Os resultados desta pesquisa mostram a importância de investigar as ideias de música das crianças, podendo fomentar reflexões interessantes para planejar e desenvolver as aulas, pois seu envolvimento ativo e participativo na construção do conhecimento nas aulas pode ser valioso. Considera-se também que valorizar as perspectivas e vivências dos alunos pode

promover uma aprendizagem mais significativa e conectada com o mundo circundante. Além disso, as reflexões que tiveram origem nas falas das crianças indicam a relevância de fomentar um ambiente de aprendizado que seja crítico, reflexivo e respeitoso com a diversidade cultural e musical, possibilitando a formação de jovens mais conscientes e abertos às diferenças. Com isso, é possível promover uma aprendizagem mais ampla e criativa, capaz de promover a apropriação do conhecimento e a aprendizagem musical criativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Consentino. Descolonizando as pesquisas com crianças e três obstáculos. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 127, p. 461-474, 2014.

ADDESSI, Anna Rita; BONFIGLIOLI, Luisa; DE ARAÚJO, Rosane Cardoso. Interação reflexiva como paradigma transversal para a criatividade, educação musical e musicoterapia. **Revista Orfeu**, v. 2, n. 2, p. 175-199, 2017.

PÉREZ ALDEGUER, Santiago. La Improvisación Rítmica desde una Mirada Multidisciplinar. **Revista Música Hodie**, Goiânia, V.13 - n.1, 2013, p. 98-110.

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

ALVES, Guilherme Giglio Barbosa. Trilhas sonoras em turmas de 1º ano do ensino fundamental: ensino-aprendizagem de música com multimídias. **Orfeu**, v. 6, n. 2, p. 267-293.

ANDERS, Fernanda. Dançar na aula de música: “Dá gosto de vir para o colégio”. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

ANDRADE, Klesia Garcia; PENNA, Maura. Criação musical na prática coral: dimensões da formação em música. *Revista da Abem*, v. 29, p. 337-357, 2021.

DE ARAÚJO, Rosane Cardoso *et al.* Criatividade e prática musical docente: concepções de professores. **Orfeu**, v. 6, n. 2, p. 164-185, 2021.

ARREDONDO, Angélica Riquelme; ARRIAGADA, Carolina Peña. La Reuelta del molesto virus y la experiencia narrativa por y con los niños. **Sociedad e Infancias**, n. 4, p. 199-204, 2020.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BEINEKE, Viviane. A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 20, 19-32, set. 2008.

BEINEKE, Viviane. **Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa**. 2009.

BEINEKE, Viviane. **Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais**. Educação, v. 37, n. 1, p. 45-60, 2012.

BEINEKE, Viviane; ZANETTA, Camila Costa. " Ou Isto ou Aquilo": a Composição na Educação Musical para Crianças. **Revista Música Hodie**, v. 14, n. 1, 2014.

BEINEKE, Viviane. Crianças como críticos musicais em sala de aula: processos intersubjetivos na aprendizagem criativa. **Revista Opus**, v. 24, n. 1, p. 153-166, jan./abr. 2018.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. **Revista da ABEM**, v. 19, n. 26, 2011.

BEINEKE, Viviane. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. **Revista da ABEM**, v. 23, n. 34, 2015.

BEINEKE, Viviane *et al.* As expressões das crianças sobre projeto de música na pandemia: um estudo inicial. In: **XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2021.

BEINEKE, Viviane. **Aprendizagem musical criativa em tempos de pandemia: (re)compondo perspectivas e (im) possibilidades.** **Revista Orfeu**, v. 6, n. 2, p. 30-47, 2021.

BEZERRA, Denise Maria; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **Explorando a partitura com o mapa conceitual: um recurso criativo para uma aprendizagem musical significativa.** **Orfeu**, v. 6, n. 2, p. 294-314, 2021.

BRITO, Dhemy Fernando Vieira; BEINEKE, Viviane. Ideias de música no coro infantil: por que e para quem as crianças cantam? **Revista da Abem**, v. 28, p. 328-343, 2020

BRITO, Dhemy Fernando Vieira. **Por que e para quem cantamos: ideias de música das crianças no contexto de um coro infantil.** 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, mestrado em Música, Florianópolis, 2019.

BRITO, Teca Alencar de. **Por uma educação musical do pensamento: novas estratégias de comunicação.** 2007. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BRITO, Teca Alencar de. Por uma educação musical do pensamento: educação musical menor. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 21, 25-34, mar. 2009.

CARLOS GIL, Antônio. Métodos e técnicas da pesquisa social. **São Paulo: Editora Atlas**, 1999.

CALLAI, Cristiana; DE BRITO SILVA, Greice Duarte; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. Transver o mundo: linguagens criativas de crianças em situação de confinamento. **Revista NUPEART**, v. 24, p. 13-28, 2020.

CAMPBELL, Patricia Shehan; WIGGINS, Trevor. Giving voice to children. **The Oxford handbook of children's musical cultures**, p. 1-24, 2013. CAMPBELL, Patricia Shehan; WIGGINS, Trevor. Giving voice to children. **The Oxford handbook of children's musical cultures**, p. 1-24, 2013.

CAVALCANTE, Ana Carolina Manhães de Oliveira. **Aprendizagem musical criativa na pandemia: um estudo com professores da educação básica.** 2021. 1 recurso on-line (109 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, mestrado em Música, Florianópolis 2021.

CENTRO DE MÚSICA SESC. Brincadeiras e Cantos do Mundo: Moçambique. YouTube, 2021. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=gaS6kGdWpDM&t=3s&ab_channel=CentrodeM%C3%BAsicaSesc.

CRAFT, Anna. Little c creativity. **Creativity in education**, v. 45, 2001.

CRAFT, Anna. **Creativity and early years education: A lifewide foundation**. A&C Black, 2002.

CRAFT, Anna. **Creativity in schools: Tensions and dilemmas**. Psychology Press, 2005.

CRAFT, Anna; CREMIN, Teresa; BURNARD, Pamela CHAPPELL, Kerry. **Teacher stance in creative learning**: A study of progression. *Journal of Thinking Skills and Creativity*, 2(2), 2007, p. 136–147.

CRAFT, Anna. **A criatividade e os ambientes da educação infantil**. In: PAIGESMITH, A.; CRAFT, Anna. O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 120-135.

CRAFT, Anna. Childhood in a digital age: creative challenges for educational futures. **London review of education**, v. 10, n. 2, p. 173-190, 2012.

DA CUNHA, Sandra Mara. Quebra-cabeça sonoro: um jogo chamado criação musical. **Revista Orfeu**, v. 2, n. 2, p. 45-68, 2017.

DA COSTA NAZARIO, Luciano; MANNIS, José Augusto. Entre explorações e invenções: vislumbrando um modelo referencial para o desenvolvimento criativo em ambientes de ensino coletivo. **Revista da ABEM**, v. 22, n. 32, 2014.

DE ARAÚJO, Rosane Cardoso; BZUNECK, José Aloyseo. A motivação do professor e a motivação do aluno para práticas de ensino e aprendizagem. *in* SILVA, Flávia de Andrade Campos *et al.* **Educação Musical: Criatividade e Motivação**. Editora Appris, 2020.

DELALANDE, François. Pedagogia da criação musical hoje: partir da infância, passar pela adolescência e ir além. **Orfeu**, v. 2, n. 2, p. 013-030, 2017.

DE OLIVEIRA PELIZZON, Lia Viégas Mariz; BEINEKE, Viviane. Criatividade e práticas criativas em educação musical: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da ABEM. **Revista da ABEM**, v. 27, n. 42, 2019.

DESGUALDO, Paula Semerdjian *et al.* Quando a gente podia sair de casa?: a cidade na voz das crianças em período de distanciamento social. 2020.

DOMINGUES, Glauber Resende. A criação musical na perspectiva das pedagogias musicais abertas. **Orfeu**, v. 6, n. 2, p. 48-77, 2021.

FRAGOSO, Daisy. A pandemia cantada pelas crianças: composição coletiva de canções em aulas remotas na escola básica. **Orfeu**, v. 6, n. 2, p. 235-266, 2021.

DE OLIVEIRA FONTEERRADA, Marisa Trench *et al.* Práticas criativas no ensino e aprendizagem da música-um estudo dos artigos dos Anais e Revistas da ABEM. In: **XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2015.

GASPAR, Eneida Duarte. *Falando Banto*. Ilustrações: Victor Tavares. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

GIRARDELLO, Gilka. Produção cultural infantil diante da tela: da TV à internet. **Revista Teias**, v. 6, n. 10-11, p. 12, 2005.

GIOIELLI, Décio, em *A Mbira da Beira do Rio Zambeze*/ Décio Gioielli; organização Heloísa Pires Lima; Ilustrações de Suppa; fotos Marie Ange Bordas. - São Paulo: Moderna, 2007.]

GOMES, Gracielly Soares. **Crianças e mídias digitais: cultura e conhecimento**. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Cuiabá, 2019.

JEFFREY, Bob; CRAFT, Anna. Teaching creatively and teaching for creativity: distinctions and relationships. **Educational studies**, v. 30, n. 1, p. 77-87, 2004.

JEFFREY, Bob; CRAFT, Anna. Creative learning and possibility thinking. **Creative learning practices: European experiences**, p. 73-91, 2006.

JEFFREY, Bob. (2006). **Creative teaching and learning: towards a common discourse and practice**. Cambridge Journal of Education, 36(3), 399-414.

HADJI, Nazfar. Musical-aesthetic education in an adolescent psychiatric ward: a case study. **Orfeu**, v. 6, n. 2, p. 315-334, 2021.

HAMOND, Luciana; ADDESSI, Anna Rita. Perspectivas de alunos de Bacharelado em Piano quanto ao uso do software MIROR-Impro para desenvolvimento de improvisação. **Orfeu**, v. 4, n. 2, p. 79-103, 2019.

HARTMANN, Luciana. Como fazer pesquisa com crianças em tempos de pandemia? Perguntemos a elas. **Revista NUPEART**, v. 24, p. 29-52, 2020.

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. A construção de um questionário. 1998.

HODGES, Charles *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause review**, v. 27, p. 1-12, 2020.

JAMES, Adrian L.; JAMES, Allison. Key concepts in childhood studies. **Key Concepts in Childhood Studies**, p. 1-160, 2012.

LINO, Dulcimarta Lemos; CARDOSO, Bianca de Oliveira. Práticas criativas na formação de professores: compondo conversações. **Orfeu: Revista de Estudos em Música. Florianópolis, SC. Vol. 6, n. 2 (set. 2021), p. 130-163, 2021.**

LINO, Dulcimarta Lemos; DO NASCIMENTO DORNELLES, Gabriel. Eu sabo porque sabo: a poética da improvisação na educação musical. **Revista da ABEM**, v. 27, n. 42, 2019.

MACHADO, Johnson Joanesburg Anchieta; MACHADO, Roberto Stepheson Anchiêta. O estudo do choro como ferramenta e estímulo à aprendizagem musical. **Per Musi**, n. 42, p. 1-12, 2022.

MADALOZZO, Tiago. “Eu quero [ouvir] de novo!”: o envolvimento criativo de crianças de 5 anos na musicalização infantil. *Revista da Abem*, v. 29, p. 120-136, 2021.

MALOTTI, Ana Paula Ribeiro Cardoso. **O ensino de música na educação infantil: um estudo sobre a aprendizagem criativa**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2014.

MARQUES, Olívia Augusta Benevides. Pequenos enredos nas escolas parque de Brasília: o que contam as crianças sobre a aula de música. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Música – Música em Contexto) – Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação Música em Contexto, Brasília, 2016.

MARQUES, Olívia Augusta Benevides; ABREU, Delmary Vasconcelos de. Pequenos enredos nas escolas parque de Brasília: o que contam as crianças sobre a aula de música. *Revista da Abem*, v. 26, n. 40, p. 131-148, jan./jun. 2018.

MARTÍNEZ MUÑOZ, Marta *et al.* Infancia Confinada: ¿Cómo viven la situación de confinamiento niñas, niños y adolescentes?. 2020.

MARTINS, Mariana Roncale. **Do rec ao play, e além: as gravações em uma oficina de música para crianças**. 158 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Mestrado em Música, Florianópolis, 2017

MARTINS FILHO, Altino José; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Metodologias de pesquisas com crianças. **Reflexão e Ação**, v. 18, n. 2, p. 08-28, 2010.

MATEIRO, Teresa; PEDROLLO, Silani. O CÉU ESTÁ CAINDO: MÚSICA, DRAMA E IMAGINAÇÃO. **Revista da ABEM**, v. 26, n. 40, 2018.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EduSer-Revista de educação**, v. 2, n. 2, 2016.

MOREIRA, Tamy de Oliveira Ramos. Educação musical e inovação pedagógica: o caso da Creative Music de Satis Coleman. **Revista da ABEM**, v. 27, n. 43, 2019.

MOREIRA, Tamy de Oliveira Ramos. Criação musical e renovação escolar nas décadas de 1920, 1930 e 1940: ideias e práticas em debate na Progressive Education. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 78-106, 2021.

MORGADO, José Carlos. O estudo de caso na investigação em educação. E-book kindle.

MUÑOZ, Marta Martínez; PASCUAL, Iván Rodríguez; CRESPO, Gabriela Velásquez. Infancia Confinada ¿Cómo viven la situación de confinamiento niñas, niños y adolescentes? Nota de prensa y resumen ejecutivo. Disponível em: <https://infanciaconfinada.com/wp-content/uploads/2020/05/Infancia-Confinada-NdP-y-Resumen-Ejecutivo-2-01-05-2020.pdf>

NEDER, Alvaro. “Permita-me que o apresente a si mesmo”: o papel da afetividade para o desenvolvimento da criatividade na educação musical informal da comunidade jazzística. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 27, 2014.

OGLEARI, Bárbara. **A escuta de produções musicais criativas em tempos de pandemia**: um estudo com professores de música da educação básica. 2021. 1 recurso on-line (134 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Design e Moda, Mestrado em Música, Florianópolis, 2021.

PEDRINI, Juliana Rigon. Sobre o aprendizado musical: um estudo de narrativas de crianças. 2013. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2013.

PASQUALI, Luiz. Análise de itens. In: PASQUALI, Luiz. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 106-156.

PELIZZON, Lia Viégas Mariz de Oliveira; BEINEKE, Viviane. Criatividade e práticas criativas em educação musical: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da Abem. **Revista da Abem**, v. 27, n. 42, p. 8-35, jan./jun. 2019.

PINHEIRO MACHADO, Cecília Marcon. “No nosso mundo a gente inventa”: um estudo sobre a aprendizagem criativa em uma oficina de música para crianças. 2013. 134f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

PONSO, Caroline Cao. *Música na Escola: Concepções de Música das crianças no contexto escolar*. 2011. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

PONTE, Vanessa; NEVES, Fabrício. Vírus, telas e crianças: entrelaçamentos em época de pandemia. **Simbiótica. Revista Eletrônica**, v. 7, n. 1, p. 87-106, 2020.

RAMOS, Anne Carolina. Pesquisas com crianças: possibilidades e desafios metodológicos. **LV Dornelles & N. Fernandes, Perspetivas sociológicas e educacionais em estudos da criança: as marcas das dialogicidades luso-brasileiras**, p. 22-35, 2012.

RHODEN, Sandra Mara. O sentido e o significado da notação musical das crianças. 2010. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. *A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CIVIL*. **Liga, Roda, Clica**, p. 41, 2008.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. *A paisagem sonora, a criança e a cidade*. 2006. 237 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2006.

SILVA, Helena Lopes. Escutar para criar e/ou criar para escutar: provocações para as aulas de música nos anos finais do Ensino Fundamental. **Orfeu**, v. 6, n. 2, p. 213-234, 2021.

SILVA, Isabel de O.; LUZ, Iza R. da; CARVALHO, Levindo D. Infância e pandemia na região metropolitana de Belo Horizonte: primeiras análises. Belo Horizonte: UFMG/FaE/NEPEI, 2021. Disponível em: <https://www.infanciaemtemposdepandemia.com.br/relatorioprimeiras-analises/>.

SILVEIRA, Juliano. O teletrabalho coletivo durante a pandemia da Covid-19: um relato de experiência na educação infantil de Florianópolis. **Zero-a-Seis**, v. 23, 2021

SUBTIL, Maria José Dozza *et al.* A apropriação da música midiática por crianças de quarta-série do ensino fundamental. 2003.

SUBTIL, Maria José Dozza. Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos. **Revista da ABEM**, v. 13, n. 13, 2014.

SUBTIL, Maria José Dozza; SEBBEN, Egon Eduardo. **Mídias, tecnologias e infância**: consumo musical na década de 2000. **Comunicação & Sociedade**, v. 37, n. 1, p. 169-192, 2015.

TRAVERZIM, Monique; DE PONTES, Samuel Campos; FERREIRA, Tiago Teixeira. **Potencialidades do ser humano e do fazer musical criativo**: reflexões a partir do deslocamento da ênfase do saber para o pensar. **Orfeu**, v. 6, n. 2, p. 107-129, 2021.

TRISTÃO, Claudia Roberta Yumiko; BEINEKE, Viviane. Um barulho estranho: relato de experiência com uma turma do 3o. ano do ensino fundamental. In: **XXIII Congresso Nacional da ABEM**. 2017.

VISNADI, Gabriela Flor. “A música que eu compus em grupo eu tirei do coração”: perspectivas das crianças sobre a composição musical na escola básica. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) –Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

VISNADI, Gabriela Flor; BEINEKE, Viviane. "De amizade, letras e ritmos": ideias das crianças sobre a composição musical na escola básica. **Revista da ABEM**, v. 24, n. 36, 2017.

WAZLAWICK, Patrícia; MAHEIRIE, Kátia. Sujeitos e músicas em movimentos criadores compondo comunidades de prática musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 21, 103-112, mar. 2009.

WEBSTER, Peter R. Big Ideas in music teaching and learning: implications for cognitive research and practice. **Revista da ABEM**, v. 24, n. 37, 2017.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE REVISÃO COLABORATIVA COM AS PROFESSORAS DE MÚSICA ÁREA

Consulta sobre questionário de música

Caras professoras,

Me chamo Mayra Souza Gandra, sou mestrandanda na área de educação musical pela UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, e estou desenvolvendo a pesquisa "Projetos criativos em educação musical: ideias das crianças sobre as aulas de música na pandemia", sob orientação da professora Viviane Beineke. Este questionário está sendo desenvolvido como ferramenta metodológica para produção de dados na pesquisa, que tem como objetivo investigar como as crianças compreendem e significam as aulas de música da escola básica durante o contexto de pandemia de COVID-19.

Os dados da pesquisa serão produzidos através do envio do presente questionário para crianças do ensino fundamental, com as quais têm sido desenvolvidos projetos criativos-musicais nas aulas de música, e incluí questões de escolha e questões abertas, assim como a opção de responder através de áudios e incluir fotos, áudios e vídeos.

O questionário inicia com o convite a pesquisa, esclarecendo os dados necessários aos adultos e crianças, seguido pelo termo de aceitação. Buscando compreender como as crianças têm vivenciado a música na pandemia e como compreendem e significam as aulas de música neste período, foram elaboradas três sessões para as perguntas no questionário: I) Quem é você?: objetivo de conhecer um pouco a criança e obter dados necessários; II) Vamos conversar sobre música?: visa investigar como as crianças têm feito e vivenciado a música na pandemia; III) Vamos falar sobre as aulas de música?: tem como objetivo investigar como as crianças compreendem e significam as aulas de música na pandemia, abordando as aulas de música desenvolvidas com os projetos criativo-musicais que foram trabalhados com elas. Ao fim, há uma sessão de agradecimento pela participação, e também duas questões que buscam investigar como foi para as crianças participar.

Esta consulta está sendo realizada para validar o conteúdo do questionário, considerando importante consultar as professoras que tem desenvolvido as aulas com as crianças. Serão focalizados os seguintes pontos: clareza, pertinência e adequação ao público alvo.

Desta forma, as professoras devem assinalar "sim" ou "não" referente aos critérios de análise propostos. Haverá também em alguns locais a possibilidade de incluírem comentários para que possam esclarecer quaisquer pontos que tenham sido indicados como não adequados no questionário.

Ao final, há também a possibilidade de fazer comentários sobre o questionário de forma geral.

Você pode acessar o questionário na íntegra no link: <https://form.jotform.com/212425580364049>
Para maiores esclarecimentos, pode contatar o e-mail: vivibk@gmail.com

Atenciosamente,
Mayra Souza Gandra,
Programa de Pós-Graduação em Música - UDESC.

*Obrigatório

1. Declaro que fui informada sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara todas as explicações pertinentes ao projeto *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2.

2.1 Em qual ano/série você está?

Marque todas que se aplicam.

Pertinencia: Sim

Pertinência: Não

Clareza: Sim

Clareza: Não

Adequação ao público alvo (crianças): Sim

Adequação ao público alvo (crianças): Não

3.

2.2 Com qual projeto de música você teve aulas? Insira uma pergunta aqui

Projeto Trilhas

Boi de mamão

Radio

Marque todas que se aplicam.

Pertinencia: Sim

Pertinência: Não

Clareza: Sim

Clareza: Não

Adequação ao público alvo (crianças): Sim

Adequação ao público alvo (crianças): Não

4.

2.3 Nos conte um pouco sobre como você é:

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

5.

2.4 Se você tivesse um dia inteiro para fazer tudo o que você mais gosta, o que você faria?

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

6.

2.5 Para esta pesquisa, você pode escolher um apelido! Como gostaria de ser chamado(a)?

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

7. Você tem algum comentário a fazer sobre esta primeira sessão do questionário?

8.

3.1 Você e sua família ouviram música durante a pandemia?

- Sim, bastante.
- Sim, as vezes.
- Quase nunca.
- Não ouvimos nada.

Marque todas que se aplicam.

8.

3.1 Você e sua família ouviram música durante a pandemia?

- Sim, bastante.
- Sim, as vezes.
- Quase nunca.
- Não ouvimos nada.

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

9.

3.2 Que estilos de música você e sua família ouviram durante a pandemia?

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

10.

3.3 De que maneira você ouviu música?

- Pela rádio
- No celular, tablet, ou computador
- Na TV
- Em jogos de videogame
- Ouvi música ao vivo
- Outros

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

11.

3.4 Como você gosta de ouvir música?

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

12.

3.5 O jeito que você ouve música mudou durante a pandemia? Como?

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

13. Você tem algum comentário a fazer sobre esta sessão (3.1 - 3.5) do questionário?

14.

3.6 Nos conte sobre as músicas que você costuma ouvir. Elas mudaram durante a pandemia?

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

15.

3.7 Você costuma fazer música em casa (cantar, tocar, criar músicas, fazer criação e edição em aplicativos e programas) fora das aulas de música? Nos conte um pouco!

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

16.

3.8 Se quiser, pode postar alguma música que você fez aqui:


Pesquisar Arquivos
Arraste e solte seus arquivos aqui

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

17.

3.9 Nos conta aqui sobre a música que você postou ali em cima. Se quiser, pode contar gravando um áudio na questão abaixo, ao invés de escrever.

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

18.

3.10 Pode nos contar por áudio aqui:



Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

19.

3.11 Com quem você fez música durante a pandemia?

- Sozinho(a)
- Com minha família
- Com amigos online
- Com amigos presencialmente
- Não fiz música
- Outros

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

20. Você tem algum comentário a fazer sobre esta sessão (3.6 - 3.11) do questionário?

21.

3.12 Como você se sentiu fazendo música durante o isolamento social?

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

22.

3.13 Imagine que você não pudesse ouvir ou fazer música durante toda a pandemia... como você acha que teria sido para você? Se preferir, pode nos contar gravando um áudio ali embaixo.

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

23.

3.14 Você pode nos contar gravando um áudio aqui:



Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

24.

3.15 Se você quiser nos contar mais alguma coisa sobre as músicas que você tem ouvido e feito, pode nos contar aqui! Se preferir, também pode nos contar por áudio ali embaixo.

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

25.

3.16 Pode nos contar gravando um áudio aqui:



Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

26.

3.17 Se você quiser, também pode postar aqui um desenho, foto, áudio ou vídeo de alguma música que você fez ou ouviu.



Pesquisar Arquivos
Arraste e solte seus arquivos aqui

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

27.

3.18 Se você colocou algum desenho, foto, áudio ou vídeo na questão acima, nos conte um pouquinho aqui:

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

28. Você tem algum comentário a fazer sobre esta sessão (3.12 - 3.18) do questionário?

29.

4.1 O que você achou das aulas de música durante a pandemia?

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

30.

4.2 Se você fosse um professor de música durante a pandemia, como seriam as suas aulas?

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

31.

4.3 Como você recebeu os episódios do projeto?

- Atividades impressas
- Atividades online
- Aulas online
- Aulas presenciais

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

32.

4.4 Você gostou do projeto? Dê uma nota para ele abaixo. Pode ser honesto(a)!



Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

33.

4.5 O que você achou do tema do projeto?

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

34.

4.6 Se você fosse professor de música e pudesse criar um projeto de música super legal para as aulas da sua turma, como ele seria? Se quiser, pode nos contar gravando um áudio ali embaixo, ao invés de escrever aqui.

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

35.

4.7 Pode nos contar gravando o áudio aqui:



Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

36.

4.8 Você fez as atividades de música do projeto?

- Sim, fiz todas.
- Sim, mas só algumas.
- Não fiz nenhuma.

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

37. Você tem algum comentário a fazer sobre esta sessão (4.1 - 4.8) do questionário?

38.

4.9 Você enviou para o professor as atividades que você fez?

- Sim, enviei todas as que fiz.
- Sim, mas só enviei algumas das que fiz.
- Eu fiz as atividades, mas não enviei nenhuma.
- Eu não fiz nenhuma das atividades.

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

39.

4.10 Com quem você fez as atividades das aulas de música?

- Sozinho(a).
- Com minha família.
- Com meus colegas da turma.
- Com meus amigos.

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

40.

4.11 Imagine que você está contando para um amigo muito legal, ou alguém da sua família, como foi fazer as atividades desse projeto durante a pandemia... O que você contaria para eles? Se você quiser, pode responder gravando um áudio ali embaixo

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

41.

4.12 Pode contar gravando o áudio aqui:



Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

42.

4.13 Poste aqui alguma composição ou atividade que você fez para as aulas de música desse projeto:



Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

43.

4.14 Explique para gente como você fez essa atividade. Se você não puder postar uma atividade ali em cima, pode escolher uma que gostou de fazer e explicar aqui também. Se preferir, pode nos contar gravando um áudio ali embaixo.

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

44.

4.15 Pode nos contar gravando um áudio aqui:



Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

45.

4.16 Poste aqui alguma outra composição ou atividade que você fez para as aulas de música.



Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

46. Você tem algum comentário a fazer sobre esta sessão (4.9 - 4.16) do questionário?

47.

4.17 Explique para gente como você fez essa atividade. Se você não puder postar uma atividade ali em cima, pode escolher uma que gostou de fazer e explicar aqui também. Se preferir, pode nos contar gravando um áudio ali embaixo.

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

48.

4.18 Pode nos contar gravando um áudio aqui:



Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

49.

4.19 Se você pudesse voltar no tempo e ajudar a escolher todas as atividades de música deste projeto, quais atividades você escolheria? Por quê?

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

50.

4.20 Há algo que você achou difícil de fazer nas aulas de música durante a pandemia? Por que?

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

51.

4.21 O que você achou de fazer as atividades da aula de música em casa? Foi muito diferente de fazer na escola?

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

52.

4.22 Se você fosse uma das pessoas que criaram esse projeto, e pudesse mudar qualquer coisa nele, você mudaria algo? Conte pra gente o que, e porque!

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

53. Você tem algum comentário a fazer sobre esta sessão (4.17 - 4.22) do questionário?

54.

4.23 Há algo que nós não perguntamos, mas você gostaria de nos contar sobre as aulas de música durante a pandemia?

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

55.

4.24 Se você quiser nos enviar mais composições e criações suas, pode postar elas aqui, e explicar ali embaixo.


Pesquisar Arquivos
Arraste e solte seus arquivos aqui

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

56.

4.25 Pode nos contar sobre essas composições aqui.

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

57.

4.26 Se você quiser, também pode nos contar mais alguma coisa sobre as aulas de música através de um desenho, foto, áudio ou vídeo.



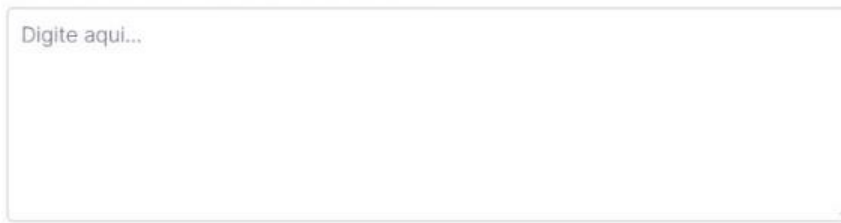
A screenshot of a web interface for uploading files. At the top center is a blue cloud icon with an upward arrow. Below it, the text reads "Pesquisar Arquivos" in bold, followed by "Arraste e solte seus arquivos aqui" in a smaller font. The interface is enclosed in a light gray border with a dashed line on the top and bottom edges.

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

58.

4.27 Caso você tenha adicionado algum desenho, foto, áudio ou vídeo na questão acima, nos conte um pouquinho sobre aqui.



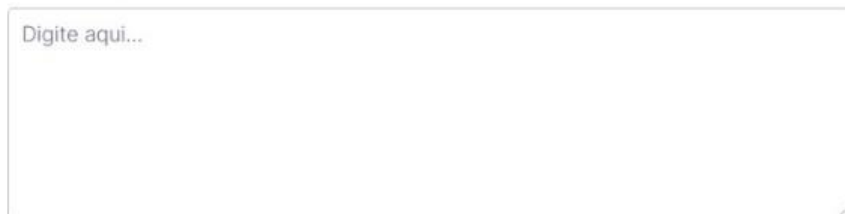
A large, empty text input field with a light gray border. The placeholder text "Digite aqui..." is visible at the top left of the field.

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

59.

4.28 Agora que você nos contou tantas coisas legais sobre as aulas, gostaríamos que você nos contasse o que aprendeu sobre música na pandemia. Se preferir, pode nos contar por áudio.



A large, empty text input field with a light gray border. The placeholder text "Digite aqui..." is visible at the top left of the field.

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

60.

4.29 Pode nos contar por áudio aqui.



Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

61.

5.1 O que você achou de participar da pesquisa?

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

62.

5.2 Se você tivesse criado o questionário com a gente, teria feito alguma outra pergunta que nós não fizemos?

Digite aqui...

Marque todas que se aplicam.

- Pertinencia: Sim
- Pertinência: Não
- Clareza: Sim
- Clareza: Não
- Adequação ao público alvo (crianças): Sim
- Adequação ao público alvo (crianças): Não

63. Você tem algum comentário a fazer sobre esta sessão (4.23 - 5.2) do questionário?

64. Você tem algum comentário a fazer sobre o questionário de forma geral?

Chegamos ao fim!

Muito obrigada por sua participação e disposição em auxiliar no desenvolvimento desta pesquisa!

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO FINAL, COMO ENVIADO AS CRIANÇAS



PROJETOS CRIATIVOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL: IDEIAS DAS CRIANÇAS SOBRE AS AULAS DE MÚSICA

Pesquisa de mestrado de Mayra Souza Gandra, do centro de artes da
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, sob orientação da
Profa. Dra. Viviane Beineke.

Você já participou de uma pesquisa?

O assunto desta pesquisa são as aulas de música na escola. O objetivo é entender as ideias das crianças sobre as aulas de música na escola este ano. Antes de começar, é importante você pedir para uma pessoa adulta ler as orientações com você.

Olá, meu nome é Mayra Souza Gandra, sou estudante do mestrado em Educação Musical da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, e estou desenvolvendo a pesquisa "Projetos criativos em educação musical: ideias das crianças sobre as aulas de música", sob orientação da professora Viviane Beineke.

Estou investigando em minha pesquisa de mestrado como as crianças têm feito música em casa e nas aulas de música deste ano, com os contextos de ensino que foram decorrentes da pandemia. Para isso, pensamos que seria muito importante ouvir o que vocês têm para nos contar sobre como tem feito música!

Esse questionário tem questões de vários tipos, e em algumas você pode gravar áudios e enviar imagens, vídeos ou desenhos. A pesquisa não irá divulgar os nomes, nem das crianças nem dos adultos. Você não precisa responder todas as questões, e todas as contribuições e respostas são bem-vindas!

Agradecemos muito a colaboração de vocês, crianças e adultos, e estamos animados para ouvir o que vocês têm a nos contar!

Este questionário está sendo desenvolvido como pesquisa de mestrado em música, junto ao programa de pós-graduação em música, no Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa Educação Musical, da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Esta pesquisa está sendo realizada com apoio de Bolsa da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Para maiores informações, pode entrar em contato no e-mail: vivibk@gmail.com

1. Um convite especial

Aqui você pode nos contar se deseja ou não participar da pesquisa!

Será muito legal poder contar com a sua participação, para nos ajudar a compreender como as crianças têm participado das aulas de música, e o que têm pensado sobre elas. Assim poderemos pensar juntos em maneiras cada vez mais criativas de fazer as aulas de música!

A participação é totalmente opcional, e você pode desistir a qualquer momento. Para participar, só precisa preencher este formulário. Ficaremos muito felizes com a sua participação e em poder ouvir o que você tem a nos contar!

1.1 Uma pessoa adulta leu este questionário e concordou que você participe desta pesquisa? *

- Sim
 Não

1.2 Você entendeu sobre o que é a pesquisa, e concorda em participar? *

- Sim
 Não

1.3 Você concorda com o uso dos arquivos (fotos, desenhos, vídeos) que você enviar neste documento? Eles serão usados apenas para divulgação da pesquisa em eventos científicos e/ou trabalhos científicos, e não serão de forma alguma divulgados em redes sociais e afins. *

- Sim
 Não

Aqui você pode nos contar se deseja ou não participar da pesquisa!

Será muito legal poder contar com a sua participação, para nos ajudar a compreender como as crianças têm participado das aulas de música, e o que têm pensado sobre elas. Assim poderemos pensar juntos em maneiras cada vez mais criativas de fazer as aulas de música!

A participação é totalmente opcional, e você pode desistir a qualquer momento. Para participar, só precisa preencher este formulário. Ficaremos muito felizes com a sua participação e em poder ouvir o que você tem a nos contar!

2. Quem é você?

Nos conte um pouco sobre você!

2.1 Em que ano você estuda?

2.2 O que você estudou nas aulas de música neste ano?

2.3 Nos conte um pouco sobre quem você é:

2.4 Você já participou de alguma pesquisa? Como você acha que é?

2.5 Para esta pesquisa, você pode escolher um apelido! Como gostaria de ser chamado(a)?

Muito obrigada pelas suas respostas, será muito legal conhecer um pouco mais sobre você! Na próxima página, falaremos um pouco sobre música!

3. Vamos conversar sobre música?

3.1 Você e sua família ouviram música durante a pandemia?

- Sim, bastante.
- Sim, as vezes.
- Quase nunca.
- Não ouvimos nada.

3.2 Quais músicas você e sua família costumavam ouvir durante a pandemia?

Digite aqui...

3.3 Como vocês costumavam ouvir música?

- Pela rádio
- Celular, tablet, ou computador
- Na TV
- Em jogos de videogame
- Ouvi música ao vivo
- Atividade/aulas de música da escola
- Outros

3.4 O jeito que você ouve música mudou durante a pandemia? Como?

Digite aqui...

3.5 Você costuma cantar, tocar e criar músicas em casa, ou em outros lugares? Nos conte um pouco! Se preferir, pode contar gravando um áudio ali em baixo.

Digite aqui...

3.6 Pode contar por áudio aqui:

 Record

3.7 Com quem você fez música durante a pandemia?

- Com minha família
- Com meus amigos presencial
- Com meus amigos online
- Com meus colegas da escola
- Sozinho(a)
- Não fiz música
- Outros

3.8 Como você se sentiu fazendo música em casa durante a pandemia?

Digite aqui...

Está sendo muito legal ouvir como você tem feito e ouvido música! Agora estamos ansiosos para saber como tem sido as aulas de música!

4. Vamos falar sobre as aulas de música?

Sabemos que desde o começo da pandemia, várias coisas mudaram em relação à escola e às aulas de música. Sabemos que vocês podem ter recebido esse projeto de formas diferentes este ano, como por material impresso, pela internet, aulas online "ao vivo", e agora até presencial! Gostaríamos de saber um pouco sobre como tem sido as aulas de música para você.

4.1 O que você achou das aulas de música desse ano?

Digite aqui...

4.2 Conte um pouco sobre como foram as aulas de música.

Digite aqui...

4.3 Se você fosse um(a) professor(a) de música, como seriam as suas aulas?

Digite aqui...

4.4 Você participou de algum projeto de música esse ano? Qual? Conte um pouco sobre como foi.

Digite aqui...

4.5 Como foram as aulas do projeto?

- Recebi atividades online
- Recebi atividades impressas
- Aulas online
- Aulas presenciais na escola
- Não participei de nenhum projeto
- Outros

4.6 Se você fosse professor de música e pudesse criar um projeto de música super legal para as aulas da sua turma, como ele seria? Se quiser, pode nos contar gravando um áudio ali embaixo, ao invés de escrever aqui.

Digite aqui...

4.7 Pode nos contar gravando o áudio aqui:



4.8 Você teve, ou está tendo, as aulas de música de casa? Você acha muito diferente de fazer na escola?

Digite aqui...

4.9 Você fez as atividades de música? Como foi?

Digite aqui...

4.10 Com quem você fez as atividades das aulas de música?

- Com minha família
- Com colegas
- Sozinho(a)
- Não fiz
- Outros

4.11 Imagine que você está contando para um amigo muito legal, ou alguém da sua família, como foi fazer as atividades de música este ano... O que você contaria para eles? Se você quiser, pode responder gravando um áudio ali embaixo.

Digite aqui...

4.12 Pode contar gravando o áudio aqui:

 Record

4.13 Poste aqui alguma composição ou atividade que você fez para as aulas de música neste ano:

Pesquisar Arquivos

Arraste e solte seus arquivos aqui

4.14 Conte pra gente como você fez essa atividade. Se você não puder postar ali em cima, pode contar aqui sobre alguma que gostou de fazer também. Se preferir, grave um áudio contando ali embaixo.

Digite aqui...

4.15 Pode contar gravando um áudio aqui:

 Record

4.16 Se quiser, você pode postar aqui mais uma composição ou atividade que você fez para as aulas de música.

Pesquisar Arquivos

Arraste e solte seus arquivos aqui

4.17 Conte pra gente como você fez essa outra atividade. Se você não puder postar ali em cima, pode contar aqui sobre alguma que gostou de fazer também.

Digite aqui...

4.18 Se você pudesse voltar no tempo e escolher todas as atividades de música das aulas, quais atividades você escolheria? Por quê?

Digite aqui...

4.19 Há algo que você achou difícil de fazer nas aulas de música neste ano? Por que?

Digite aqui...

4.20 Há algo que nós não perguntamos, mas você gostaria de nos contar sobre as aulas de música desse ano?

Digite aqui...

4.21 Se você quiser, pode postar aqui um desenho, foto, áudio ou vídeo sobre as aulas de música.

Pesquisar Arquivos
Arraste e solte seus arquivos aqui

4.22 Caso você tenha postado algum desenho, foto, áudio ou vídeo ali em acima, nos conte um pouquinho sobre aqui.

Digite aqui...

4.23 Agora que você nos contou tantas coisas legais sobre as aulas, gostaríamos que você nos contasse o que aprendeu de música neste ano. Se preferir, pode nos contar por áudio ali embaixo.

Digite aqui...

4.24 Se quiser, pode contar gravando um áudio aqui.



5. Chegamos ao final!

Muito obrigada por participar!

Clique para editar este texto...

5.1 O que achou de participar dessa pesquisa?

A large, empty rectangular text input field with a thin grey border. The text "Digite aqui..." is positioned at the top left corner of the field.

Estamos muito felizes em poder conhecer você um pouco mais, e saber como o você tem feito música!

Agradecemos a sua colaboração com esta pesquisa, que irá nos ajudar a pensar em aulas cada vez melhores!

Um abraço!